



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
HUMANIDADES
NÍVEL MESTRADO**

ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA

**FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**

**HUMAITÁ-AM
2018**

ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA

**FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM, como requisito final para obtenção do título de mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suely Aparecida do N. Mascarenhas

Co-orientador: Prof. Dr. Rosenir de Souza Lira

**HUMAITÁ-AM
2018**

Ficha Catalográfica

Silva, Adriana Lúcia Leal da

S586f Fatores motivacionais à prática das aulas de Educação Física dos estudantes do Ensino Médio, das escolas públicas estaduais da cidade de Humaitá/AM / Adriana Lúcia Leal da Silva. 2018

174 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas
Coorientador: Rosenir de Souza Lira

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação Física. 2. Ensino Médio. 3. Motivação. 4. Processo de Ensino e Aprendizagem. I. Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA

**FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS
ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM, como requisito final para obtenção do título de mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

Aprovada em _____ de _____ de 201_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas - Presidente
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM

Prof^a. Dr^a. Fabiana Soares Fernandes Leal – Membro interno
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM

Prof^o. Dr. Célio José Borges - Membro externo
Universidade Federal de Rondônia-UNIR

Prof^o. Dr. Valmir Flores Pinto – Suplente
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM

Prof^a. Dr^a. Eliane Regina Martins Batista – Suplente
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM

DEDICATÓRIA

A minha família: esposo José Augusto, minhas filhas Leticia e Ludmila, fonte de minha dedicação.

A minha guerreira e amada mãe, Antônia dos Santos Leal.

Aos estudantes do Ensino Médio de Humaitá.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos que contribuíram com este estudo, e de forma especial:

A DEUS, pela minha vida.

Aos meus pais, Antônia dos Santos Leal e Antônio Teixeira Leal, em especial minha mãe que soube me conduzir com sabedoria e discernimento na busca do conhecimento desde a infância, a ela cabe um agradecimento mais que especial.

Ao meu esposo José Augusto e minhas filhas, Leticia Leal e Ludmila Leal, pela compreensão e paciência nos momentos de ausência.

A Universidade Federal do Amazonas – UFAM, pelo apoio e incentivo na participação do programa de mestrado do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/Humaitá.

Aos companheiros da turma de mestrado, pela amizade e pelos momentos que estivemos juntos debatendo os assuntos referentes a nossa pesquisa.

A Coordenação do Programa de Mestrado do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/ Universidade Federal do Amazonas.

Aos professores do Programa de Mestrado, verdadeiros profissionais, pelas contribuições oferecidas durante o desenvolvimento de suas aulas e fora delas, principalmente a Prof.^a Dr.^a Fabiana Soares Fernandes Leal e a Prof.^a Dr.^a Eliane Regina Martins Batista, pelo incentivo e contribuição.

A orientadora desta dissertação Prof.^a Dr.^a Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, e meu co-orientador Prof. Dr. Rozenir de Souza Lira – UFAM, pelo aceite do desafio na orientação sem antes termos um contato mais próximo, e incentivo, apoio e presteza na orientação acadêmica.

Ao Prof. Dr. Célio José Borges- Universidade Federal de Rondônia - UNIR, pelo aceite em fazer parte da banca de avaliação desta dissertação e pelas sugestões apresentadas.

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu concluísse mais uma etapa de minha trajetória formativa.

AGRADEÇO!

SILVA, Adriana Lúcia Leal da. **Fatores Motivacionais à Prática das Aulas de Educação Física dos Estudantes do Ensino Médio, das Escolas Públicas Estaduais da Cidade de Humaitá-AM.** 2018.174 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

RESUMO

A motivação é um fenômeno psicológico que afeta o comportamento em todas as esferas da ação humana. O domínio sobre suas características pode ser um forte elemento de apoio ao processo de ensino-estudo-aprendizagem no campo da educação escolar. Este trabalho de pesquisa em Ensino de Ciências e Humanidades, realizado no âmbito do PPGECH/UFAM, teve como objetivo analisar os fatores motivacionais à prática das aulas de Educação Física demonstrada pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM. Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza mista (qualitativa e quantitativa), com objetivos descritivos e como fonte de dados classificada como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Para atender aos objetivos propostos, recorreremos a uma amostra não probabilística por conveniência, composta por estudantes do Ensino Médio das escolas públicas da cidade de Humaitá, Amazonas e professores de Educação Física atuantes no Ensino Médio. Os instrumentos utilizados foram o questionário de motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física, validado nacionalmente, proposto por Kobal (1996), a entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física e a observação não participante. Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética, os dados foram coletados, tratados com apoio de programa estatístico e analisados com fundamentos na análise de conteúdos de Bardin (2011), o que permitiu verificar diferentes categorias em percepções positivas e negativas dos estudantes, em relação às aulas de Educação Física, nas escolas. Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes estão na faixa de idade; tem nota média boa e pouca reprovação em sua trajetória estudantil. A questão referente *infraestrutura*, evidenciou-se a precariedade e escassez de materiais específicos, mas consideram a Educação Física importante e veem na sua prática um aspecto positivo no que tange o desenvolvimento escolar, porém há situações contraditórias que desmotivam sua prática. Evidenciou-se estudantes do sexo feminino, da terceira série e estudantes da Escola 2 (E2) mais motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física do que extrinsecamente. Quanto aos professores, evidenciou-se que a maioria tem formação recente e desenvolvem sua docência em escolas públicas; possuem vínculo efetivo e temporário, tem poucos anos de carreira e são contratados com 40h. No aspecto referente a infraestrutura, a maioria relata que o espaço é adequado mais em parte, e muitas vezes por falta de materiais adequados acabam por reduzir a qualidade das aulas de Educação Física. Os conteúdos trabalhados evidenciaram-se prioridade no esporte e suas dificuldades são a falta de tempo para desenvolver o treinamento das modalidades esportivas para os jogos escolares. Evidenciou-se, professores motivados intrinsecamente, satisfeitos e que gostam da profissão, mas há aqueles que se sentem desmotivados com a desvalorização da disciplina no contexto escolar, contudo enfatizam que ela tem sua devida importância para os alunos. Portanto, fica evidente neste estudo que a Educação Física tem papel importante na formação integral dos alunos, mas cabe ao professor a tarefa de conduzir em suas aulas de Educação Física, momentos apropriados e privilegiados para que os estudantes participem e interajam na busca de uma aprendizagem significativa. Para obtenção de êxito, nesse sentido, a motivação, é um fator primordial para o sucesso de seus objetivos na sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Médio. Motivação. Processo de Ensino e Aprendizagem.

SILVA, Adriana Lúcia Leal da. **Motivational Factors in the Practice of the Physical Education Classes of High School Students of the State Public Schools of the City of Humaitá-AM.** 2018.174 f. Dissertation (Master in Science and Humanities Education) - Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA / UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

ABSTRACT

Motivation is a psychological phenomenon that affects behavior in all spheres of human action. The domain about its characteristics can be a strong element of support to the process of teaching-study-learning in the field of school education. This research work in the Teaching of Sciences and Humanities, carried out within the scope of PPGECH / UFAM, had as objective to analyze the motivational factors to the practice of Physical Education classes demonstrated by the high school students in the city of Humaitá-AM. It was a cross-sectional study, of mixed nature (qualitative and quantitative), with descriptive objectives and as data source classified as bibliographic research and field research. To meet the proposed objectives, we will use a non-probabilistic sample for convenience, composed of high school students from public schools in the city of Humaitá, Amazonas and Physical Education teachers working in High School. The instruments used were the intrinsic and extrinsic motivation questionnaire in nationally validated Physical Education classes proposed by Kobal (1996), the semi-structured interview with the Physical Education teachers and the non-participant observation. After the approval of the project by the ethics committee, the data were collected, treated with support of a statistical program and analyzed with basis in the content analysis of Bardin (2011), which allowed to verify different categories in positive and negative perceptions of the students, in Physical Education classes in schools. The results showed that the majority of the students are in the age range; has a good average grade and little disapproval in his student trajectory. The issue of infrastructure has shown the precariousness and scarcity of specific materials, but they consider Physical Education important and see in their practice a positive aspect regarding school development, but there are contradictory situations that discourage their practice. Female students, third grade students and school 2 (E2) students were more intrinsically motivated for Physical Education classes than extrinsically. As for the teachers, it was evidenced that the majority have recent formation and develop their teaching in public schools; have effective and temporary ties, have a few years of career and are hired with 40h. In terms of infrastructure, most report that space is more adequate, and often because of lack of adequate materials, they reduce the quality of Physical Education classes. The content worked showed priority in the sport and its difficulties are the lack of time to develop the training of sports modalities for school games. It has been shown that teachers are motivated intrinsically, satisfied and enjoy the profession, but there are those who feel unmotivated by the devaluation of the discipline in the school context, but emphasize that it has its importance for the students. Therefore, it is evident in this study that Physical Education has an important role in the integral formation of students, but it is the teacher's task to conduct in their Physical Education classes, appropriate and privileged moments for students to participate and interact in the pursuit of learning significant. achieve success, in this sense, motivation, is a prime factor for the success of their goals their pedagogical practice.

Keywords: Physical Education. High school. Motivation. Process of Teaching and Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola da rede pública Estadual/Ensino Médio Inovador.....	73
Figura 2 – Escola da rede pública estadual.....	74
Figura 3 – Escola da rede pública estadual/Tempo Integral.....	75
Figura 4 – Material esportivo disponível e espaço da escola E1.....	77
Figura 5 – Material esportivo disponível e espaço da E2.....	77
Figura 6 – Material esportivo disponível e espaço da escola E3.....	78
Figura 7 – Três fases da análise de conteúdo.....	85
Figura 8 – Infraestrutura em relação ao espaço físico.....	128
Figura 9 – Infraestrutura em relação aos materiais.....	130
Figura 10 – Conteúdos trabalhados e dificuldades em ministrá-los.....	131
Figura 11 – Fatores contribuintes para escolha da profissão.....	133
Figura 12 – Motivação em ministrar aulas de EF.....	134
Figura 13 – Fatores de motivação e desmotivação dos estudantes	135
Figura 14 – Percepção dos professores em relação à Educação Física.....	137
Figura 15 – Motivos que levam os estudantes a participarem das aulas.....	139

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Perfil dos estudantes do Ensino Médio, Humaitá-AM, n=300.....	93
Tabela 2– Respostas dos estudantes ao item 8. “Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de EF?”.....	97
Tabela 3– Respostas dos estudantes ao item 9. “Acredita que a EF é importante para o desenvolvimento escolar?”.....	99
Tabela 4– Respostas dos estudantes ao item 10. “Na sua opinião, como você percebe as aulas de EF na escola?”.....	101
Tabela 5– Diferenças de sexo - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	103
Tabela 6– Diferenças de sexo - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	105
Tabela 7– Diferenças de séries - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	106
Tabela 8– Diferenças de séries - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	108
Tabela 9– Diferenças das escolas - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	109
Tabela 10– Diferenças das escolas - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.....	109
Tabela 11- Dados relativos à motivação intrínseca dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300.....	110
Tabela 12– Dados relativos à motivação extrínseca dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300.....	117
Tabela 13– Média dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300.....	122
Tabela 14– Perfil dos professores de EF do Ensino Médio, Humaitá-AM, n=4..	125

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EM	Ensino Médio
E1, E2, E3	Escolas participantes da pesquisa
IEAA	Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PPGECH	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
P1, P2, P3, P4	Professores participantes da pesquisa
SEDUC	Secretaria de Estado e Educação do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Primeira LDB, Artigo, Decreto e Características.....	26
Quadro 2 – Segunda LDB, Artigo, Decreto e Características.....	27
Quadro 3 – Terceira LDB, Artigo, Decreto e Características.....	28
Quadro 4 – Competências e habilidades a serem desenvolvidas no EM.....	31
Quadro 5 – Competências e habilidades a serem desenvolvidas no EM na área de Linguagens.....	38
Quadro 6– Objetivos da aprendizagem da cultura corporal segundo BNCC.....	44
Quadro 7 – Motivação segundo alguns autores.....	54
Quadro 8 – Estrutura física e recursos materiais utilizados pelos professores.....	76
Quadro 9 – Professores de Educação Física participantes da pesquisa.....	83
Quadro 10 – Amostragem dos estudantes do Ensino Médio.....	83
Quadro 11 – Amostragem dos professores de Educação Física.....	84
Quadro 12 – Questões e itens referentes à motivação intrínseca.....	89
Quadro 13 – Questões e itens referentes à motivação extrínseca.....	90

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	18
2.1 Fundamentação Legal	22
2.1.1 LDB e a Educação Física	25
2.1.2 PCN's e a Educação Física.....	30
2.2 Perspectivas da BNCC e a Educação Física	33
2.3 Cultura Corporal	42
2.4 Objetivos da Educação Física no Ensino Médio	47
3 O PALCO DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR	51
3.1 Motivação intrínseca e Motivação extrínseca	56
3.2 Motivação e o professor	61
3.3 Motivação na adolescência	64
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS	68
4.1 Caracterização da Pesquisa	69
4.2 O lócus da pesquisa	71
4.2.1 As escolas estaduais	72
4.3 Os instrumentos	78
4.4 Amostragem	82
4.4.1 Os estudantes do Ensino Médio	82
4.4.2 Os professores de Educação Física	83
4.5 Análise e interpretação dos dados	84
5 O CENÁRIO DE CHEGADA: O QUE OS DADOS REVELARAM	87
5.1 Do questionário aplicado	88
5.2 Dos procedimentos metodológicos	91
5.3 Do tratamento dos dados	92
5.4 Da análise e discussão dos resultados	92
5.4.1 Caracterização dos estudantes	93
5.4.2 Infraestrutura escolar	97
5.4.3 Desenvolvimento escolar.....	99
5.4.4 Percepção dos estudantes quanto as aulas de EF na escola	101
5.4.5 Análise de variância (ANOVA)	102

5.4.5.1 Variância entre os sexos.....	103
5.4.5.2 Variância entre as séries.....	106
5.4.5.3 Variância entre as escolas.....	108
5.4.6 Motivação Intrínseca.....	110
5.4.7 Motivação Extrínseca.....	117
5.5 Da Entrevista: a voz dos professores.....	124
5.5.1 Informações da infraestrutura das escolas.....	128
5.5.2 Conteúdos trabalhados e dificuldades enfrentadas	131
5.5.3 Fatores motivacionais	133
5.5.4 Percepção dos professores quanto à Educação Física na escola	137
6 FINALIZANDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	141
REFERÊNCIAS.....	148
ANEXOS.....	155
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA.....	156
ANEXO B – QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES.....	157
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO-CEP.....	161
APÊNDICES.....	163
APÊNDICE A - ENTREVISTA DOS PROFESSORES.....	164
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS PELOS ESTUDANTES).....	166
APÊNDICE C - TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES).....	169
APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO (ESTUDANTES).....	172

1 INTRODUÇÃO

*Não importa o tamanho dos obstáculos, mas o tamanho da motivação que temos para os superar.
Augusto Cury¹*

Enquanto profissional da área educacional, observei² por muitos anos, a falta de comprometimento dos estudantes nas aulas de Educação Física. Por isso, a experiência e a observação me despertaram a iniciativa de pesquisar a realidade das aulas de Educação Física no Ensino Médio, com a intenção de identificar as práticas educacionais desenvolvidas no âmbito das instituições públicas de ensino na cidade de Humaitá, sul do Amazonas.

A partir das observações somadas as diversas vivências nesta área de formação, surgiram meus questionamentos, minhas inquietações: quais os motivos que levam os estudantes ao desinteresse pelas aulas de Educação Física? Por que alguns alunos participam e outros não? Seria os conteúdos e metodologia abordados pelo professor? Que fatores despertam interesse e participação nas aulas?

Assim, busquei no presente trabalho destacar as questões motivacionais envolvidas na Educação Física do Ensino Médio, enfatizando a existência de atividades diferenciadas para se trabalhar a cultura corporal entre os adolescentes, permitindo o desenvolvimento de um processo educativo de qualidade, proporcionando aos estudantes o aprendizado não somente do movimento ou gesto esportivo, mas também de aspectos sociais e cognitivos, além da busca pela saúde e qualidade de vida.

Diante disso, a Educação Física é uma disciplina que faz parte do currículo escolar, passou por várias mudanças ao longo dos anos e apresenta conteúdos significativos e diversos que devem ser trabalhados na adolescência.

Na busca de possíveis respostas a essas indagações/questionamentos presentes no contexto escolar, da qual faço parte, possivelmente tentei respondê-

¹ In Cury, Augusto Jorge. **Nunca desista de seus sonhos**. Sextante: Rio de Janeiro, 2004, p.101.

² O uso da 1ª pessoa do singular é utilizado na *INTRODUÇÃO* e no Capítulo 4: *CAMINHOS METODOLÓGICOS* por se tratar de minha percepção como pesquisadora e pelos caminhos trilhados durante minha trajetória acadêmica e profissional.

las, com o intuito de identificar a problemática da desmotivação no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física no Ensino Médio nas escolas públicas do município de Humaitá/AM, da qual necessitou de um estudo acerca dos possíveis fatores motivacionais presentes em aulas de Educação Física.

Buscando investigar essa problemática, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores motivacionais demonstrados nas aulas de Educação Física pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM, mais especificamente, a investigação teve a intenção de:

- a. Identificar o perfil dos estudantes e professores do Ensino Médio em escolas de Humaitá-AM;
- b. Verificar se há espaço físico, materiais esportivos e infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas alvo;
- c. Analisar as práticas de ensino, os conteúdos e metodologias que são trabalhadas pelos professores que atuam nas disciplinas de Educação Física participantes da pesquisa;
- d. Identificar os motivos que levam os estudantes a participarem das aulas de Educação Física;
- e. Analisar a percepção dos estudantes e professores em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas alvo;
- f. Explicitar as diferenças de grupo independentes na qualidade da motivação intrínseca e extrínseca dos estudantes das escolas participantes.

Na intenção de identificar a realidade educacional de escolas públicas, delineou-se a pesquisa para uma abordagem de natureza mista (qualitativa e quantitativa) por sua abrangência sobre o objeto de estudo.

Para coleta das informações viabilizamos a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas estabelecidas neste estudo, versando sobre os objetivos específicos. Essa etapa despontou como uma das alternativas mais eficazes de verificação, análise da realidade com vistas a intervir futuramente nela ou ainda para solucionar o problema proposto, bem como encontrar respostas satisfatórias que minimizassem as dúvidas e identificassem o problema da pesquisa.

Devido à complexidade das abordagens quantitativas os dados coletados foram processados utilizando-se, para tal, a estatística descritiva através do Programa SPSS 1.5 para Windows e submetidos à análise de conteúdo. Levando em consideração o estudo com seres humanos, buscou-se obedecer aos cuidados

éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisas, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa, estes tiveram participação voluntária e anônima, preservando a identidade e possíveis riscos de qualquer natureza.

Nesse contexto, a falta de interesse e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física foram alvo deste estudo na tentativa de responder aos propósitos desta pesquisa.

Assim, para conhecer a realidade das práticas de Educação Física referentes aos fatores motivacionais nas escolas da rede pública, apresentou-se como o problema da pesquisa: *Quais os fatores que contribuem para a (des) motivação dos estudantes do Ensino Médio nas aulas de Educação Física?*

Para complementar a busca por respostas a essa problemática, as questões que nortearam a pesquisa foram organizadas com intuito de obtenção dos dados:

- a. Qual o perfil dos estudantes e dos professores das escolas públicas estaduais no contexto das aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- b. A falta de espaço físico, de materiais esportivos e infraestrutura limitam o trabalho dos professores?
- c. Os conteúdos, as metodologias aplicadas e as dificuldades distanciam os alunos das práticas de Educação Física?
- d. Em que medida as práticas de Educação Física contribuem para a motivação dos estudantes?
- e. Qual a percepção dos estudantes e dos professores em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio?
- f. Qual o nível motivacional dos grupos independentes (sexo, série e escolas) na qualidade da motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física?

Na perspectiva de consolidar os objetivos, a pesquisa apresentou essa problemática, indicando-os como questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitaram ser investigados, refletidos e, possivelmente, identificados como fatores contribuintes do problema em questão.

Para uma visão geral, esta dissertação se estruturou em seis capítulos:

O Capítulo I – **Introdução** – trata da parte introdutória do estudo, trazendo o problema do estudo, os objetivos e a formas de coleta de dados.

O Capítulo II – **O Cenário da Educação Física no Ensino Médio** – demarca alguns pontos da trajetória da disciplina da Educação Física no Ensino Médio, através de sua fundamentação legal, sua importância e contribuição como disciplina escolar, assim como sua inserção e reconhecimento fundamentais nas leis e documentos que trazem suas dimensões voltados em um espaço de reflexão, construção de conhecimentos relacionados aos aspectos históricos, sociais e culturais.

O Capítulo III - **O Palco da Motivação Escolar** – demarca uma visão ampliada da motivação no cenário da escola e como esse fenômeno psicológico pode afetar na aprendizagem dos alunos nas diversas esferas da ação humana.

O Capítulo IV- **Caminhos Metodológicos** - foi dedicada à metodologia, os caminhos percorridos nesta pesquisa, assim como a verificação dos dados obtidos. Essa etapa permitiu a definição dos caminhos a serem trilhados nesse processo investigativo, além do planejamento e atitude racional e sistemática, o exercício da observação e da reflexão crítica do problema a ser investigado.

O Capítulo V - **O Cenário de Chegada: o que os dados revelaram** - voltou-se à apresentação, análise dos dados obtidos e discussão dos resultados através do questionário constituído de dois blocos, o primeiro bloco destinado à identificação dos estudantes participantes e o segundo bloco destinado as questões relacionadas à motivação intrínseca e extrínseca, além da entrevista semiestruturada com os professores. Essa etapa permitiu a discussão e interpretação da realidade, permitindo o confronto com as teorias existentes a respeito do assunto investigado, para assim, tirar nossas conclusões.

E finalmente, procedeu-se a parte final, o Capítulo VI - **Finalizando: algumas considerações** - a dissertação retoma os resultados da análise, enfatizando os principais pontos da pesquisa e suas contribuições sobre os conhecimentos adquiridos nessa trajetória de formação.

Dessa forma, essa pesquisa pôde abrir novos conhecimentos enquanto pesquisadora e professora da rede pública estadual, além de ajudar na reflexão, compreensão e aprofundamento dos estudos acerca dos componentes educacionais envolvidos com a questão motivacional dos adolescentes. Nesse processo, Freire (2017) nos revela que a ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

2 O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação não é completa se nela não houver lugar para a Educação Física.

Claparède

Este capítulo inicial à fundamentação teórica desta pesquisa, ressalta a priori o argumento proposto por Fazenda (2007), que nos afirma a importância das disciplinas e o papel que cada uma exerce para o conhecimento no processo educativo. Sendo o processo educativo sistematizado através de áreas com suas devidas disciplinas, ele deve organizar e possibilitar o conhecimento cultural e científico.

As disciplinas exercem um papel fundamental na organização dos conteúdos específicos de cada área de conhecimento e que devem ser estudados no contexto escolar. No entanto, para que haja a construção das disciplinas, é necessário um projeto educacional que contenha objetivos concretos e que atenda aos anseios da comunidade escolar.

Sem um projeto educacional, as disciplinas podem simplesmente perder o sentido na construção dos saberes e para que isso aconteça ela deve se estabelecer de forma competente, apresentar diversos saberes que são importantes para a formação e o aprendizado dos alunos. Com isso, uma disciplina pode ser essencial dependendo da importância que damos a ela, principalmente a forma como o conteúdo e as estratégias são aplicados.

Nesse viés, Sacristán e Gómez (1998, p. 155), nos afirmam que um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando usufrui do aval social dos que tem poder para determinar sua validade; por isso, a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade. Sua seleção deve ser feita em função de critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada que a ideia de indivíduo e de sociedade servem.

Dessa maneira, o que se espera das áreas de conhecimento que estão presentes hoje nas instituições de ensino é que elas venham a contribuir na formação do educando em todas as esferas da convivência humana. Então, as disciplinas estão presentes para promover conhecimentos que apresentem sentido para os estudantes, trazendo benefícios futuros para sua atuação como agentes

transformação e que representam as necessidades sociais para a formação do sujeito.

Partindo agora para outra análise que pode se mostrar útil e relevante para a discussão em questão, e considerando este panorama exposto acima, chegamos aos componentes curriculares que compõem a grade curricular escolar, dentre eles, a Educação Física.

Correia (2010) defende que a Educação Física é um componente curricular que tem como proposição oferecer conhecimentos de natureza teórica e prática a partir de um conceito mais amplo do que o autor chama “Educação Corporal”, podendo assim contribuir, de maneira significativa, para uma ampliação relativa da democratização dos saberes e intenções educacionais/escolares. Ou seja, através dos conhecimentos de áreas como a Pedagogia, a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a Química, a Biologia, a Fisiologia, a Biomecânica, entre outras. Enfim, a Educação Física poderá tratar da educação do indivíduo por meio dos conhecimentos e saberes relativos à Cultura Corporal de Movimento.

Por ser uma das disciplinas presentes no contexto escolar, na escola ela representa um espaço de reflexão, construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta de transformação social através, por exemplo do esporte, cabendo aos profissionais da área, atuarem como agentes de motivação e construção de saberes, através da reflexão e ação voltados para a garantia de uma aprendizagem significativa para os estudantes do Ensino Médio.

Nessa premissa, este estudo vem mostrar o significado e importância desta disciplina no contexto escolar. Ela é um componente curricular que vem ao longo dos anos, buscando seu espaço dentro do âmbito acadêmico e profissional, através de uma prática educativa de formação integral dos educandos.

Ela tem sido muito debatida nos dias atuais em virtude de sua contribuição para o desenvolvimento dos indivíduos e defendida nos meios acadêmicos por profissionais de variadas áreas. Apesar desse reconhecimento no meio acadêmico expressas por uma literatura vasta e embasada em pressupostos científicos, como os do desenvolvimento humano, na escola, espaço principal de intervenção do profissional em Educação Física, a disciplina necessita de um olhar mais crítico por parte de todos.

Dependendo da forma como ela é trabalhada na escola pelos professores, ela pode trazer o interesse e a participação dos estudantes, além de permitir que os

alunos participem, se envolvam, construam os conhecimentos e vivenciem as práticas corporais de forma prazerosa no Ensino Médio.

Para embasar seus pressupostos teóricos e metodológicos, há vários documentos que enfatizam as contribuições dessa disciplina no espaço escolar, como a Lei de Diretrizes e Bases-LDB (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's (BRASIL, 1998) e algumas perspectivas sobre a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2016), proposta criada com a reforma do Ensino Médio, com a implantação prevista para 2019.

Tais documentos trazem para a escola a importância da Educação Física, propiciando aos alunos a prática da cultura corporal do movimento, vivências corporais e interações sociais éticas através do esporte, ginásticas, jogos, brincadeiras, danças, movimentos expressivos, dentre outros. Atualmente, a área de Educação Física deve assumir o papel que lhe é conferido por esses diferentes documentos (LDB, PCN, RCNE e BNCC), quanto à sua relevância dentro da estrutura escolar, promovendo “o desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal” (BRASIL, 1998, p.143).

Estes, difundem e argumentam as novas tendências da Educação Física, suas relações na sociedade aonde passaram a ser discutidas sob teorias críticas da educação. Para tanto, ocorreu mudanças tanto em relação aos objetivos e conteúdos, quanto aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem, enfim, ampliaram a visão de uma área biológica, para as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral.

A partir dessa ideia, abarcaram-se em objetivos educacionais mais amplos, sob a perspectiva de conteúdos diversificados e humanísticos, voltados não mais apenas para o esporte. Na década de 1990, com o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Educação Física, a multiplicação das linhas de pesquisas e a criação de mais congressos e revistas especializadas, verificou-se um maior reconhecimento a respeito do caráter científico da Educação Física nas universidades brasileiras. Simultaneamente, esta expansão trouxe um número maior de áreas de especialização e alimentou a discussão que vinha sendo feita em torno da “identidade” da Educação Física enquanto Ciência. (PRONI, 2010).

Dessa forma, procurou neste estudo focalizar o Ensino Médio, onde o objetivo principal é o de preparar o aluno como cidadão, aprimorar seus conhecimentos

como pessoa humana, com formação ética, autonomia intelectual, crítica, tendo ampla visão dos conhecimentos tecnológicos e os processos teóricos e práticos, e dando aos alunos um parecer da importância as atividades físicas em seu cotidiano, conforme os PCN's (BRASIL, 1999). Mas o que se observa é uma etapa da educação básica da qual muitos professores de escolas públicas de Humaitá, AM, enfrentam diversos desafios, como a desmotivação de estudantes, a precariedade de materiais e infraestrutura, entre outros.

Como parte do processo educativo, a escola deverá se organizar como um espaço democrático através do diálogo, da interação, do questionamento crítico sobre a prática da Educação Física na perspectiva de sua importância e contribuição para a vida do indivíduo, promovendo uma aprendizagem significativa de formar cidadãos autônomos, participativos e críticos, além disso, ela é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal. Ela é constituída com temas ou formas de atividade, particularmente corporais. O estudo desse conhecimento visa aprender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

No Ensino Médio os alunos devem compreender que a prática da atividade física é importante para a promoção da saúde dos indivíduos, ao ser aplicado na escola observam-se outros benefícios, pois é possível trabalhar os inúmeros aspectos relacionados ao desenvolvimento, crescimento, características motoras, cultura corporal, questões de sociabilidade, afetividade, cooperação, aptidões físicas, formação do cidadão e outros.

Ela se preocupa com assuntos abordados pela cultura corporal, desenvolvendo ações que levam os alunos à reflexão sobre as atividades propostas; não se limitando somente à prática, mas fazendo com que ocorram momentos durante as aulas em que a parte teórica adquira grande importância. Dessa forma, Nahas (1997), nos mostra que um dos objetivos das aulas de Educação Física escolar é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física e saúde. O autor sugere, em seus estudos, que essa perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam: sedentários com baixa aptidão física, obesos e portadores de deficiências.

Nesse sentido, vale ressaltar que as aulas de Educação Física na escola podem desenvolver nos alunos o gosto pela prática de atividade física, à prevenção a diversos tipos de doenças (diabetes, obesidade, pressão arterial, entre outras), o

que depende de vários fatores como os conteúdos ensinados, os métodos adotados, as relações interpessoais, o ambiente propiciado a essas aulas e, principalmente, quem ensina.

Esses aspectos, segundo alguns autores, como Kobal (1996) e Marzinek (2004) que enfatizam aspectos motivacionais para a participação nas aulas, formam os pilares da motivação e do interesse dos alunos em participar das aulas.

Com isso, a Educação Física assume a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento de academia, as práticas alternativas, etc. O aluno poderá entender e vivenciar o seu aprendizado, levando-o, portanto a uma mudança de comportamento e assumir novas atitudes, como motivar-se pelas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Para compreendermos sua especificidade, é interessante um “passeio” pela sua história, com a finalidade de estabelecer um marco referencial sobre o estudo proposto, para isso, fez-se necessário realizar uma breve abordagem sobre o processo legal, curricular e sistemático da disciplina no transcorrer da história, pois após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina importante que trabalha suas especificidades e suas relações interdisciplinares com os outros componentes curriculares, como veremos a seguir no tópico 2.1 que trata sobre sua fundamentação legal.

Para isso, apresentamos um panorama histórico e social destacando as principais mudanças na área, considerando aquelas ocorridas em relação à Educação Física na escola.

2.1 Fundamentação Legal

Ao longo de sua história, a Educação Física (EF) era concebida pela sociedade, como uma forma de diversão e brincadeiras, ou seja, a EF como prática corporal traz um vasto legado histórico, mas somente durante a antiguidade é que essas práticas são aprimoradas e alguns conceitos e atividades pedagógicas são inseridas.

Ela era vista como uma Educação Física voltada para o *militarismo*³, para o *higienismo*⁴, entre outros que reduziam e limitavam a qualidade da importância da Educação Física. Enfim, a mesma era ligada apenas na dimensão biológica, fazendo nossa grande área de conhecimento não apresentar muito significado no espaço escolar e em nossa sociedade.

Na busca de novas concepções teóricas e metodológicas, os professores da área melhoram e aprofundam seu embasamento científico através de várias atividades científicas, tornando a disciplina importante nas esferas da sociedade. Sobre essa afirmativa Darido (2003) nos revela que é nessa fase que a Educação Física, apoiada nos conhecimentos da ciência, é valorizada.

Outros fatores também favorecem a discussão e a valorização da área, como podemos citar: questionamentos a respeito do objeto de estudo da Educação Física, a volta, para o país, de mestres e doutores que se formaram no exterior, as publicações científicas, a criação do primeiro curso de mestrado no ano de 1977, dentre outros.

Daólio (2004) diz que somente a partir da década de 1980, com o aumento do debate acadêmico na área sobre o domínio biológico, é que ocorrem discussões a respeito da questão sociocultural na Educação Física. Isso significa que a princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável.

Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

Para entendermos o contexto atual, assim como, os objetivos e as concepções específicas da Educação Física na escola, faz-se necessário entender como ela está inserida no sistema educacional através da legislação que lhe dá suporte. Então, sabemos que o Brasil teve, ao longo dos tempos, três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que serão detalhadas e debatidas

³ Uma tendência da Educação Física que tinha o intuito de formar uma juventude pronta para defender a Pátria. Esses aspectos diziam respeito aos hábitos, aos valores, à moral e à ética do povo brasileiro. Este período da Educação Física brasileira ficou caracterizado de “militarista”, pois a EF era utilizada em um projeto de eugenia e de preparação para a defesa da pátria.

⁴ Uma tendência tida como “higienista”, a qual foi um movimento baseado principalmente no conhecimento científico e biológico, que buscava melhorar as condições de vida da população por meio do controle do comportamento com vistas à saúde pública. [...] os higienistas passaram para a Educação Física um papel de moldar o corpo saudável, robusto e harmonioso em oposição ao corpo flácido e doentio do indivíduo colonial (SOARES, 2001).

neste capítulo para melhor compreensão da sua identidade como disciplinar escolar, elencando o documento orientador para o Ensino Médio denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 2000). Este documento visava apontar uma direção para a organização curricular e as práticas pedagógicas do professor da última etapa da Escola Básica, em decorrência da extinção do antigo 2º Grau.

Um outro projeto criado em 1998, Exame Nacional do Ensino Médio, induziu a organização do currículo escolar, agora via pressão do resultado do desempenho dos estudantes em cada unidade de ensino. Seu objetivo é avaliar o desempenho do estudante ao fim da Escola Básica, esta medida influenciou sobremaneira o currículo e as práticas pedagógicas do Ensino Médio.

Dando continuidade à política de orientação do currículo, a Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, estabeleceu outra organização curricular para o Ensino Médio (BRASIL, 2012), articulando as disciplinas por áreas de conhecimento: Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens, a Educação Física está inserida na área de Linguagens.

Em tese, são essas as características que justificam a inserção da Educação Física, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Artes e Língua Estrangeira Moderna, além de privilegiar a aquisição e o desenvolvimento de competências gerais relacionadas à representação, à comunicação, à investigação, à compreensão e à contextualização sociocultural, de modo que os alunos conheçam e saibam usar diferentes linguagens em distintas situações ou contextos.

Diante dessas proposições da legislação, a presença da Educação Física na área de Linguagens se explicaria pelo uso da linguagem corporal, que estimula a comunicação em distintas culturas e contextos como elemento central no processo de interação dos alunos com a cultura corporal de movimento.

Como forma de participação e interação social, a linguagem corporal propicia ao indivíduo o reconhecimento do outro e de si mesmo. De acordo com Mattos e Neira (2000), as linguagens podem ser definidas como instrumentos de conhecimento e construção de mundo e, por isso, podem ser consideradas um elemento mediador da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Em sua essência, esses documentos conferem à disciplina Educação Física a responsabilidade de levar os estudantes a experimentar, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas, como afirmam Gonzáles e Fraga (2009).

Assim, vale ressaltar que embora a Educação Física tenha participação significativa na cultura corporal de movimento, a linguagem corporal não figura como elemento central de estudo dessa disciplina. Ela não se limita, pois, ao estudo das formas de se expressar e de se comunicar corporalmente, mas é concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional.

Diante disso, tem-se como análise que o ensino da linguagem corporal que a Educação Física no Ensino Médio privilegie a compreensão e a utilização das formas de expressão, como gestos e movimentos, seus significados, suas técnicas e táticas, mas que também os alunos sejam capazes de ler e compreender todas as práticas corporais da qual vivenciam, percebendo e interpretando o que se passa e interferindo neles de forma eficiente e estratégica.

Por fim, à luz do contexto atual da Educação Física no Brasil, tecemos algumas considerações e perspectivas no tópico (2.2) sobre esse processo de elaboração da BNCC, cuja primeira versão foi colocada para discussão em outubro de 2015 e em 2019 espera-se que seja implantada nas escolas brasileiras e que venha trazer avanços para educação brasileira.

2.1.1 LDB e a Educação Física

No âmbito escolar, a Educação Física ganhou legitimidade mais recentemente, a partir das Leis de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1961, 1971 e 1996).

A LDB nº 9.394/4, trouxe alguns avanços para a área da Educação Física. Inseriu-a como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, reconhecendo-a como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos.

No plano legal, tal formulação começa a ser desconstruída com a LDB de 1996 (lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), na qual a Educação Física passa a ser considerada um componente curricular como os demais. A LDB de 1996, em seu artigo 26º, parágrafo 3, determina: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Atualmente, pode-se dizer que a Educação Física, de acordo com Castellani Filho (2009), é possível identificar uma crescente contribuição na construção de uma sociedade democrática e significativa com experiências bem-sucedidas de propostas metodológicas que apontam para a compreensão desta como disciplina pedagógica, responsável pelo tratamento dos temas da cultura corporal, envolvendo todas as práticas corporais (o esporte, a dança, a ginástica, os jogos) numa dimensão social, voltado para o desenvolvimento de análise, atuação e compreensão por parte de todos os envolvidos no processo educativo de forma autônoma, dinâmica e criativa.

Dessa forma, explicitaremos o desenvolvimento da Educação Física no contexto das três leis nos quadros (1), (2) e (3), conforme investigações feitas por Castellani Filho⁵ (2009):

Quadro 1- Primeira LDB, Artigo, Decreto e Características

Lei de Diretrizes e Bases	Artigo	Decreto	Características
Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, sancionada pelo presidente João Goulart.	Art. 22º: Será obrigatória a prática da Educação Física nos cursos primários e médio até a idade de 18 anos. “Art 7º: A Divisão de Educação Física incentivará ao máximo, pelos meios a seu alcance, e mediante sugestões inovadoras e adequadas, a prática ginástico-desportiva e recreativa, escolar e extra-escolar...” (BRASIL, 1961).	Decreto Lei nº 58130/66 serviu para manipular a Educação Física a favor do regime político, que buscava no esporte a desmobilização estudantil, disciplinando-os, deixando de lado o livre pensar destes educandos.	° Esta lei não a trata como um componente curricular, e sim como uma mera prática, com objetivos de preparar o corpo desses jovens, conforme o inciso § 2º “...Cada estabelecimento fará constar de seu regimento a prática semanal de atividades físico-desportivas, fixando o número mínimo de sessões...” (BRASIL, 1996).

Fonte: Castellani Filho (2009).

No quadro (1), podemos notar em seu artigo 22º, a Educação Física como atividade obrigatória, mas suas características apresentam como uma lei que não a trata como um componente curricular, e sim como uma mera prática, com objetivos de preparar o corpo desses jovens para a guerra e atividades militares.

⁵ Investigou o desenvolvimento da Educação Física na legislação brasileira até a aprovação da LDB atual.

Surge em 1966, o Decreto Lei nº 58130/66 que serviu apenas para manipular a Educação Física a favor do regime político, que buscava no esporte a desmobilização estudantil, disciplinando-os, deixando de lado o livre pensar destes educandos.

Na segunda lei, observada no quadro (2), em seu Art 3º, a Educação Física era considerada como atividade desportiva e recreativa escolar. Ela traz no Decreto Lei nº 69.450 de 1 de novembro de 1971, como novidade, a ampliação da obrigatoriedade da disciplina.

Quadro 2- Segunda LDB, Artigo, Decreto e Características

Lei De Diretrizes E Bases	Artigo	Decreto	Características
Lei nº 5.692, 11 de agosto de 1971, durante o regime militar pelo presidente Emílio Garrastazu Médici. (Reforma Educacional do Ensino de 1º e 2º Graus)	Art 3º A educação física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á: II - No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo, possibilitando-lhe pelo emprego útil do tempo de lazer, uma perfeita sociabilidade a conservação da saúde, o fortalecimento da vontade, o estímulo às tendências de liderança e implantação de hábitos sadios. (BRASIL 1971).	Decreto Lei nº 69.450 de 1 de novembro de 1971 traz como novidade, da ampliação da obrigatoriedade da disciplina Educação Física a todos os níveis de escolarização, bem como uma orientação de como ela deveria ocorrer em determinados níveis de ensino, especificando-a ainda mais em relação a lei anterior.	° O objetivo principal seria o preparo do corpo para o trabalho, e a Educação Física, apesar de obrigatória, servia apenas como um mero componente extracurricular sem nenhum comprometimento formativo para os alunos, o que a fez ser identificada, por muito tempo nas escolas brasileiras, como disciplina meramente acrítica e de práticas corporais.

Fonte: Castellani Filho (2009).

Pode-se observar nos quadros acima, a primeira LDB, de 1961, a Educação Física já era considerada obrigatória nos graus primário e médio, até a idade de 18 anos. Nesta época tinha como preocupação preparar o “físico” dos jovens para ingressarem no mercado de trabalho.

Com a reforma educacional, ocorrida em 1971, ocorreram mudanças em relação ao papel da Educação Física, que se tornou obrigatória em todos os níveis e ramos de escolarização, sendo que a participação só seria facultativa ao aluno caso o mesmo estudasse em período noturno e trabalhasse mais de 6 horas diárias; tivesse mais de 30 anos de idade; estivesse prestando Serviço Militar; ou se estivesse fisicamente incapacitado (CASTELLANI FILHO, 2009).

Quadro 3- Terceira LDB, Artigo, Decreto e Características

Lei de Diretrizes e Bases	Artigo	Decreto	Características
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo ministro da educação Paulo Renato.	Art. 26 – [...] § 3º – A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. 3º. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. ” (BRASIL, 1996)	Decreto Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001, a palavra “obrigatório” é introduzida após a expressão “componente curricular”, no inciso “3º A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. ” (BRASIL, 2001). º Decreto Lei nº 10793 de 1 de dezembro de 2003, a Educação Física passa a ser considerada obrigatória para todos os turnos de estudos e facultativa ao aluno, mas oferecida como optativa inclusive no noturno.	Componente curricular como qualquer outro, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão.

Fonte: Castellani Filho (2009).

Em 1996, surge então a LDB (1996), documento que contribuiu para o desenvolvimento da Educação Física na escola. O que diz a legislação quanto à Educação Física no Ensino Médio?

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Educação Física passou a ser um componente curricular como qualquer outro, trazendo consigo uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão.

Talvez o único fato negativo presente na LDB/96 seja ainda o de ser a Educação Física facultativa nos cursos noturnos, fazendo com que as pessoas que menos têm acesso ao universo da cultura corporal de movimento continuem sendo privadas destes conteúdos.

Entretanto, para mudar esse quadro, em 2003, a facultabilidade foi alterada pela Lei 10.793, pela qual as aulas seriam facultativas não somente às pessoas que estudassem em período noturno, e sim àquelas que, independentemente do período, se enquadrassem nas seguintes condições: mulheres com filhos, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos (BRASIL, 2003).

A Educação Física passa por um processo permanente de transição, sendo que nas primeiras Leis de Diretrizes e Bases (LDB/61 e LDB/ 71) ela era vista como uma atividade complementar ou extraclasse e sua prática denominada por alguns autores como Abordagem Tradicional, não se estabelecendo como um componente curricular necessário para a formação integral do aluno, utilizada somente para a descoberta de talentos e para disciplinar os alunos ao governo vigente, bem como a mera preparação física para o trabalho (CASTELLANI FILHO, 2009).

A LDB de 1996 foi, de certa forma, um marco para a Educação Física estabelecendo-a como um componente curricular para a Educação Básica, que, por si só, não assegura a composição de uma Educação Física que seja para todos os alunos e se aconteça com todos os alunos.

Para sua consolidação como um componente curricular, novos decretos de leis surgiram e para que estes possam ser cumpridos, faz-se necessário profissionais Licenciados em Educação Física na sala de aula, pois com o empenho destes educadores e das novas concepções de ensino poderá surgir uma Educação Física que luta pelo seu espaço e consolidação na escola brasileira.

Com relação ao Ensino Médio, a maior contribuição da atual LDB foi a de conferir ao Ensino Médio a identidade de Educação Básica, explicitando que o mesmo é a sua “etapa final” (BRASIL, 1999). Nos seus artigos 35 e 36, a LDB traça

as diretrizes gerais para a organização curricular no Ensino Médio, definindo como suas finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a apresentação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posterior;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1999, p.156).

Dessa forma, os estudiosos da área ganharam um grande reforço nas pesquisas que vinha sendo realizada desde a década de oitenta. A disciplina começa a ser mais enfatizada como uma área de conhecimento, portanto, apresentando conteúdos que devam ser ensinados e aprendidos no contexto escolar.

2.1.2 PCN's e a Educação Física

Após a promulgação da LDB, em 1996, o Ministério da Educação, com o auxílio de especialistas de diversas áreas, publicou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), buscando estabelecer parâmetros unificados que atendessem às diversas necessidades concretas da escola a partir dos componentes curriculares.

Além da LDB, este documento que regulamenta e dá suporte à Educação. De acordo com ele, o Ensino Médio enquanto etapa de uma educação de caráter geral, deve estar afinado com a construção de competências que situem o educando “como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho” (BRASIL, 1999, p.22).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física na escola deve ser constituída de três blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas e Conhecimentos sobre o próprio corpo.

Diante disso, os PCN's (1998) da Educação Física se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível nacional, estadual e municipal.

Seu objetivo é orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta.

É nesse contexto que através PCN's (1998), o Ministério da Educação - MEC dispõe desse documento oficial, da qual mostra como a Educação Física no contexto escolar deve ser constituída no Ensino Médio:

Quadro 4- Competências e habilidades a serem desenvolvidas no EM

Competências e Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recursos para a melhoria de suas aptidões físicas;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-la e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde;
<ul style="list-style-type: none"> • Assumir uma postura ativa, na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão;
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista propostos em debates;
<ul style="list-style-type: none"> • Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, áreas de grande interesse social e mercado de trabalho promissor;
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Fonte: PCN's (1999, p.164).

Assim, os PCN's da Educação Física para o Ensino Médio foram criados com a finalidade de apontar caminhos para que o professor possa conseguir o desenvolvimento pleno de todos os alunos, e não apenas priorizar aqueles com mais aptidão física.

Dessa forma, para que ocorra este desenvolvimento global dos alunos é necessário que os mesmos adquiram essas habilidades e competências apresentados no quadro acima. Dessa forma, devemos analisar que no Ensino Médio a possibilidade do desenvolvimento da linguagem corporal está não somente nos esportes, mas sim em uma interação entre as matérias convencionais, como artes, biologia, português, etc., desenvolvidas em conjunto com as atividades e projetos que envolvam jogos, danças, lutas e outros esportes.

O aluno ao ingressar no Ensino Médio passa por diversas transformações no plano individual e coletivo, pois, já possuem experiências motoras adquiridas nas etapas anteriores. Os conteúdos então precisam ter uma complexidade crescente a cada série acompanhando o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo do aluno. Na metodologia de ensino precisa existir uma relação entre teoria e prática, o que torna comum nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, o impasse entre professores que querem desenvolver o conteúdo programado e os alunos, que querem apenas jogar.

Levando em consideração que os alunos do Ensino Médio se encontram na adolescência, uma fase onde diversos fatores devem ser considerados, pois são várias as características que permeiam estes jovens, por eles estarem certamente vivenciando grandes descobertas pessoais, perspectivas e aflições, as aulas de Educação Física devem priorizar práticas motivadoras e de interesse, para que estas visem o desenvolvimento global dos adolescentes, e não somente enfatizem a aptidão física e o rendimento por meio do esporte.

Contudo, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve possuir características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

Os PCNs, indicam algumas propostas para o seu desenvolvimento orientando, de maneira objetiva, os profissionais da disciplina para que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes

conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana.

De acordo com o documento, a Educação Física Escolar no Ensino Médio tem como objetivo acrescentar e aprofundar conhecimentos, e não aplicar fundamentos já conhecidos sobre esportes e jogos.

Sendo assim, é inevitável a comparação entre as demais áreas de estudos que se dedicam a aprofundar outros conhecimentos: utilizando metodologias diversificadas, vídeos, leitura de textos, discussões em grupos de temas atuais, fazendo com que o aluno saiba solucionar o problema durante as aulas, tornando-as mais atraentes no seu dia-dia escolar, e as aulas de Educação Física, que tornam-se para o educando repetitivas e cansativas, visto que continuam reproduzindo os conteúdos e modelos já vivenciados no ensino fundamental, fazendo com que os alunos deixe progressivamente de praticar aulas nas quadras, no pátio e nos espaços escolares para frequentar clubes, academias, parques, festas, entre outros lugares.

Faz-se necessário a mudança de paradigma e concepções ultrapassadas dos próprios professores atuantes, para que se possa ocorrer essa legitimação da área, ocorrendo a compreensão da sociedade a respeito do que seja a disciplina Educação Física na escola.

2.2 Perspectivas da BNCC e a Educação Física

Com o novo Ensino Médio, ocorreram mudanças estruturais na educação em nosso país. A Lei 13.415, 16 de fevereiro de 2017⁶, altera a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, institui a política de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, assim como outras mudanças (BRASIL, 2016), surge então, a construção da Base Nacional Comum Curricular-BNCC, com base em longa discussão e elaboração de sua proposta estrutural, ocorrida desde 2014 e segue até o corrente ano, estando ainda aberta para manifestações, contribuições e em estudo para a terceira versão.

⁶ Lei aprovada e que regulamenta a reforma do Ensino Médio de 16 de fevereiro de 2017, tornando obrigatórias nos três anos do Ensino Médio as disciplinas de Matemática, Português e Inglês, fazendo com que o currículo fique dividido em duas partes, uma que será aplicada a todos os estudantes e a outra voltada aos itinerários formativos, que dizem respeito as Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e Formação técnica e profissional.

Nesse contexto, a elaboração das versões preliminares do texto da BNCC foi colocada para discussão em outubro de 2015. Várias pessoas foram convidadas para trabalhar na construção da primeira e segunda versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O grupo foi composto por professores da Educação Básica indicados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), representando todos os estados da Federação, e pesquisadores vinculados a 35 universidades. Constituíram a equipe da Educação Física seis professores da Educação Básica e seis professores universitários, sob a coordenação de um assessor, também professor do Ensino Superior. (NEIRA; JÚNIOR, 2016, p. 189).

O texto foi analisado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), após a realização de audiências públicas nas cinco regiões do país. Em seguida, o CNE emitiu um parecer e um projeto de resolução sobre a BNCC, que foram encaminhados ao Ministério da Educação (MEC).

Após a homologação do documento, teve-se início a elaboração e a adequação dos currículos pelas secretarias de educação, a produção das propostas pedagógicas pelas escolas e a formação e a capacitação dos professores. Os materiais didáticos, é claro, também deverão ser adaptados.

Conforme salientamos, a primeira versão foi colocada para discussão em 2014 e, nesse processo, o ponto central do debate girou em torno dos objetivos de aprendizagem, concebidos como “conhecimentos fundamentais” que visam assegurar o direito à aprendizagem de todos os jovens matriculados na escola de Ensino Médio, porém essa etapa gerou uma grande polêmica:

A BNCC é constituída pelos conhecimentos fundamentais aos quais todo/toda estudante brasileiro deve ter acesso para que seus direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento sejam assegurados. Esses conhecimentos devem constituir a base comum do currículo de todas as escolas brasileiras, embora não sejam, eles próprios, a totalidade do currículo, mas parte dele. Deve-se acrescer à parte comum, a diversificada, a ser construída em diálogo com a primeira e com a realidade de cada sistema educacional sobre as experiências e conhecimentos que devem ser oferecidos aos estudantes e às estudantes ao longo de seu processo de escolarização (BRASIL, 2015, p. 13).

Na apresentação da BNCC, o texto faz a ressalva de não pretender se constituir como um documento acabado, mas como um apontamento para “sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da

Educação Básica” (BRASIL, 2015, p. 8), salientando os princípios que nortearam a elaboração desses objetivos.

Na próxima etapa, segunda versão, incluiu a discussão do documento em seminários estaduais nos meses de junho e julho de 2016, dos quais participaram representantes do Conselho Nacional de Educação-CONSED e professores da Educação Básica, momento em que o texto foi analisado, discutido e novas contribuições foram incorporadas. O documento foi encaminhado ao CONSED para discussão e debate com mais recomendações de mudanças. (BNCC, 2016)

Em fevereiro de 2017, cria-se a Lei do Novo Ensino Médio, nº 13.415/2017 e em dezembro de 2017 a BNCC é homologada, com características: - Ensino Médio flexível, - BNCC até 1800h; - Matemática e Língua Portuguesa em todos os anos; - Inglês obrigatório; - Itinerários formativos.

Em fevereiro de 2018, houve uma discussão do EM e retomada do histórico de construção da BNCC (contexto e alinhamento) através de uma reunião de trabalho técnicos das áreas, discutiu-se as competências e habilidades propostas para BNCC do EM e aprovação.

Nesse contexto, para atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, torna-se imprescindível reinterpretar, à luz das diversas realidades do Brasil, as finalidades do Ensino Médio descritos no tópico 2.1.1 deste capítulo, estabelecidas no Art. 35, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. (BRASIL, 1996)

Contudo, a maior dificuldade que o ensino público ainda enfrenta hoje diz respeito às baixas condições de infraestrutura e funcionamento das escolas e desvalorização dos professores, com alta carga horária de trabalho e baixa remuneração, os mesmos ficam impossibilitados de exercer seu trabalho com qualidade.

Diante dessa perspectiva, logicamente nem todos estão a favor dessa reforma, segundo Simões et al (2017, p. 25):

No que tange à educação entendemos que houve retrocessos. Especificamente sobre o Ensino Médio, em setembro de 2016, a Câmara dos Deputados aprovou a proposta do Governo Temer de reforma do Ensino Médio. Em fevereiro de 2017, o Senado aprovou a Medida Provisória que institui a reforma. As consequências dessa reforma serão percebidas somente a partir de 2019, e com mais nitidez a partir de 2020.

Os autores criticam a forma como o governo instituiu a reforma, justificando que o problema da proposta do governo Temer foi encaminhar a reforma por meio de Medida Provisória-MP, sem debate com a sociedade.

Ondas de protestos foram percebidas nesse período, principalmente por parte dos estudantes e professores, pois as mudanças não foram discutidas com quem de fato interessava. Mas, isso não impediu a tramitação e que a lei fosse sancionada.

Diante disso, Simões et al (2016) complementa o descontentamento da reforma do Ensino Médio, enfatizando que a medida provisória só aumentará as desigualdades entre as escolas e que uma mudança que eles qualificam como retrocesso, é que as escolas não serão mais obrigadas a oferecer as disciplinas de Artes e Educação Física, somente Português, Matemática e Inglês serão obrigatórios nas três séries, sendo as demais disciplinas dependentes da opção dos estudantes e da grade curricular oferecida pelo estado, o que deixa a EF em situação vulnerável.

Percebe-se, nesse sentido a falta de sensibilidade do governo federal quanto a importância das outras disciplinas ditas como “não obrigatórias”, especificamente falando da Educação Física, nota-se a desvalorização e ‘desconhecimento’ de sua grande contribuição para todos os estudantes do Ensino Médio que estão na fase da adolescência, período de transformações físicas e psicológicas, e é claro isso segundo Simões (2016, p.27) nos remete a ideia de que “o enfraquecimento da disciplina de Educação Física no Ensino Médio significa o enfraquecimento do Ensino Médio”.

Com isso, graças ao protesto e mobilizações, a Educação Física por pouco não ficou excluída do Ensino Médio com a MP 746/2016. Em seu texto original da MP, a EF nessa “reforma” perderia sua obrigatoriedade. Agora, tem-se a Educação Física como componente curricular citado no texto da BNCC como parte de ensino da área de Linguagens e suas tecnologias.

Ao nosso ver, entendemos que mudanças no Ensino Médio devam ocorrer, mas essas mudanças devem efetivamente acontecer no plano de infraestrutura, melhores condições de trabalho e remuneração digna para os profissionais da educação, mas isso não é o vértice da reforma.

Se de fato não ocorrer essas mudanças de nada adianta reformar a educação. Por exemplo, a disciplina de Educação Física é um componente curricular

que possui peculiaridades dos demais componentes curriculares, pois o espaço e os materiais didáticos destinados para a realização das atividades são diferentes.

Nesse viés, Farias Filho e Vago (2001) apontam que para o professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho, tem que haver no mínimo condições necessárias de trabalho adequadas. Eles afirmam ainda que a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas.

Fica evidente que a falta de infraestrutura, espaço e condições pode comprometer a prática pedagógica do professor na elaboração de suas aulas. Em suma, promover uma educação pública de qualidade deve ser prioridade em uma reforma dessa magnitude. O Ensino Médio precisa ser mais articulado com competência e comprometimento por parte dos construtores da BNCC.

Dando continuidade à política de orientação do currículo, a BNCC, o que ela estabelece para a disciplina de Educação Física no Ensino Médio?

Diante dos avanços ocorridos na área da Educação Física descritos anteriormente em sua fundamentação legal, referente às LDB's e PCN's, ainda necessita de reflexões sobre sua área de conhecimento, seus conteúdos do Ensino Médio, em 2009, passaram a ser cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Segundo a BNCC (2016) no Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está pautado:

- a. na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens;
- b. na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações;
- c. na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.

No que diz respeito ao Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias, da qual está inserida a disciplina de Educação Física, as competências e habilidades são identificadas no quadro (5):

Quadro 5- Competências e habilidades específicas no EM da área de Linguagens e suas Tecnologias

• Competências Específicas	• Habilidades
<p>Objetivo: Garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas</p>	<p>Relacionadas a cada uma delas, são indicadas, posteriormente, habilidades a ser alcançadas nessa etapa.</p>
<p>• Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.</p> <p>Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p> <p>Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.</p>
<p>• Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p> <p>Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.</p> <p>Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>

<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global 	<p>Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 	<p>Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.</p> <p>Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. 	<p>Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.</p> <p>Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.</p> <p>Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir 	<p>Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.</p>

<p>produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.</p>
	<p>Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.</p>
	<p>Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. 	<p>Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.</p>
	<p>Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.</p>
	<p>Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>
	<p>Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>

Fonte: BNCC (2016).

Diante disso, compreende-se que na escola, a área de Linguagens e suas tecnologias, pauta-se no estudo dos significados atribuídos aos códigos linguísticos, corporais e artísticos das diferentes culturas, tem o intuito de permitir ao jovem ou adulto a ampliação do seu potencial de compreensão e produção textual e discursiva, da sua sensibilidade estética e dos conhecimentos referentes à cultura corporal.

Na BNCC, os componentes curriculares da área (Arte, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física) contribuem para o aprimoramento da interação crítica com a produção linguística no formato de textos, imagens e práticas corporais, bem como para sua produção, entendida como meio de comunicar ideias, valores e sentimentos. (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016, p. 196).

Em relação à Educação Física os passos e argumentos desse debate e a recente produção desse componente curricular, a BNCC aponta as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura, que segundo Neira e Souza Júnior (2016, p. 196) “os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal”.

Nesse sentido, o autor nos mostra que ao se apropriarem das diversas práticas corporais, os sujeitos fazem, praticam e manifestam, mas essas ações precisam ser passíveis de leitura, interpretação e produção.

Dessa forma, entende-se, que as práticas corporais materializam formas de interação dos diversos grupos que compartilham da vida social, intimamente relacionadas ao contexto histórico em que estamos inseridos. E nessa interação com o mundo, as pessoas interpretam o mundo à sua volta, produzem sentidos e se manifestam em diferentes linguagens, articulando significados construídos coletivamente nas mais diversas esferas da sociedade. Nesse contexto, as linguagens são fortemente influenciadas, criadas e recriadas nas práticas sociais, ou seja, nas diversas formas de interação cultural.

Neira e Júnior (2016) complementam essa ideia, enfatizando que na BNCC, os componentes curriculares da área (Arte, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física) contribuem para o aprimoramento da interação crítica com a produção linguística no formato de textos, imagens e práticas corporais, bem como para sua produção, entendida como meio de comunicar ideias, valores e sentimentos.

Entre as convergências com os demais componentes dessa área, destacam-se os seguintes objetivos comuns: a) ampliar as possibilidades de uso das práticas de linguagens; b) conhecer a organização interna dessas manifestações; c) compreender o enraizamento sociocultural das práticas de linguagens e o modo como elas estruturam as relações humanas. (BRASIL, 2016, p. 101)

Nesse sentido, fazem parte da cultura corporal de movimento todos os saberes e discursos que envolvem as práticas corporais, então entender a Educação

Física enquanto componente da área de Linguagens significa promover atividades didáticas e pedagógicas que promovam aos estudantes a competência de ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal.

Desse modo, tem-se a cultura corporal de movimento como uma forma de expressão das diversas culturas concebidas nas práticas corporais disponíveis na sociedade, bem como a sua reconstrução crítica na escola. Nessa perspectiva, trataremos no próximo tópico sobre a cultura corporal como ação que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa, observa, aprecia e se apropria.

2.3 Cultura Corporal

A palavra cultura é muito ampla, abrange significados diversos. No contexto social é utilizada para especificar, dar sentido as palavras. Ela pode ser considerada como hábitos que são incorporados e vivenciados por indivíduos inseridos em um determinado grupo social, com costumes repassados de geração para geração, que servem para identificar, caracterizar e definir um determinado grupo.

Contudo, precisa-se entender de que maneira o ser humano se expressa, pois sua manifestação é reflexo da cultura em que cada um está inserido. A relação entre corpo e sociedade envolve a cultura corporal do movimento, ao longo da vida e da história se configura como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído. Dessa forma, compreende-se cultura como um conjunto de conhecimentos adquiridos em diversos contextos e vivências.

Considerando que a função social da escola como promotora da socialização dos conhecimentos historicamente produzidos, a Educação Física como componente curricular da escola está vinculada a esta finalidade e, portanto, deve garantir a socialização e democratização dos conhecimentos sobre a realidade envolvendo a Cultura Corporal, além de promover o desenvolvimento integral dos estudantes a partir de atividades diversas relacionadas à cultura corporal.

Com isso, a escola como parte da sociedade e como produtora de conhecimentos, como dito anteriormente, traz essa cultura social para o âmbito escolar, logo, o conhecimento desenvolvido neste meio, também sofre influências de diferentes culturas.

Deste modo, as aulas de Educação Física são realizadas em situações específicas com significados próprios a cada grupo que dela tem acesso. Neste sentido, a noção de construção cultural é fundamental para a compreensão de como devem ser desenvolvidas as aulas, o que reforça a importância de se discutir qual a influência que os aspectos culturais têm sobre elas.

Essa cultura relacionada à educação, desenvolvida e fomentada na Educação Física escolar, por alguns professores da área é, por vezes, responsável por alguns conflitos entre educadores, que ao pensarem de forma diferenciada não se importam e não exploram aspectos culturais em suas aulas, gerando em alguns contextos escolares a falta de reconhecimento da disciplina, devido a não adotar essa concepção essencialmente prática.

Nesse contexto, Daólio (2004) apresenta algumas colocações sobre o termo cultura relacionado à Educação Física, com base na análise de abordagens pedagógicas de alguns autores contemporâneos, evidenciando que em todo o fazer pedagógico há um conceito implícito ou explícito, de cultura.

O autor complementa essa ideia, afirmando que se deve utilizar a expressão “cultura” acompanhada de termos como “física”, “corporal”, “de movimento”, “corporal de movimento”, entre outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompletas ou de forma reducionista” (DAÓLIO, 2004, p.13).

A construção desse conhecimento sobre a cultura corporal, implica oportunizar ao aluno vivenciar de forma crítica, autônoma participativa, e acima de tudo reflexiva, a diversidade da cultura corporal (dança, jogos, recreação, esporte, ginástica e lutas).

Através das relações e vivências ocorridas no espaço escolar, o aluno adquire saberes, respeita as diferenças culturais, apropria-se de outras e de sua cultura corporal numa perspectiva mais humanística e interacional.

Dessa forma, a Educação Física, componente curricular obrigatório da educação básica, trabalha com um conhecimento específico dentro da escola: a cultura corporal de movimento, a qual engloba esportes, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas e expressivas, conforme mostra os PCN's (1998).

Na perspectiva adotada pela BNCC, Neira e Souza Júnior (2016, p. 197) nos afirmam que a “cultura é toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa e constrói quanto para quem observa, aprecia e usufrui”.

Na BNCC (2016) para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas tecnologias aprofunda e amplia o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

Nessa concepção, a cultura corporal de movimento é atribuída entre os grupos que convivem e vivem na sociedade. Cada grupo faz e entende as práticas corporais ao seu modo, podendo inclusive rever posicionamentos ou mesmo rejeitar os demais.

Os problemas gerados na convivência social podem ser identificados, também, nas manifestações da cultura corporal de movimento. Cada grupo social lhes atribui significados diferentes em conformidade com o contexto social e histórico no qual se criam e recriam. (NEIRA, 2010)

Deste modo, podemos analisar os diversos objetivos de aprendizagem que pretendem favorecer os estudantes do Ensino Fundamental e Médio no reconhecimento e atuação com as diferenças, como mostra o quadro (6):

Quadro 6- Objetivos de aprendizagem da cultura corporal

Objetivos
• Compreender e valorizar os diferentes sentidos e significados das brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, da cultura indígena e da afro-brasileira.
• Participar das ginásticas, reconhecendo e respeitando diferenças de várias ordens, com ênfase naquelas relacionadas à aparência e/ou ao desempenho corporal.
• Contribuir no enfrentamento de situações de injustiça e preconceito, geradas e/ou presentes no contexto da prática esportiva, com ênfase nas problemáticas de gênero e na produção de alternativas democráticas para sua superação.
• Enfrentar, com autonomia, situações de injustiça e preconceito geradas e/ ou presentes no contexto da prática esportiva e produzir alternativas para sua superação, com especial atenção nas questões étnico-raciais e indígenas.
• Reconhecer a variedade de exercícios físicos como uma possibilidade de valorização das diferenças de hábitos e modos de vida, com especial atenção às problemáticas relacionadas ao nível socioeconômico.
• Inferir e questionar a relação entre condições de vida e o envolvimento de grupos sociais específicos com as práticas corporais.
• Compreender criticamente as marcas sociais, a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das danças tematizadas, bem como as possibilidades de recriá-las.

Fonte: BNCC (2016).

Conforme essas informações, percebe-se quanto aos objetivos que cada grupo social, constitui-se e produz cultura conforme seus anseios e necessidades.

Isso mostra que o comportamento humano é culturalmente influenciado, tanto no aspecto social como no aspecto histórico.

Sendo assim, o corpo é construído culturalmente através do convívio em grupos sociais e para Neira e Souza Júnior (2016) não há uma forma universal e natural de dançar, lutar, brincar, fazer ginástica ou praticar esporte. Os autores afirmam ainda que “cada gesto que constitui essas práticas é elaborado e apropriado pelo grupo social interessado no seu cultivo, principalmente como forma de distinguir-se dos demais, tanto no que se refere à técnica utilizada, quanto pelo significado recebido”. (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, p. 197)

Isso nos leva a interpretação de que as aulas de Educação Física são, portanto, um espaço de aprendizado desses objetivos, os quais também podem ser vivenciados em outros espaços educativos, além da própria escola, como em academias, escolinhas de esportes, clubes, entre outros.

Por isso que as diferentes e variadas expressões da cultura corporal do movimento devem ser tratadas na escola como conteúdo importante, metodologicamente distribuído no tempo e adaptado às condições espaciais e materiais concretas de cada comunidade, e ainda avaliando-se se os conhecimentos referentes aos temas abordados foram realmente apreendidos em suas múltiplas possibilidades, a partir da perspectiva que contempla uma pedagogia crítica, criativa e emancipatória - que aponte os problemas, e coletivamente encontre soluções - construindo, assim, a possibilidade de um conhecimento contextualizado e transformador (BRACHT, 2003).

Dessa forma, salientou-se nesse trecho o papel da Educação Física e do professor de Educação Física na facilitação do acesso e a apropriação crítica da cultura corporal do movimento, relacionando o saber movimentar, saber sobre esse movimentar.

Ela nos permite vislumbrar o ato educativo como promotor de mudanças significativas em torno de conteúdos e metodologias, bem como a promoção de vivências de práticas corporais, componente da cultura corporal.

A cultura corporal como tem sido discutida neste estudo surge como uma resposta aos conceitos atrelados à Educação Física, ou seja, é cuidar do corpo, do movimento para melhorar a saúde e aptidão física para assim disciplinar o corpo para que ele suporte os exercícios físicos.

Ainda nessa abordagem da cultura corporal, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998, p. 27) aludem para o fato de que “podemos perceber que

a cultura corporal é a ressignificação dos movimentos criados pelo homem ao longo da história, sejam eles de ordem militar, tecnológica, religiosa, relacionadas a rituais e festas ou por razões apenas lúdicas”.

Neste contexto, Bracht (2005), nos mostra uma reflexão a respeito da seguinte questão: cultura corporal, cultura do movimento, ou cultura corporal de movimento? O autor complementa sua ideia afirmando que qualquer um desses termos pode embasar uma nova construção do objeto da Educação Física, desde que seja colocado o peso maior sobre o conceito de cultura, necessário para a “desnaturalização” do nosso objeto, refletindo a sua contextualização social e histórica e redefinido a relação entre Educação Física, natureza e conhecimento.

A cultura corporal, já mencionada anteriormente é dessa forma, o conjunto de experimentações e vivências do corpo vivido, conteúdos construídos ao longo dos tempos que significam uma prática corporal em determinada realidade. É o que o Coletivo de autores (2009, p. 127) nos lega ao dizer que a cultura corporal:

É uma parte da cultura do homem. É configurada por acervo de conhecimento socialmente construído e historicamente determinado, a partir de atividades que materializam as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas e sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, competitivos ou outros relacionados a realidade, as necessidades e motivações do homem. O singular dessas atividades sejam criativas ou imitativas – é que o produto não é material nem é separável do ato de sua produção, por esse motivo o homem lhe atribui um valor de eixo particular (...).

Assim, a Educação Física, como disciplina escolar estuda o conteúdo da cultura corporal como objetivo fundamental de explicar de forma crítica e reflexiva a questão histórica e cultural dessas práticas e participar de forma autônoma e criativa, na construção de uma cultura popular.

Neste contexto, as aulas de Educação Física devem ir além do ensino das modalidades desportivas e, principalmente, o ensinar por ensinar. Os professores devem ser perceptíveis aos interesses dos alunos, reconhecendo e respeitando o aporte cultural de cada um, garantindo dessa forma, o ensino contextualizado das manifestações relativas a cultura de movimento, possibilitando que eles usufruem do senso crítico em relação a transmissão de atividades.

2.4 Objetivos da Educação Física no Ensino Médio

Tem-se atualmente, em termos legais, a Educação Física como componente curricular obrigatório, com duração mínima de 3 anos, é voltado, idealmente, para pessoas entre 15 e 17 anos e tem como objetivos gerais: aprimorar o educando como pessoa humana e prepará-lo basicamente para o trabalho e cidadania (BRASIL, 1996). Entendendo-o deste modo, a Educação Física escolar tem o objetivo de aprimorar o educando como pessoa humana e cidadão e não, apenas, fisicamente.

Dessa forma, acreditamos que a inserção da Educação Física no currículo do Ensino Médio é justificada pela capacidade dessa disciplina de contribuir para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e motor, numa perspectiva de formação integral dos alunos.

Apesar disso, conforme adverte Bracht (2005), esse discurso da “formação integral” foi incorporado à Educação Física sob uma perspectiva pedagógica progressista e crítica, pois sua intenção era, principalmente, fugir da dicotomia corpo/mente.

Esse viés da Educação Física ganhou força entre muitos professores da área, o que elevou o discurso da “formação integral” a um status que sugere completude e que, supostamente, dispensaria maiores esclarecimentos sobre seu real significado.

No campo da Educação Física escolar, especificamente, o Ensino Médio é a fase em que o processo de aprendizagem passa por um aprofundamento, na medida em que os conteúdos desenvolvidos no ensino fundamental tornam-se base para uma maior sistematização do aprendizado durante essa fase estudantil. Os professores têm à sua disposição uma série de recursos para tornarem as aulas mais atraentes e significativas em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Para Correia (1996), o Ensino Médio deve e pode ter aulas participativas, pois aumenta o nível de participação e motivação dos alunos nas atividades, a valorização da disciplina pelos alunos, a união de outros grupos não interessados. Entretanto, alerta que o professor terá um maior desgaste no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, as limitações de formação profissional do professor, a inexistência de materiais didáticos para o Ensino Médio para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sócio-cultural e cognitivo.

É um desafio, principalmente na área da Educação Física, assumir o compromisso em desencadear uma educação corporal sobre o movimento, onde temos que conhecer e levar em consideração o contexto que o aluno está inserido, suas necessidades e seus interesses. Com isso os adolescentes passam a ter possíveis entendimentos sobre a realidade, ou seja, o conhecimento, fazendo com que o aluno tenha uma experiência autônoma, que o faça exercitar uma reflexão crítica e de decisão própria no processo educativo, adquirindo condições para viver uma educação pela e para a cidadania.

Nesse sentido, temos que entender que a Educação Física na escola não pode ter como objetivo único apenas melhorar a saúde dos escolares, mas proporcionar a eles uma cultura corporal, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções diversas, sem enfatizar o rendimento personalizado e padronizado.

No âmbito da Educação Física escolar, o tratamento de questões motivacionais pode favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à atividade física desde as idades inferiores, estabelecendo um processo contínuo durante a escolarização que tende a diminuir a resistência que os alunos do ensino médio, por exemplo, apresentam eventualmente ao componente curricular.

A partir do contexto acima, a Educação Física encontra-se em uma situação relativamente desfavorável por não ter, a princípio, um aprofundamento dos fundamentos esportivos aprendidos no ensino fundamental. Cabe ao professor buscar formas de valorizar a Educação Física enquanto disciplina fundamental para reforçar e desenvolver valores sócio cognitivos, psicomotores, saudáveis e éticos que propiciem uma melhor formação como sujeito participativo e competente na sociedade. Segundo os PCN'S (1998, p. 36):

O professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Essas palavras podem soar estranhas a muitos educadores. No entanto, sabe-se que, em diversas escolas, a disciplina encontra-se desprestigiada e relegada a segundo plano.

Diante disso, acredito que se deva construir uma prática transformada, fundamentada na reflexão e na ação e, mesmo no contexto de mudanças que vêm

acontecendo nas redes públicas de ensino. Como pensa Barbosa (1997, p. 54 e 55), o professor de Educação Física:

Ao invés de tentar se diferenciar, deve cada vez mais se identificar como educador, engajando-se dentro do aparelho escolar aos demais professores, só assim ele compreenderá que seu espaço de ação é todo e qualquer lugar - principalmente a sala de aula - onde ele possa realmente trabalhar conteúdos específicos da educação física, visando sempre à formação do ser crítico, autônomo e consciente de seus atos.

Dessa forma, vale ressaltar que o professor de Educação Física deve buscar uma interação com o trabalho desenvolvido na proposta pedagógica da escola, ressaltando a importância do seu componente curricular, em um contexto de compromisso, seriedade e competência no que se refere a formação do estudante.

Dessa forma, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve possuir características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo. Ao participar de uma aula em que o aluno tem interesse e se sente motivado, a participação do mesmo é ativa, tornando o ambiente prazeroso e recíproco.

Para compreender a participação dos alunos durante as aulas de Educação Física no Ensino Médio é importante analisar a motivação como um dos itens principais, pois esse fenômeno psicológico, irá determinar os motivos para o desenvolvimento das tarefas propostas com qualidade e significado na concepção do praticante.

Com isso, a motivação pode originar-se de maneira interna, do próprio indivíduo, onde a vontade e satisfação de aprender e participar parte de fatores internos do sujeito, e pode vir de maneira externa partindo da influência do ambiente no qual está envolvido, tema que será abordado com mais detalhe no próximo capítulo deste estudo, conforme salienta Kobal (1996).

No entanto, faz-se necessário refletir e analisar os métodos e conteúdos propostos para compreender a importância da influência do fator motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Estes devem sempre atender as necessidades do aluno, mantendo-o interessado e participativo nas aulas.

O ideal seria a participação de todos nas aulas de Educação Física, pois segundo Betti e Zuliani (2002) a formação do jovem deve ser concebida

integralmente: corpo, mente e espírito, desenvolvendo plenamente a personalidade do aluno.

Nesse contexto, Drews et al (2011) salientam que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor influenciam sobre a qualidade das aulas e, conseqüentemente, sobre a motivação do aluno. O professor que leva a sério o que faz que alie à sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o professor leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a EF, por si só é uma prática motivadora.

O autor nos mostra que o professor é o responsável pelo planejamento, e cabe a ele atender as necessidades e interesses dos alunos, aliando conteúdos culturais às novas tendências presentes na realidade social e dos estudantes.

Enfim, a motivação é o fator chave para adquirir a permanência e participação dos alunos em aula, e deve ser planejado para construir o processo pedagógico que vise o melhor desenvolvimento das aulas para o professor e alunos.

Para se atingir os objetivos das aulas de Educação Física no Ensino Médio, levando-se em consideração as reflexões trazidas pelas LDB, PCN's RCNE e BNCC, é necessário que a disciplina contribua com diferentes conhecimentos sistematizados e organizados, que poderão proporcionar o desenvolvimento do aluno do Ensino Médio com qualidade, para que este quando deixar a escola esteja consciente do papel que irá exercer na sociedade.

Portanto, a Educação Física possui suas diferenças e objetivos. Segundo Betti (1994) a Educação Física precisa aos poucos e de forma cuidadosa, conduzir o aluno a formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da cultura corporal de movimento. E para alcançar esses objetivos, ela precisa ser trabalhada com mais adequações, por tratar do trabalho da cultura corporal de movimento, de alunos com idades e desenvolvimento diferentes, com culturas diferentes, com pensamentos e ideias diferentes.

3 O PALCO DA MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.

Dalai Lama

Esta segunda parte da fundamentação teórica encena trechos da realidade educacional sobre a motivação no contexto escolar, apontando o desafio que nós professores, protagonistas do ensino, nos confrontamos no cotidiano escolar, pois no palco dessa história, a motivação tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, o presente capítulo proporcionou à produção de artigo científico seguindo as disposições legais do regulamento do PPGECH/UFAM/IEAA, conducente a obrigatoriedade para o requisito de obtenção do grau de Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

Dessa forma, mediante o protagonismo dos desafios e das necessidades do processo de ensinar e aprender na área da Educação Física, há a necessidade de pensarmos nessas instâncias mediante um processo reflexivo, haja vista que, este pode nos ajudar a ampliar nosso entendimento de como pode se consolidar a construção de um conhecimento compartilhado, onde os personagens sejam realmente protagonistas do processo, e não apenas personagens alienados a ele.

A Educação Física, como tratamos no tópico anterior, trata da cultura corporal de movimento, mas, manter a motivação dos alunos do Ensino Médio dentro desta cultura, está sendo um grande desafio para alguns professores.

Diante disso, surgem alguns questionamentos que poderão servir de base para identificação de fatores motivacionais dentro da escola: o que leva alunos do Ensino Médio a não participação das aulas? Que atividades os alunos gostam mais? Os métodos e conteúdos adotados pelos professores contribuem para o interesse dos alunos nas aulas?

São muitos os questionamentos que giram em torno dessa temática, mas podemos identificar através deste estudo alguns fatores motivacionais presentes e demonstrados pelos estudantes do Ensino Médio nas escolas públicas desta cidade do interior do Amazonas.

Dessa forma, este capítulo enfatiza a motivação no processo de ensino e aprendizagem da cultura corporal da Educação Física, pois enquanto proposta

pedagógica nesta área, considera-se que a cultura corporal pode contribuir para uma prática pedagógica mais humanizada, com destaque na formação do aluno em sua totalidade.

Para Correia (2009), a Educação Física necessita assumir seu papel no âmbito do Ensino Médio a partir de conhecimentos sistematizados e aprofundados sobre os aspectos inerentes à cultura corporal de movimento. O autor considera que no contexto atual, uma Educação Física conscientizadora deve ser produzida na escola e comprometida em transformar e em ajudar por meio de suas especificidades enfatizando os problemas sociais que possam aparecer na realidade educacional.

A cultura corporal como uma manifestação é quando o ser humano se apropria das diversas manifestações corporais de uma forma geral, compreendendo que essas manifestações na Educação Física é um conteúdo pedagógico que propicia aos alunos a prática cultural corporal do movimento, vivências corporais e interações sociais éticas através do esporte, ginásticas, jogos, brincadeiras, danças, movimentos expressivos, dentre outros, considerados elementos importantes para a construção da cultura corporal.

Dessa forma, Educação Física Escolar se torna uma auxiliadora neste processo, contribuindo com o conhecimento e construção de culturas corporais, com a intenção de adaptar os alunos em geral às que ocorrem na sociedade, com autonomia e tomadas de decisões (CHICATI, 2000).

Por isso, a Educação Física tem o objetivo de fazer com que os alunos compreendam e valorizem as suas próprias manifestações corporais, assim como se empenhem em valorizar e apreender manifestações corporais de cultura diferenciadas e diversificadas. Uma vez apreendido esses conceitos o aluno poderá valorizar a própria cultura e outras culturas, e possivelmente quebrar as barreiras do preconceito e da desvalorização cultural. E no Ensino Médio? Qual a importância do trabalho do professor dentro da cultura corporal?

Conforme afirma Barbosa (2012) ela tem um papel fundamental quanto à formação integral do sujeito, priorizando a educação para a atividade física e a saúde, destacando associações entre a prática de atividade física regular e conhecimentos e atitudes.

Nesse sentido, o autor nos mostra que a Educação Física deve ser praticada de maneira com que as atividades façam sentido para os estudantes praticantes e

não apenas repercutida de forma padronizada e muitas vezes repetidas do nível fundamental.

Assim sendo, entendemos que a Educação Física assume significativa importância no Ensino Médio, assim como em todos os níveis de ensino, pois, promove a socialização e insere os alunos no universo das práticas corporais, tornando possível que estes valorizem, apreciem e se apropriem dos vários benefícios que é proporcionado.

Nesse processo, entra a figura do professor como o responsável pela motivação dos alunos através da construção e execução de um planejamento dinâmico, diversificado que atenda às necessidades, as dificuldades e interesses dos alunos, conciliando os conteúdos da cultura escolar as novas tendências da atividade física, compreendendo a fase que os alunos estão, a adolescência.

Chicati (2000) relata que o período de adolescência vem se alongando, ocasionando novas mudanças de forma mais prematura, o que pode vir a gerar um conflito de ideias, resultando em muitas dúvidas e uma séria crise de identidade.

Isso não é tarefa fácil para o professor, pois muitas vezes se depara com problemas em sua prática pedagógica, como escassez de materiais, falta de espaço e infraestrutura, alunos que ingressam no ensino médio com um histórico do ensino fundamental onde tiveram carência de conteúdo, e como consequência, alunos desmotivados e sem interesse nas atividades propostas pelo professor.

Dessa forma, para que as aulas sejam mais motivantes, Paes (2002) declara que a mesma poderá ocorrer privilegiando seu caráter lúdico, proporcionando aos escolares a oportunidade de conhecer, de aprender, de tomar gosto, de manter o interesse pela ação desportiva e ainda de contribuir para consolidar a Educação Física como uma disciplina.

Nessa perspectiva, trataremos neste capítulo sobre a motivação escolar, os tipos de motivação e a motivação na adolescência e o papel do professor no processo motivacional. A compreensão e o estudo sobre esta temática trarão contribuições a todos que buscam compreender o processo de ensino e aprendizagem.

A educação precisa de uma nova forma de abordagem, ser planejada e desenvolvida para atender às necessidades dos alunos. É preciso que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para os estudantes.

Primeiramente vamos compreender alguns conceitos de motivação para assim analisarmos como ela se dá no contexto escolar e os fatores que possam está presente no processo ensino e aprendizagem de forma positiva ou não.

A motivação vem sendo estudada por diferentes autores da área do conhecimento, com a intenção de conhecer melhor o comportamento humano. Este estudo tem por base as concepções de alguns autores, como Kobal (1996), Chicati (2000), Marzinek (2004), Neto (2012) entre outros, que nos afirmam que a motivação é um dos elementos essenciais que afetam o comportamento de uma pessoa, permitindo a esta uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção nas aulas de Educação Física.

Quadro 7 - Motivação segundo alguns autores

Autores	Conceitos e Contribuições sobre o Processo Motivacional
KOBAL (1996)	A motivação está ligada a fatores intrínsecos, na qual os alunos são motivados de dentro para fora, ou seja, sentem-se competentes e autodeterminados para realizarem propostas, e os fatores extrínsecos em que os alunos se sentem motivados de fora para dentro, e estes precisam receber estímulos.
SAMULSKI (2009)	Motivação é caracterizado como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).
MARZINEK (2004)	A motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula.
PAIM (2001)	A motivação também é entendida como um conceito que explica a variação de alguns comportamentos, sendo de grande importância para a compreensão do comportamento humano relativo à suas atitudes, tomada de decisões, e outras.
NETO (2012)	O conhecimento dos fatores que motivam os alunos durante as aulas na escola é de grande importância. Conhecendo ou identificando os motivos, irá ajudar na melhora e desempenho do aluno e também do professor no desenvolvimento das aulas.

Fonte: Kobal (1996); Samulski (2009); Marzinek (2004); Paim (2001); Neto (2012).

Pode-se observar no quadro (7) o que pensam alguns teóricos sobre a motivação no contexto educacional. Deste modo, diante das contribuições e os conceitos relacionados ao processo motivacional segundo as perspectivas desses autores, percebe-se a importância desta temática no processo de ensino e aprendizagem, desta forma, permite-se uma ampliação na participação em atividades que influenciam na aprendizagem, desempenho e atenção dos estudantes e especialmente no sucesso escolar dos mesmos.

Manter o aluno motivado, com atitudes positivas frente ao ensino e ao alcance do envolvimento discente com sucesso, ou não, são implicações importantes para o cotidiano dos professores. Diante disso, e de alguns processos de estados emocionais e motivacionais dos estudantes, os professores não modificam substancialmente a sua atuação. Conforme Mascarenhas e Morais (2013, p. 72) “no processo de aprendizagem os estados afetivos e motivacionais têm sido reconhecidos como fatores importantes na promoção do sucesso e/ou fracasso escolar”.

A motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula. A motivação é um dos elementos centrais para que a execução de uma ação seja bem-sucedida na relação ensino e aprendizagem (PAIM, 2011).

Com isso, fica evidente quando o aluno está motivado, ele busca novos conhecimentos, oportunidades e se envolve nas atividades que são repassadas e se mantém disposto a realizá-las. Dessa forma, a motivação do aluno é uma variável relevante do processo ensino e aprendizagem.

Para Martinelli e Genari (2009) pesquisas realizadas nas últimas décadas constataram que a motivação interfere consideravelmente no desempenho escolar dos alunos. Então, percebe-se que a ausência ou um nível baixo de motivação acarreta falta de interesse, de esforço e de investimento por parte do aluno. Tal situação acaba por trazer implicações sérias, pois um aluno desmotivado não aprende tudo que pode e não desenvolve sua capacidade ao máximo.

Levando em consideração que a Educação Física é entendida como uma disciplina que faz parte do currículo escolar e que tem sua importância para a

formação integral do aluno, elegemos alguns questionamentos que giram em torno dessa temática: será que os alunos se encontram motivados para as aulas? Como identificar comportamentos desmotivados e realizar uma possível intervenção nas dificuldades encontradas durante a fase escolar?

Diante desses questionamentos, pode-se afirmar que na escola, o comportamento dos alunos em aprender está ligado a algum motivo, algum interesse que os façam adquirir novos conhecimentos ou novos hábitos. Nessa ideia Kobal (1996), para ocorrer uma aprendizagem significativa e competente o aluno tem que ter a intenção de aprender, mesmo que a aprendizagem não motivada possa ocorrer em algum momento.

Desse modo, o estudo da motivação vem para esclarecer e avaliar os motivos que regem definidas ações. Assim, a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho dos estudantes.

3.1 Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca

Este tópico considerado o eixo norteador deste estudo, nos mostra que a compreensão da motivação na área de Educação Física se torna fundamental, pois é ela que irá garantir que o aluno desperte para a ação ou sustente a atividade durante as aulas, pois sua ausência pode ocasionar ao aluno desinteresse pela atividade. No entanto, a motivação não se evidencia na mesma intensidade em todos os alunos, pois cada um poderá apresentar motivos diferenciados, sendo que a aprendizagem dentro do ambiente escolar dependerá da interação entre os fatores internos e externos, devido estes poderem beneficiar ou afetar negativamente a aprendizagem.

Nesse pensamento, Samulski (2009) se refere a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Procurando compreender os determinantes motivacionais e descobrir contextos promotores das formas autodeterminadas de motivação, foi desenvolvida

a *Teoria da Autodeterminação*⁷, que segundo Deci e Ryan (2000), conceitua a organização dessa concepção teórica afirmando que, para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam se sentir competentes e autodeterminadas. Contudo, vários estudos foram desenvolvidos, em sua maioria, na perspectiva de buscar comparar a motivação intrínseca com a motivação extrínseca, onde os maiores achados dessas investigações indicam que as recompensas materiais prejudicariam a motivação intrínseca, reduzindo o envolvimento na atividade para níveis menores do que os apresentados antes da introdução das recompensas.

Deci e Ryan (2000) quando dizem que um estado de disposição à prática de atividades decorre de graus/níveis de motivação intrínseca, isto é, “para serem intrinsecamente motivadas, as pessoas necessitariam se sentir competentes e autodeterminadas”. Isso retrata a gênese do processo educativo com enfoque para a Educação Física, onde as propostas pedagógicas deveriam direcionar os indivíduos a descobrirem as possibilidades corporais, adequando-as as suas necessidades, buscando que os sujeitos sejam/estejam constantemente motivados e desenvolvam habilidades e competências voltadas à consciência corporal, percepção corporal, autoestima, participação, satisfação, interesse e o prazer.

Dessa forma, por ser considerada um referencial útil e produtivo para a compreensão e intervenção nos problemas motivacionais presentes na escola, compreende-se que os princípios da Teoria da Autodeterminação (TA) apontam que as motivações dos indivíduos diferem, sendo determinadas e orientadas por contextos que dão subsídios as necessidades psicológicas com diferentes manifestações. Desse modo, a TA tem sido bastante discutida no campo da motivação para a aprendizagem escolar, havendo muitos estudos evidenciando que a motivação pode produzir um efeito na aprendizagem e no desempenho dos estudantes.

A aprendizagem escolar também tem sido estudada por meio dos conceitos de motivação intrínseca e motivação extrínseca. Pesquisadores esclarecem que um aluno intrinsecamente motivado é aquele que quando a vontade de praticar a atividade parte de dentro dele, quando esta vem de vontade própria sem a

⁷ A teoria da autodeterminação (*self-determination theory* – SDT) foi elaborada em 1981, por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, para estabelecer uma psicologia com responsabilidade social e política, de maneira a delinear variáveis que pudessem ser operacionalizadas, inclusive em nível de políticas públicas, com foco em saúde e bem-estar psicológicos.

necessidade que ninguém interfira. Já a motivação extrínseca acontece quando o aluno participa das aulas por incentivo de pessoas de fora como colegas, o próprio professor de Educação Física, pelos seus pais ou amigos. (MARZINEK, 2004)

Dessa forma, o autor enfatiza que para conseguir atingir a motivação interna do aluno, o professor deve buscar sempre atividades novas, diversificadas, de interesse dos alunos, que despertem o gosto e a compreensão e significado do porquê da sua realização e não apenas para conseguir obter boas notas e aprovação.

Na escola, o comportamento dos alunos nas aulas e principalmente em aprender está ligada a algum motivo, algum interesse que os façam adquirir novos conhecimentos, da qual Kobal (1996) nos remete a ideia de que a motivação está integrada ao termo *motivo*, este definido como a razão, impulso ou a intenção que leva uma pessoa a realizar determinada tarefa. Quando se discute sobre motivação, primeiramente deverá ser averiguado os motivos que influenciam o comportamento da pessoa para esta realizar uma tarefa.

A autora define o *motivo* como elemento da atividade humana que serve mais como um instrumento para guiar a conduta de uma pessoa, do que para explicar esta. E para Marzinek (2004) os motivos são alteráveis devido a eles variarem com o passar do tempo, com as vivências, com os fatos, com o ambiente sociocultural e outros diferentes fatores. Assim, o estudo da motivação vem para que compreendamos e avaliemos os motivos que definem as ações de nossos alunos, porque elas modificam ou não.

Segundo alguns autores há dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A palavra intrínseca é sinônimo de interna, ou seja, é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna. Já a motivação extrínseca é sinônimo de externa, é algo que vêm de uma necessidade, de um fator externo à pessoa. É a razão pela qual se faz algo apenas como forma de se alcançar outro objetivo maior.

Na motivação extrínseca, por exemplo, o controle da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado da interação entre ambos. Na motivação intrínseca, ao contrário, o controle da conduta depende sobretudo do sujeito em si, dos seus próprios interesses e disposições.

Quanto a motivação à prática das aulas de Educação Física, pesquisas realizadas no contexto escolar, como as realizadas por Marzinek (2004) e Kobal (1996) evidenciaram aspectos da motivação extrínseca (proporcionada por fatores externos) e da motivação intrínseca (proporcionada por fatores internos) nos indivíduos que decorrem durante as aulas de Educação Física.

Nas pesquisas de Marzinek (2004) a motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula.

Enfatizando esta ideia, Marzinek (2004, p. 22) complementa ainda que,

a motivação intrínseca como à vontade própria do adolescente em realizar uma atividade física dentro da escola e, a extrínseca se refere ao envolvimento, o incentivo que o adolescente recebe dos envolvidos para participar das aulas de Educação Física. Nesse caso, a atividade decorrente da própria aprendizagem, do próprio esforço, surge da motivação intrínseca. Já a aprendizagem realizada para atender uma meta, como tirar nota boa, nasce da motivação extrínseca. Portanto, para intervir positivamente no processo ensino-aprendizagem do aluno, os responsáveis deverão compreender os estímulos que o motivam a aprender.

O interessante dos estudos apresentados por Marzinek (2004) tange justamente à motivação extrínseca, baseada em três conceitos principais: recompensa, castigo e incentivo. Para o autor a conduta do indivíduo pode ser direcionada/norteadada a partir de um objeto ambiental denominado recompensa (aprovação, medalhas, troféus, reconhecimento), fomentando que a conduta aconteça de forma reiterada. Ao contrário da recompensa, o castigo reduz as possibilidades de uma conduta voltar a acontecer, principalmente pela exposição do indivíduo a situações de ridicularização em público, o que comumente ocorre pela falta de técnicas e habilidades de alguns alunos na vivência de determinados esportes na escola.

Já as pesquisas realizadas por Marília Kobal (1996) vão além, elas apontam para o fato de que a motivação pode ocorrer a partir de variados aspectos que passam pelo relacionamento dos alunos entre si (laços de afinidade, companheirismo durante as aulas), conteúdos trazidos para as aulas (quando estimula o desafio, recusa de muitos alunos, principalmente as meninas quando as

aulas só se reservam ao futsal, por exemplo), a exclusão nas aulas em virtude das limitações técnicas.

A autora revela que a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo vai sempre depender dos fatores externos e internos. A importância de cada um destes fatores será refletida no comportamento do sujeito classificando assim seu nível de motivação. É importante saber que cada indivíduo apresenta uma intensidade de motivação para cada tarefa, pois, apresentam personalidades e interesses diferentes, desta forma, dois indivíduos podem estar realizando a mesma tarefa sendo motivados por fatores diferentes. (KOBAL,1996)

Segundo Kobal (1996, p. 82) entende-se que

a motivação é intrínseca quando a própria atividade fornece a recompensa, isto é, o indivíduo sente-se impelido para a execução de uma tarefa estimulado pelos aspectos inerentes à mesma, sentindo-se competente e autodeterminado, vivenciando interesse e prazer e percebendo a causa de seu próprio comportamento como interna. A motivação é extrínseca, quando a pessoa realiza uma atividade movida por objetivos externos à própria atividade. Esse é o caso, por exemplo, do aluno que estuda apenas para receber sua mesada ao término do mês e não pela satisfação encontrada no próprio estudo.

Esses dois conceitos analisados e trabalhados neste estudo trazem as ideias descritas por Marília Kobal (1996), que estão presentes na aprendizagem, porém, a mais apropriada para a aprendizagem é a motivação intrínseca por manter o aluno constantemente interessado, além de desenvolver a autonomia e a personalidade deste.

Assim, a compreensão da motivação na área de Educação Física escolar se torna fundamental, pois é ela que irá garantir que o aluno desperte interesse e participação nas atividades durante as aulas, caso contrário, sua ausência pode ocasionar o desinteresse pelas aulas.

Portanto, as ideias supracitadas, entende-se que a motivação nas aulas de Educação Física deve ser um dos pilares do trabalho pedagógico e das condições físicas das escolas, pois não basta participar apenas para cumprir uma disciplina e obter nota ao fim do ano, é necessário envolvimento do aluno e a compreensão de seu papel nas aulas, assim como o professor como mediador, motivador, observador das necessidades e individualidades dos alunos.

3.2 Motivação e o Professor

Como profissional da área educacional, observou-se que muitos são os desafios enfrentados em nosso cotidiano, mas é importante compreender que o professor tem um papel fundamental no processo motivacional de seus alunos.

A motivação é, hoje um dos temas mais debatidos e utilizados na área educacional pelos professores e demais profissionais da educação, na busca de tentar compreender e justificar o sucesso e o insucesso nas práticas educativas que acontecem no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Em relação a isso, muitos professores enfrentam o desafio da “falta de motivação” dos alunos, interferindo assim na aprendizagem dos conteúdos que são repassados na aula. Mas a desmotivação dos estudantes não é uma tarefa fácil de diagnosticar, apesar do conhecimento que o professor possui, ainda é necessário um conhecimento mais concreto e científico para diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos, levando em consideração todas as problemáticas, dificuldades individuais existentes nas práticas pedagógicas, no caso, do professor de Educação Física.

Fica evidente, deste modo, que o professor tem um papel importante no desenvolvimento de estratégias que possibilitem ao aluno integrar novos conhecimentos. Para que ocorra isso, é necessário o uso de métodos ajustados às suas necessidades e um currículo bem estruturado, identificando as atividades que mais motivam os estudantes, principalmente, os estudantes do Ensino Médio.

Vale ressaltar que as atividades motivadoras buscam tornar o aluno, um sujeito participativo e interessado na apreensão dos conteúdos ministrados. O ensino só tem sentido quando interfere na aprendizagem, por isso é necessário conhecer como o professor ensina e entender como o aluno aprende (PAIVA, 2008), só assim o processo educativo dará resultado e o aluno conseguirá aprender a pensar, a sentir e a agir. Não há aprendizagem sem motivação, assim um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender e atribui significado ao que está sendo repassado.

Por isso, as escolhas de conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas,

pois é a motivação que irá levar a aluno a se dedicar ou não na realização das atividades.

Para Betti (1995), a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos. O autor nos mostra que a escolha dos conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas, principalmente alunos do Ensino Médio.

O desenvolvimento das aulas e ligação positiva entre aluno e professor, é influenciado pelo plano de aula e metodologia utilizada pelo professor, se ele chama a atenção dos alunos, se as atividades propostas são criativas a ponto de incluir todos nas atividades, sem exceções.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula (MIRANDA, 2008, p. 3).

Nesse sentido, não adianta o professor ter uma turma disposta a participar, se as atividades não forem instigadoras da curiosidade dos alunos, e as aulas forem de conteúdos repetitivos, por exemplo, acabando com a vontade de participar das aulas, quanto da mesma forma não cabe somente ao professor a tarefa de fazer com que os alunos participem das aulas, mas num processo recíproco entre professor e aluno.

Nessa linha de pensamento, Kopal (1996), enfatiza que a relação professor/aluno, reveste-se de fundamental importância, pois pode deixar marcas no indivíduo por muito tempo. É relevante resgatá-la, compreendê-la e redimensioná-la, a fim de que o processo pedagógico ocorra em direção aos objetivos propostos.

Assim, o professor deverá ter uma atuação segura, afetiva e competente para conseguir motivar seus alunos, ou seja, ele deverá exercer dentro da escola o papel de agente motivador, criando diferentes estratégias e conteúdos que possibilitem o interesse e a participação destes adolescentes nas aulas, ou seja, que possibilite o adolescente se sentir incluído e aceito neste ambiente. Assim sendo, é como o professor irá sistematizar os conteúdos durante as aulas que vai transformar ou não

um conteúdo motivante, sem se esquecer que no Ensino Médio o professor para construir novos saberes deverá levar em conta o conhecimento já construído pelos alunos no Ensino Fundamental (BRASIL, 1996).

Dessa forma, temos o professor, como mediador do processo de ensino aprendizagem do esporte e o aluno, onde devemos levantar apontar e discutir quais são os fatores que excluem os alunos, e repensar numa aula mais acessível. Pois ao colocarmos em discussão as aulas de Educação Física para os alunos no Ensino Médio, podemos esclarecer que (na maioria dos casos são alunos adolescentes) a adolescência é uma fase complicada, onde buscam a inclusão num grupo, que melhor reflita sua situação, sua identidade e seus interesses na sociedade, e esse grupo interfira em seu desenvolvimento escolar, se liberte psicologicamente e socialmente.

Há diferentes formas de abordar os alunos para as aulas de Educação Física. Contudo, nem todos os alunos são participativos, assim como nem todas as aulas de Educação Física chamam a atenção dos alunos, e não são todos os alunos que possuem facilidade de se socializar-se.

Bracht (1992) quanto aos aspectos sociais nas aulas de Educação Física, focaliza sua importância nas aulas de Educação Física, pela natureza das atividades que exigem contato físico, convivência, trabalho coletivo e união do grupo. Estes aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência social do sujeito.

Existe o ponto motivador que impulsiona as aulas de Educação Física, motivos que são importantes estímulos tanto ao professor quanto ao aluno. Os dois caminham juntos, o trabalho do professor, espera-se retorno da participação dos alunos e da interação como um todo, e os alunos esperam algo diferente do professor que as atividades sejam bem explicadas ao entendimento dos jovens e adolescentes. Assim o aluno é motivado a presenciar e a participar nas aulas de Educação Física, e o professor é motivado a cada aula a trazer novos conhecimentos, e novos fundamentos para o ensino da Educação Física.

Com isso, é importante salientar o que pensam Betti e Zuliani (2002) da qual eles concluem que no Ensino Médio, a Educação Física deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo. Então, especificamente sobre Educação Física no Ensino Médio, os autores afirmam que ela deve permitir

aos adolescentes diversas experiências através de atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo.

Diante desse contexto, a EFE tem fundamental importância nessa fase devido os inúmeros benefícios que a prática dela pode trazer aos praticantes. Desse modo, compreender aspectos da motivação neste período da vida, facilita ao adulto o entendimento sobre que tipo de ajuda poderá oferecer à criança e ao adolescente, desde que haja um compromisso nesta relação.

Sobre essa ideia Machado (1995), revela que o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Assim o professor deve viabilizar ideias nas aulas, deve ser o autor e deve aceitar as sugestões também, sair da rotina, buscar novos conceitos para facilitar essa aproximação do interesse dos alunos, novas vivências para proporcionar ao aluno todos os meios possíveis de ensino das atividades.

Portanto, a motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais bem considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

3.3 Motivação na Adolescência

Tomando como objeto de estudo estudantes do Ensino Médio, este tópico traz como se processa a motivação na adolescência⁸, uma fase marcada pelo período de transição do mundo infantil para o mundo adulto.

⁸ A palavra adolescência é derivada do verbo latino “adolescere” significando “crescer” ou “crescer até a maturidade”. Como este estudo é no nível de ensino médio, as características dos estudantes são

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2004) conforme a Lei nº 8. 069 de 13 de julho de 1990, a adolescência começa aos 12 e vai até os 18 anos de idade. Caracteriza-se por várias mudanças psicológicas, comportamentais, físicas e o indivíduo passa por transformações biológicas como alterações no crescimento, peso, altura, enfim várias alterações rápidas e amplas são observadas no desenvolvimento físico e psíquico nessa fase da vida.

Dessa forma, o Ensino Médio em nosso país envolve os alunos da faixa etária que compreende os 15 aos 17 anos de idade. Essa fase pode muitas vezes gerar dúvidas e isso é normal devido as transformações biopsicossociais (mudanças físicas, hormonais, emocionais e cognitivas) ocorridas. É oportuno salientar que o Ensino Médio, com duração mínima de 3 anos, é voltado, idealmente, para pessoas entre 15 e 17 anos e tem como objetivos gerais: aprimorar o educando como pessoa humana e prepará-lo basicamente para o trabalho e cidadania (BRASIL, 1996).

Entendendo deste modo, a Educação Física escolar tem a função de colaborar com o aprimoramento do educando como pessoa humana, diante uma proposta de incentivo, interesse e motivação nas aulas. Desse modo, Drews et al (2011) revelam que o professor que leva a sério o que faz que alie à sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o professor leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a EF, por si só é uma prática motivadora.

A Psicologia tem destacado a relevância da motivação, visto que, a maioria das dificuldades de aprendizagem parece ter sua origem em problemas de motivação, pois, ao que tudo indica é difícil a tarefa do professor de diagnosticar os interesses e necessidades considerando todas as diferenças individuais (MACHADO, 1997).

Assim, vários fatores devem ser considerados ao tentar abordar o assunto, pois várias são as peculiaridades que permeiam estes estudantes. Então, acreditamos que num momento de grandes transformações, há de certa forma, influências no comportamento dos mesmos, e muitos estudiosos na área da psicologia, costumam chamar de “a crise da adolescência” ou “a crise de

marcadas por essa fase, que vai dos 15 aos 17 anos, necessitando, assim, um tópico de estudo que tratasse dessa fase para compreensão das peculiaridades dessa fase no processo motivacional.

identidade⁹". Diante disso, Simões et al (2017) revelam que "na adolescência a crise é condição natural, é uma crise normal, isto é, momento marcado efetivamente por um processo de organização das estruturas psíquicas e sociais do indivíduo. Os autores complementam ainda, enfatizando que "a crise na adolescência é consequência do crescimento físico, das mudanças hormonais, psíquicas e emocionais do processo de reorganização de nosso organismo. " (SIMÕES et al, 2017)

Muitos adolescentes que passam por essas mudanças têm certas dificuldades ou facilidades em lidar com a situação da qual eles vivenciam no campo educacional, levando muitas vezes a resultados negativos ou positivos que influenciam potencialmente na aprendizagem do adolescente e implicações para a motivação. Diante disso, Quintão et al (2004), afirmam que a escola, e neste caso específico a Educação Física, tem um papel fundamental no aprendizado e consequentemente no desenvolvimento dos indivíduos, desde que se estabeleça situações desafiadoras e motivadoras para seus alunos.

Nessa fase de desenvolvimento físico e cognitivo da qual os adolescentes estão passando, no ambiente escolar deve haver um clima desafiador e harmonioso na aprendizagem dos conteúdos, com interesses pessoais e experiências que conectam com o desenvolvimento de competências e de interesse dos jovens. Caso contrário, poderá levar ao desinteresse pelas atividades escolares e isso não é considerado bom para a aprendizagem dos estudantes.

Em relação à Educação Física escolar, como se dá a participação ou não dos estudantes do Ensino Médio nas aulas?

A falta de interesse dos adolescentes pelas aulas de Educação Física, muitas vezes são diagnosticadas pelos professores em sua prática pedagógica. Dessa forma, o que poderia estar acontecendo para que isso fosse diagnosticado?

O ideal seria a participação de todos nas aulas de Educação Física, pois segundo Betti e Zuliani (2002) a formação do jovem deve ser concebida integralmente: corpo, mente e espírito, desenvolvendo plenamente a personalidade do aluno. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Pensando dessa forma os alunos não devem encontrar motivos para não participação das aulas. E, nesse caso, o professor tem papel fundamental, conforme

⁹ Período que o adolescente tem a necessidade de conquistar sua "identidade", ou seja, a consciência que cada um deles tem de si mesmos e do grupo social que pertencem. (SIMÕES et al, 2017)

Júnior (2000) afirma que o professor de Educação física é considerado um fator motivador nas aulas.

Dessa forma, torna-se necessário um olhar mais crítico e reflexivo, merecendo por parte de todos os envolvidos em educação, uma atenção especial para que experiências vividas pelos adolescentes sejam significantes, principalmente na escola, espaço no qual o professor poderá ter um papel de mediador de resultados, uma vez que, conhecendo os resultados o professor será conhecedor das motivações que seus alunos têm durante a prática de suas aulas de Educação Física. Com isso, poderá propiciar conhecimentos de suas práticas e assim saber possíveis modificações de estratégias para atender de uma forma mais significativa os interesses dos estudantes.

Ao explorar o interesse e a motivação dos alunos, as escolas possivelmente teriam maior êxito em executar uma de suas tarefas mais cruciais: possibilitar que os mesmos se comprometam significativamente com sua própria aprendizagem. Posto que, não se lida diariamente nas aulas de Educação Física com todos os alunos altamente motivados, torna-se de extrema importância o conhecimento do professor sobre esquemas motivacionais, não se esquecendo que determinada atividade pode ser estimulante para alguns, mas desestimulante para outros.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo, nomeado de *Caminhos Metodológicos* da pesquisa, trata dos caminhos que conduziram a pesquisa sobre os fatores motivacionais em aulas de Educação Física dos estudantes do Ensino Médio de três (3) escolas públicas da cidade de Humaitá, Amazonas.

Esta atividade de pesquisa nos trouxe, além do planejamento e da atitude racional e sistemática, o exercício da observação e da reflexão crítica como práticas que possibilitaram delimitar bem o problema a ser investigado, assim nos auxiliaram na definição dos caminhos a serem trilhados nesse processo investigativo, seja no que concerne as abordagens de pesquisa, seja em relação aos instrumentos adequados ao conhecimento e apreensão da realidade.

Gil (2011) conceitua pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa é desenvolvida mediante aos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

A metodologia se afirmou a partir dos métodos de investigação e um aprofundamento do conjunto de processos de estudos, de pesquisa e de reflexão que exigiram de mim como estudante de pós-graduação uma nova postura de atividade didática mais crítica e rigorosa. Para Gil (2011), as produções científicas só são reconhecidas se atender a métodos através dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Nesse sentido, a preocupação do estudo buscou um aprofundamento das práticas educacionais e vivências dos participantes da pesquisa, suas descrições, da qual os dados foram tratados como manifestações dos fenômenos estudados, em escolas da rede pública da cidade de Humaitá/AM, especificamente no Ensino Médio, pautada no desejo de colaboração para uma educação mais humana, uma construção metodológica que valorize o ser humano e busque uma reflexão crítica, e uma possível intervenção em diversos contextos sociais na área educacional.

Nesse caso, compreende-se a Educação Física escolar como uma das possibilidades de contribuir com a emancipação humana, enquanto uma busca orientada nos pressupostos da teoria e da prática. Nesse sentido, as práticas educativas desta disciplina evidenciaram um espaço de intervenção e proposição, contribuindo para que pudéssemos adquirir competências para agir em sua realidade, além de propiciar uma leitura crítica da realidade, para que assim pudéssemos agir, intervir e construir a realidade que vivenciamos.

Portanto, compreendemos que a pesquisa foi o principal meio para a produção do conhecimento, foi através dela que se conheceu o novo, se descobriu o desconhecido, se encontrou respostas para as indagações relacionadas a temática.

4.1 Caracterização da Pesquisa

Tratou-se de uma pesquisa transversal, de natureza mista (qualitativa e quantitativa), sendo a qualitativa aquela que considerou a existência de uma relação entre a realidade e o sujeito que não pôde ser traduzida em números. E a quantitativa, considerou a quantidade, ou seja, ela foi traduzida em números em informações as quais foram classificadas e analisadas.

Nas análises sobre pesquisa científica ressaltamos as contribuições de Gatti (2007, p. 29) ao explicitar a polêmica em torno das abordagens qualitativas e quantitativas, realçando que nessa discussão:

[...] É preciso considerar que os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que de um lado a quantidade é uma interpretação, uma tradução [...], e de outro ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, sem relação a algum referencial não tem significação em si.

Os estudos de Creswell (2007), sobre o desenvolvimento da pesquisa nas ciências sociais e humanas, realçaram a expansão das investigações que articularam abordagens quantitativas e qualitativas, os procedimentos mistos.

Para o autor esses procedimentos decorrem da necessidade de reunir dados quantitativos e qualitativos na coleta e análise de dados em um determinado estudo. O processo de coleta de dados, a partir de procedimentos mistos (quali-

quantitativos), envolveu dados numéricos ou estatísticos, bem como informações textuais. “A ampliação do uso de métodos mistos de pesquisa nas ciências humanas e sociais decorre da necessidade de articular dados qualitativos e quantitativos em um estudo” (CRESWELL, 2007).

Dessa forma, a metodologia desta pesquisa foi pautada na investigação quali-quantitativa, considerada como pesquisa de campo, porque foram realizadas em situações reais de ensino, e o processo descritivo visou à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionaram com o fenômeno.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi considerada como descritiva, pois segundo Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, acrescenta afirmando que ela não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Dessa forma, o objetivo deste tipo de pesquisa, analisou, observou, registrou e correlacionou aspectos (variáveis) que envolveram fenômenos, sem manipulá-los, ou seja, nesta pesquisa, buscou-se descrever o fenômeno em detalhe, especialmente o que estava ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características dos pesquisados, e assim desvendar a relação entre os fenômenos.

Quanto à fonte de dados a pesquisa foi considerada em duas formas: pesquisa bibliográfica, parte fundamental deste trabalho de pesquisa para que se conhecesse e analisasse as principais contribuições teóricas sobre o tema. Foi aquela que buscou explicar o problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, dissertações, revistas, anais, meios eletrônicos, etc.

Para Marconi e Lakatos (2011, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Em síntese, todo trabalho científico, toda pesquisa, deve ter o apoio e o embasamento na pesquisa bibliográfica, para que não se desperdice tempo com um

problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras, conforme afirmam em seus estudos Marconi e Lakatos (2011).

A pesquisa de campo foi usada para extrair dados e informações diretamente da realidade através do uso de técnicas de coleta como o questionário dos estudantes e a entrevista semiestruturada dos professores, na busca de respostas ao problema abordado previamente.

Ela foi uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que correspondeu à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro dos cenários de vivência dos pesquisados. Ela foi uma etapa importante da pesquisa, pois foram responsáveis por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. Ela também definiu os objetivos e as questões norteadoras da pesquisa, assim como a melhor forma para coletar os dados necessários, que deram respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

De acordo com Minayo (2008, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Buscou-se obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisas. O protocolo de investigação que derivou os dados para realização deste estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP, através do parecer de nº 2.943.946, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa, estes tiveram participação voluntária e anônima, preservando a identidade e qualquer risco físico e psicológico aos mesmos. Tiveram, também, a total liberdade de recusar e/ou abandonar a participação no processo de aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

4.2 O *lócus* da Pesquisa

Para realização desta pesquisa a coleta de dados foi desenvolvida na cidade de Humaitá-AM, e envolveu três (3) escolas da rede pública estadual de ensino, sendo elas localizadas na zona urbana e que oferecem o Ensino Médio como nível

de escolarização. Nestas escolas, optou-se em escolher de forma aleatória cem (100) alunos por escola, totalizando uma amostra de 300 alunos, sendo sorteados os estudantes das turmas de 1^a, 2^a e 3^a série e os respectivos professores de EF dessas turmas.

Para efeito de sigilo e ética proposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, assim como preservação de identidade das escolas e professores, optou-se pela codificação das escolas pelas letras “E”, seguido de uma letra correspondente que vai de 1 a 3 (E1, E2, E3). Já os professores participantes foram codificados pela letra “P” seguida também por número que vai de 1 a 4 (P1, P2, P3, P4).

Inicialmente foi encaminhada às escolas, o Termo de Anuência (ANEXO 1), buscando assim a autorização da gestão da escola para a realização da pesquisa. Na sequência, buscou-se o consentimento dos professores de Educação Física para participarem da pesquisa e consentir a observação em suas aulas. Para tanto, foi encaminhado e assinado por cada professor, o TCLE. (APÊNDICE 3)

No primeiro contato com os professores de EF, foram obtidas informações dos horários de aula de cada professor e das respectivas turmas da qual atuam, a definição de um cronograma em comum acordo para a observação, a entrevista e a aplicação do questionário com os estudantes, assim como a assinatura do Termo de assentimento pelos menores de 18 anos (APÊNDICE 4), a entrega do TCLE dos pais (APÊNDICE 2) autorizando o menor a participar da pesquisa.

4.2.1 As Escolas Estaduais

As três (3) escolas, *lócus* da pesquisa, localizam-se na zona urbana da cidade de Humaitá-AM e têm como entidade mantenedora a Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino-SEDUC.

As informações descritas nesse tópico foram obtidas através das observações realizadas, das quais destacamos apenas aquelas informações relevantes e pertinentes a pesquisa, tais como, a estrutura física das escolas referente ao espaço físico, além do material didático e esportivo utilizado.

- Escola E1

Foi a primeira escola de Humaitá fundada como Grupo Escolar Oswaldo Cruz, criada através do Decreto nº. 1282 de 2 de maio de 1918, inaugurada em 04 de maio de 1918 e concluída na administração do Ex^o. Sr^o. Governador do Estado do Amazonas, Dr^o. Alcântara Bacellar. (Figura 1)

Figura 1 - Escola da rede pública estadual/Ensino Médio Inovador



Fonte: A autora (2018).

Ela está localizada na região central da cidade, possui 4 salas de aula funcionando de 1^a e 2^a série do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino. É uma escola de pequeno porte, sem quadra e sem espaço para o desenvolvimento de aulas práticas de Educação Física.

Como a escola não possui quadra, as aulas são realizadas no ginásio da escola próxima e muitas vezes o professor (P1) realiza suas aulas práticas nas dependências externas da escola.

- Escola E2

A escola Gov. Plínio Ramos Coelho foi criada pelo Decreto nº. 16. 208 de 2 de setembro de 1994. Ela está localizada na zona central da cidade, possui uma boa estrutura física e funciona nos três turnos: matutino, vespertino com ensino regular e no período noturno com ensino regular e Educação de Jovens e Adultos-EJA.

Figura 2 - Escola da rede pública estadual



Fonte: A autora (2018).

Nesta escola trabalham duas professoras de Educação Física. Elas utilizam normalmente para as aulas de Educação Física todos os conteúdos esportivos (futsal, vôlei, handebol e basquetebol) que são trabalhados por bimestre cada modalidade, além de outros conteúdos pertinentes as séries, como por exemplo, higiene e saúde.

A escola possui uma quadra poliesportiva ampla e adequada para as práticas desportivas.

- Escola E3

A Escola Estadual Álvaro Maia foi criada pelo Decreto nº. 6998 de 07 de fevereiro de 1983. Ela se encontra localizada em uma parte próxima a região central da cidade. É uma escola de porte médio, ampla, espaço adequado e uma razoável infraestrutura.

A quadra necessita de reforma para as práticas de Educação Física e os espaços das dependências da escola são utilizadas também para outras atividades escolares. Possui quase 400 alunos e por ser uma escola de tempo integral, desfrutam de três (3) aulas de Educação Física e de duas (2) aulas específicas de práticas esportivas.

Figura 3 - Escola da rede pública estadual/ Tempo integral



Fonte: A autora (2018).

Os professores (P3 e P4) desenvolvem suas aulas em sala de aula, normalmente as teóricas e na quadra utilizam tanto a teórica quanto a prática. E suas maiores dificuldades foram a falta de materiais esportivos.

O quadro (8) abaixo mostra de forma sucinta, a estrutura física das escolas e os materiais didáticos e esportivos utilizados pelos professores das E1, E2, e E3 em suas aulas.

Quadro 8 – Estrutura física e recursos materiais das escolas

Escolas	Professores	Estrutura Física e Recursos Materiais
E1	P1	Classificação: RUIM Motivos: Não possui espaço adequado, não possui quadra poliesportiva; Classificação: RESTRITO Motivos: Materiais didáticos disponíveis para as aulas teóricas, mas materiais esportivos escassos.
E2	P2	Classificação: BOM Motivos: Possui espaço amplo, possui quadra poliesportiva ampla e adequada; Classificação: RESTRITO Motivos: Materiais didáticos escassos e não possui materiais esportivos.
E3	P3 e P4	Classificação: BOM Motivos: Possui espaço adequado, possui quadra inadequada (pequena) e sem conservação; Classificação: DIVERSIFICADO Materiais didáticos para as aulas teóricas, alguns materiais esportivos.

Fonte: A autora (2018).

As figuras (4, 5, 6) abaixo, mostram a estrutura física e os recursos materiais esportivos disponíveis nas escolas para a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

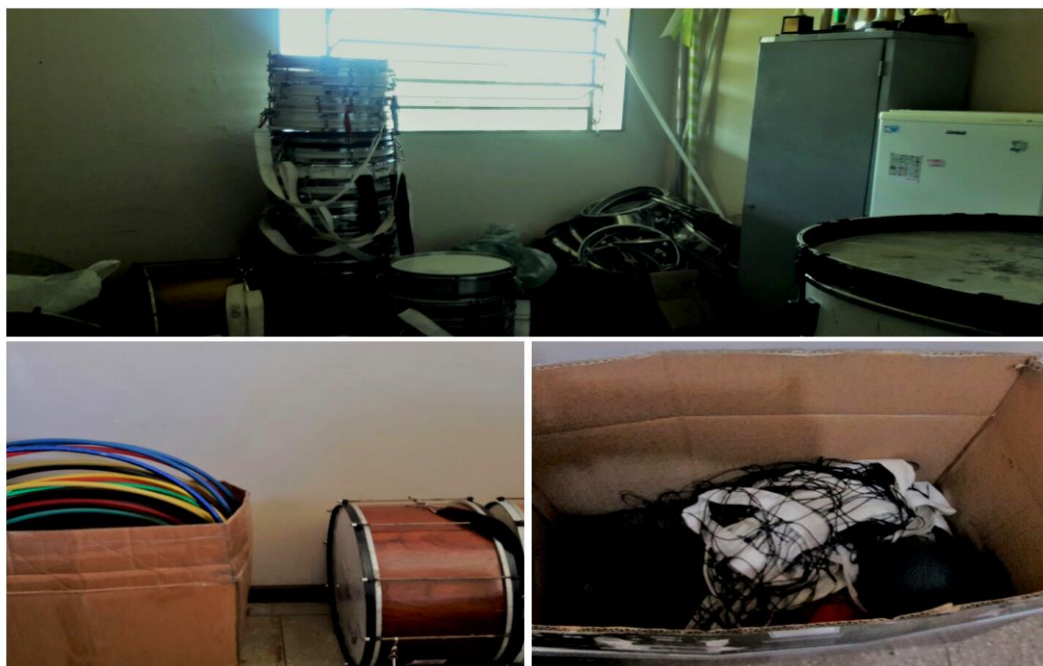
Figura 4 - Material esportivo disponível e espaço da E1



Fonte: A autora (2018).

Os materiais esportivos são poucos (Figura 4), necessitando de espaço, para alocação dos materiais, mas a escola dispõe de materiais didáticos para o desenvolvimento das aulas teóricas.

Figura 5 - Material esportivo disponível da escola E2



Fonte: A autora (2018)

Figura 6 - Material esportivo disponível e espaço da E3



Fonte: A autora (2018).

4.3 Os Instrumentos

A coleta de dados foi uma ação importante nesta pesquisa, pois nos ajudou a juntar provas, a procurar informações sobre o tema de forma a facilitar a análise dos resultados. Ela nos ajudou a analisar ponto a ponto do fenômeno que estava ocorrendo nas escolas participantes, sendo o ponto de partida para a elaboração e execução deste trabalho em nível de mestrado.

Dessa forma, procedeu-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado e em seguida, mediante análise quantitativa e qualitativa, obtiveram-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A coleta dos dados, iniciou-se com a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas estabelecidas na etapa anterior. Os procedimentos para a coleta de dados utilizados foram enumerados da seguinte forma:

a. Apresentação do projeto aos estudantes e professores de Educação Física das escolas;

- b. Entrega dos termos de Consentimentos Livre e Esclarecidos- TCLE aos estudantes (APÊNDICE 4), professores (APÊNDICE 3) e aos pais (APÊNDICE 2), responsáveis legais para que tomassem ciência e permitissem o uso dos dados;
- c. Recebimento dos TCLE's preenchidos;
- d. Entrega, esclarecimento e entrega do questionário (ANEXO 2) aos estudantes para o preenchimento em sala de aula nas aulas de Educação Física;
- e. Recebimento dos questionários respondidos;
- f. Realização da entrevista com os professores em suas respectivas escolas;
- g. Análise dos dados.

Essa fase foi de suma importância, sendo um importante instrumento para a construção de qualquer conhecimento. Sem essa coleta de dados, o estudo da realidade das escolas seria reduzido a simples conjectura e adivinhação. Assim, nesta etapa da pesquisa, teve-se os instrumentos de coleta de dados elaborados, a população e amostras definidas. Deste modo, todas as suas etapas esquematizadas para facilitar o desenvolvimento da pesquisa e asseguraram uma ordem lógica na execução das atividades.

Dessa forma, os instrumentos de pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos pretendidos, foram:

1. Questionário de motivação dos alunos em Educação Física (ANEXO 2 - Caderno com instrumentos para coleta de dados), sendo elaborado em dois blocos:
 - a. *I Bloco sobre Dados sócio demográficos – identificação do participante*- este bloco objetivou a identificação do perfil dos estudantes, como (sexo, idade, série, etnia, trabalha fora de casa, nota média e reprovação).
 - b. *II Bloco: Dados sobre motivação interna e externa dos estudantes*, objetivou a identificação sobre os fatores motivacionais dos estudantes. Esse bloco apresentou um questionário elaborado e validado por *Kobal (1996)*¹⁰. Este foi um recurso validado nacionalmente que avaliou a identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física. Constituído de três questões com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes a motivação intrínseca e 16 a motivação

¹⁰ KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala tipo LIKERT de 5 pontos, onde 1= “Concordo Muito” 2= “Concordo” 3= “Estou em Dúvida” 4= “Discordo” 5= “Discordo Muito”.

Este instrumento, segundo Gil (2011, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Então, foi uma técnica de custo razoável, apresentou as mesmas questões para todos os estudantes, garantiu o anonimato e teve questões que atendeu aos objetivos específicos dessa pesquisa.

2. Entrevista semiestruturada - (APÊNDICE 1 – Caderno com instrumentos para coleta de dados), foi direcionada aos professores, a partir de um roteiro planejado, elaborado em dois blocos:

- a. *I Bloco sobre dados sócio demográficos e identificação dos participantes*- este bloco objetivou a identificação do perfil dos professores e o exercício da docência;
- b. *II Bloco sobre o impacto da motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio considerando a infraestrutura para as práticas da Educação Física, conteúdos ministrados e a percepção dos docentes* quanto a Educação Física na escola.

Gil (2011, p. 109) ressalta que “a entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Por isso, algumas vantagens da entrevista possibilitaram a obtenção de dados referentes aos diversos aspectos da vida pessoal e profissional dos professores’. Foi uma técnica muito eficiente para a coleta de dados em profundidade acerca da compreensão do comportamento humano para que os dados obtidos foram suscetíveis de classificação e de quantificação.

Para a interpretação das entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2011), representa um conjunto de técnicas para analisar comunicações, que buscam desvendar através de procedimentos sistemáticos e

objetivos de descrição do conteúdo dos depoimentos, indicativos que possibilitaram a inferência de conhecimentos relativos às condições reais destes depoimentos.

3. Outra técnica utilizada nesta pesquisa foi a observação não participante, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011) é quando o pesquisador está em contato com o grupo pesquisado mas não se envolve nas situações observadas.

Considerada como um estudo de campo, ela se deu em diversos contextos das aulas de Educação Física, nas dependências da escola, nas aulas e visitas aos eventos relacionados a disciplina em questão. As visitas às escolas foram necessárias para eu pudesse conhecer “*in loco*” as características relativas à infraestrutura existente em cada uma delas, para as aulas de Educação Física, buscando elementos comuns em relação aos espaços físicos, recursos materiais, à questão da existência de divisão de turmas por “sexo”, faixa etária e número de alunos, dentre outros. Foram também coletadas informações relativas ao perfil dos profissionais que nelas atuam a partir desses parâmetros.

As visitas foram realizadas com destino aos sujeitos construtores da pesquisa, professor, aluno e escola, com base nas questões norteadoras com o intuito de desvelar quais *os fatores motivacionais demonstrados pelos estudantes da realidade investigada*, de forma que nos proporcionou um contato efetivo com a realidade escolar escolhida, bem como uma análise da interação com os objetos da aula (materiais, estrutura física).

Esse instrumento da coleta de dados foi realizado com foco maior nas aulas práticas, por serem elas as que mais desvelaram o interesse e a participação ou não nas aulas de Educação Física. Mesmo que a intenção fosse apenas de realizar observações sem interagir verbalmente com a amostra (alunos e professores), algumas atitudes dos alunos e dos professores no desenvolvimento das aulas demandaram nossa aproximação com vistas a elucidar dúvidas que apareceram quando da coleta de dados.

A escolha desta técnica despontou como uma das alternativas mais eficazes de verificação, análise da realidade com vistas a intervir futuramente nela ou ainda para solucionar um problema proposto, bem como encontrar respostas satisfatórias que minimizassem as dúvidas e identificassem o problema da pesquisa. Segundo

Gil (2011, p. 100), “a observação apresenta como principal vantagem, em relação às outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação”.

Esta técnica de coleta de dados constituiu um elemento fundamental para a pesquisa, principalmente com enfoque qualitativo, porque esteve presente desde a formulação do problema, passando pela construção das questões norteadoras, na coleta, análise e interpretação dos dados, ou seja, ela desempenhou um papel imprescindível no processo de pesquisa, dessa forma, tivemos a oportunidade de unir o objeto ao seu contexto, atendendo aos objetivos propostos neste estudo.

4.4 Amostragem

A amostragem se fundamentou em leis estatísticas que lhe conferiram fundamentação científica. Dessa forma, a ética permeou neste estudo e, a transparência na amostragem foi utilizada com rigor da investigação científica no que garantiu sua validade e confiabilidade pela comunidade acadêmica.

Ao encerrar o processo de amostragem respondeu a qualidade dos dados, bem como pela riqueza da análise e interpretação dos dados da pesquisa.

Em geral não se teve acesso a toda população em que desejamos estudar o fenômeno, com isso recorreremos a uma amostra não probabilística por conveniência do nosso universo de interesse.

Esta técnica consistiu em selecionar uma amostra da população que pudesse ser acessível, ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa foram selecionados aleatoriamente.

4.4.1 Os Estudantes do Ensino Médio

Para atender aos objetivos da pesquisa recorreremos a uma amostra constituída por $n=300$ (trezentos) estudantes do Ensino Médio, as turmas foram sorteadas, compostas por estudantes da 1^a, 2^a e 3^a séries, conforme mostra quadro (9):

Quadro 9 - Estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas

Séries	Frequência	%
Primeira série	117	39
Segunda série	117	39
Terceira série	66	22
Total	300	100,0

Fonte: A autora (2018).

Podemos observar que 78% dos participantes foram compostos por estudantes da 1ª e 2ª série e 22%, estudantes da 3ª série.

Para esse grupo de amostragem foi aplicado o questionário (ANEXO 2), construído por dois blocos: o primeiro com dados de identificação dos participantes e o segundo com dados da motivação intrínseca e extrínseca proposto por Kobal (1996).

4.4.2 Os Professores de Educação Física

Com o intuito de atender aos objetivos propostos neste estudo, recorreremos a uma amostra constituída por n=4 professores de Educação Física.

As especificidades desses professores se deram a partir da entrevista semiestruturada, referente ao Bloco I, conforme consta no caderno de instrumentos de dados (APÊNDICE 1). Abaixo, no quadro (10 e 11), consta a amostragem dos professores, conforme instrumento de dados da pesquisa.

Quadro 10 - Professores de Educação Física participantes da pesquisa

Professores			Frequência	%
Nº	Gênero	Idade		
01	M	32	01	25
02	F	40	01	25
03	F	35	01	25
04	M	32	01	25
Total	02M 02F	-	04	100%

Fonte: A autora (2018).

Conforme podemos observar no quadro acima, os professores de Educação Física, totalizaram (4), sendo (2) dois do gênero masculino e (2) dois do gênero feminino, com idade compreendido entre 32 a 40 anos.

Quadro 11 – Amostragem dos professores de EF por séries

Escolas	Professores		Séries que trabalham
	Frequência	%	
E1	P1	25	Primeira série/1 ^a Segunda série/2 ^a
E2	P2	25	Primeira série/1 ^a Segunda série/2 ^a Terceira série/3 ^a
E3	P3/P4	50	Primeira série/1 ^a Segunda série/2 ^a Terceira série/3 ^a
Total	04	100	1 ^a , 2 ^a e 3 ^a

Fonte: A autora (2018).

Verifica-se no quadro acima que o P1 e P4, da E1 e E3 atuam apenas na primeira e segunda série e a P2 e P3 trabalham com todas as séries do Ensino Médio.

Os resultados referentes ao perfil dos professores estão informados com mais detalhes no capítulo 4 (no subtema intitulado “*Da entrevista: a voz dos professores*”), tabela (14), deste estudo.

Dessa forma, a amostragem teve grande importância, na medida em que possibilitou que o trabalho fosse realizado com um menor custo, bem como pequeno número de indivíduos pesquisados.

4.5 Análise e interpretação de Dados

Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética, os dados foram coletados, tratados com o auxílio do programa estatístico *IBM SPSS Statistics v.15 (Statistical Package for the Social Science)*. A verificação das tendências da motivação

intrínseca e extrínseca dos alunos foi feita pela análise da *estatística descritiva*¹¹ inferencial.

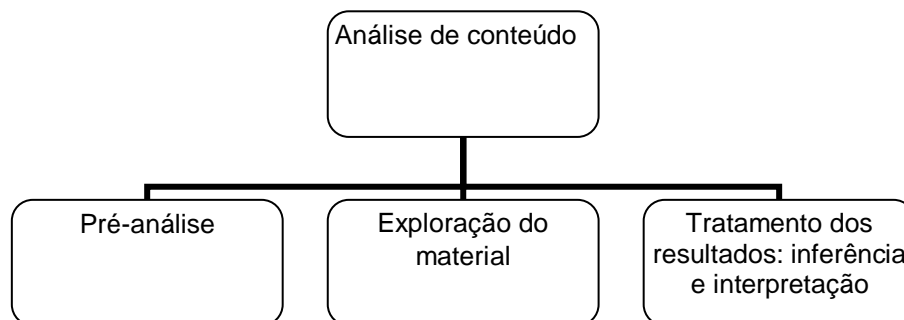
Em outra linha de análise se buscou, utilizando a Análise de Variância (ANOVA), com o intuito de explicitar as diferenças entre os resultados dos grupos:

- a. Sexo: masculino e feminino;
- b. Série: primeira, segunda e terceira; e
- c. Escola: E1, E2 e E3.

Essa análise foi realizada em relação aos itens do questionário de motivação dos estudantes de acordo com as variáveis, sendo adotado nível de significância de 5%.

Os dados do questionário e da entrevista foram analisados através da análise de conteúdos proposto por Bardin (2011) que indica a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais, conforme o esquema apresentado na Figura (5): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Figura 7 - Três fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2011)

Para Minayo (2008, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta

¹¹ Entenda-se a estatística descritiva como “o conjunto das técnicas e das regras que resumem a informação recolhida sobre uma amostra ou uma população, e isso sem distorção nem perda de informação” (HUOT, 2002. p. 60).

do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas *qualitativas*¹² como *quantitativas*¹³.

Enfim, essa etapa importante tratou sobre a análise e interpretação dos dados. A mesma está detalhada no capítulo (5) deste estudo. Dessa forma, salientou os passos metodológicos numa abordagem qualitativa da qual levamos em consideração as descrições observadas e os instrumentos de coleta de campo que nortearam todo trabalho de pesquisa, além de levar em conta o contato com a realidade pesquisada, associado aos pressupostos teóricos que sustentaram este trabalho.

¹² São aquelas cujas características não possuem valores quantitativos, mas, ao contrário, são definidas por várias categorias e representam uma classificação artificial feita dos indivíduos. São tidas como nominais ou ordinais. São nominais aquelas que não exigem ordenação entre as categorias como é o caso, por exemplo, do sexo, da cor dos olhos etc. São ordinais todas aquelas que exigem uma ordenação entre as categorias, como é caso, por exemplo, da escolaridade do indivíduo, do mês de realização da observação etc.

¹³ São aquelas que têm sua variação medida em uma escala quantitativa e que apresentam valores numéricos que fazem sentido. Tais variáveis podem ser tidas como contínuas ou discretas. As variáveis discretas são aquelas que apenas podem assumir um número finito ou infinito contável de valor de modo que, nesse caso, somente fazem sentido valores inteiros e, geralmente, são resultado de contagens como é o caso, por exemplo, do número de filhos de uma família, do número de cigarros fumados por dia etc. Já as variáveis contínuas são aquelas que assumem valores existentes em uma escala contínua (uma reta real), onde os valores fracionais fazem sentido. Em geral, estas últimas são medidas através de algum instrumento, como por exemplo, o peso de uma criança (balança), a altura de um adolescente (régua), o tempo dedicado ao trabalho (relógio) etc.

5 O CENÁRIO DE CHEGADA: O QUE OS DADOS REVELARAM

Este capítulo foi assim intitulado “*O cenário de chegada: o que os dados revelaram*” por que representa a forma pela qual os resultados foram obtidos e devidamente analisados durante toda a trajetória de investigação. Ele representa a revelação dos dados relativos à pesquisa e sua relação interpretativa.

Marca o momento de chegada do longo caminho percorrido na busca de possíveis respostas ao que se propôs investigar. Somente com a chegada, se pôde confirmar as questões norteadoras desse trabalho de pesquisa sobre a motivação nas aulas de Educação Física dos estudantes das escolas públicas do Ensino Médio na cidade de Humaitá/AM.

Depois de realizada a coleta de dados para efetivação da pesquisa de campo, deu-se início a tabulação dos dados, referente ao *questionário*¹⁴ aplicado aos alunos e a *entrevista semiestruturada*¹⁵ aplicada aos professores (P1, P2, P3, P4) das três (3) escolas (E1, E2, E3), participantes da pesquisa.

Para estabelecer uma melhor compreensão dos fatores motivacionais, a entrevista foi realizada para identificar a ação pedagógica do professor, como forma de corroborar e confrontar o observado na realidade vivida pelos professores em suas práticas docentes.

Essa etapa nos permitiu melhor compreendê-los e interpretá-los, assim como apresentá-los de forma clara no desenvolvimento do estudo. Os dados obtidos ao longo desta pesquisa foram compreendidos como acontecem na realidade, e confrontados com as teorias existentes a respeito do assunto investigado, para que fossem tabulados, permitindo argumentar a respeito das teorias e fatos que envolveram esses dados, assim como, tirar algumas conclusões.

A apresentação dos resultados se deu, primeiramente com a exposição dos elementos obtidos com a aplicação dos questionários e, com as transcrições relacionadas a entrevista semiestruturada com os professores. No entanto, toda discussão buscou integrar informações provenientes dos três instrumentos de coleta, na tentativa de ampliar o foco da análise.

¹⁴ Ver ANEXO 2 – Questionário – Estudantes.

¹⁵ Ver APÊNDICE 1- Entrevista dos Professores.

Dessa forma, a análise e discussão dos resultados foi considerada uma etapa importantíssima por que finalizamos e sintetizamos os resultados obtidos e evidenciamos as conquistas alcançadas com os objetivos propostos neste estudo.

Percorrendo os caminhos trilhados nesta etapa foi necessário a obtenção de informação que pretendíamos, dessa forma, utilizamos como instrumento de coleta dados o questionário, elaborado em dois blocos:

1. *I Bloco: Dados sócio demográficos – identificação do participante*- este bloco teve como objetivo a identificação do perfil dos estudantes, como (sexo, idade, série, etnia, trabalha fora de casa, nota média e reprovação).

2. *II Bloco: Dados sobre motivação interna e externa dos estudantes*, teve como objetivo a identificação sobre os fatores motivacionais dos estudantes. Esse bloco apresentou um questionário elaborado e validado por *Kobal (1996)*¹⁶. O mesmo sustentou o nosso estudo empírico, de tipo transversal, específico ao contexto das aulas de Educação Física e referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos dos alunos sobre esta disciplina curricular. E, por fim, a entrevista com os professores sendo realizada em dois blocos:

1. *I Bloco: Dados sócio demográficos e identificação dos participantes*- este bloco teve como objetivo a identificação do perfil dos professores;

2. *II Bloco: Dados sobre o impacto da Educação Física sobre a motivação para o estudo no Ensino Médio*- o objetivo deste bloco foi identificar itens referentes *a infraestrutura* para as práticas da Educação Física, *conteúdos ministrados*, *fatores motivacionais* e *a percepção dos docentes* quanto a Educação Física na escola.

5.1 Do Questionário Aplicado

O questionário realizado com os estudantes focou dois aspectos importantes que decorrem à efetiva participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Tratou-se da motivação extrínseca e da motivação intrínseca.

Nesse sentido como estratégia à coleta de dados, foi realizado em dois blocos, sendo o *bloco I* constituído por questões relacionadas a identificação dos

¹⁶ KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

estudantes e o *bloco II* dedicado a um modelo de questionário concebido pela professora Marília Kobal para avaliar o nível de motivação (extrínseca e intrínseca) dos alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Humaitá-AM.

Este questionário do *bloco II* foi constituído na sua totalidade por 3 dimensões de questões, tanto para a motivação intrínseca como a extrínseca (*participação, o gosto e não gosto* pelas aulas de Educação Física), e 32 afirmações, sendo 16 afirmações referentes à motivação intrínseca e 16 afirmações referentes à motivação extrínseca.

Dessa forma, o primeiro grupo de questões e os itens (motivação intrínseca) foram apresentados abaixo no quadro (12):

Quadro 12 - Questões e itens referentes a *motivação intrínseca*

Questões	Itens
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.
	2. As aulas dão-me prazer
	3. Gosto de aprender novas habilidades.
	4. Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.
	5. Sinto-me saudável com as aulas
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Aprendo uma nova habilidade
	2. Dedico-me ao máximo à atividade
	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.
	4. As atividades dão-me prazer
	5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.
	6. Movimento o meu corpo.
A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.
	2. Não sinto prazer na atividade proposta
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.
	4. Exercito pouco o meu corpo.
	5. Não há tempo para praticar tudo o que gostaria

Fonte: Kobal (1996).

No segundo grupo, situaram-se questionamentos sobre a motivação extrínseca através de questões com aspectos extrínsecos dos alunos, como mostra o quadro (13):

Quadro 13- Questões e itens referentes a *motivação extrínseca*

Questões	Itens
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Faz parte das disciplinas da escola. 2. Estou com os meus Amigos. 3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas. 4. Quero tirar boas notas.
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Esqueço-me das outras aulas 2. O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho. 3. Sinto-me integrado na turma. 4. As minhas opiniões são aceites. 5. Sou melhor que os meus colegas.
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma. 2. Não Simpatizo com o professor. 3. O professor compara o meu rendimento com o de outro colega. 4. Os meus colegas riem das minhas falhas. 5. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros. 6. Tiro notas baixas. 7. As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor.

Fonte: Kobal (1996).

Cada afirmação foi respondida através de uma escala tipo *Likert* de alternativas, em que os alunos indicaram se estão em acordo ou em desacordo, relativamente aos enunciados dos itens do questionário:

1 = Concordo muito; 2 = Concordo; 3 = Estou em dúvida; 4 = Discordo; 5 = Discordo muito. (Ver ANEXO 2).

5.2 Dos Procedimentos Metodológicos

Antes de procedermos à aplicação do questionário solicitamos a devida autorização às gestoras das escolas, documento de pesquisa em ensino, nomeado como *Termo de Anuência*¹⁷, a entrega e assinatura dos *Termos de Consentimento Livre e Esclarecido*¹⁸ aos professores, estudantes e aos pais dos estudantes.

Nesse pedido, de consentimento informado, indicamos o objetivo do estudo, garantindo o anonimato, a confidencialidade e o respeito pela participação voluntária dos participantes. Assim, as gestoras, tendo em conta o interesse do conhecimento dos resultados para a escola e a garantia ética do processo de aplicação dos mesmos.

Em seguida, o questionário foi aplicado nas escolas, sendo primeiramente a E2, E1 e E3. A aplicação foi feita com a presença dos professores de Educação Física de cada turma, a quem foi explicado os procedimentos e o preenchimento do questionário aos alunos participantes da pesquisa.

Deste modo, a nível operacional, no início da aula de Educação Física, os alunos foram solicitados a preencher os questionários tendo sido informados que a sua participação era facultativa.

Assim, após a entrega, conjuntamente com uma caneta esferográfica a cada aluno, decorreu a explicação do objetivo do questionário e a sua forma de preenchimento, ou seja, o aluno deveria assinalar com um X, conforme o nível de concordância ou discordância, todos os itens de cada questão, tendo-se dado um tempo inicial aos alunos para o esclarecimento de dúvidas, após a leitura das questões e itens do questionário.

Após o preenchimento, os questionários foram entregues e posteriormente foi numerado para que fosse possível a verificação das respostas na base de dados.

¹⁷ Ver ANEXO 2- Termos de anuência

¹⁸ APÊNDICE 2- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais ou Responsáveis pelos Estudantes), APÊNDICE 3- TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professores), APÊNDICE 4- Termo de Assentimento (Estudantes).

5.3 Do Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva através do Programa SPSS 1.5 para Windows. Com a abordagem quantitativa na sua vertente de volume de dados recolhidos e de possibilidades estatísticas de análise, tornou-se essencial o domínio dessa ferramenta que auxiliou esse trabalho com o desenvolvimento do domínio dos primeiros passos, no caso, a criação de base de dados para desenvolver as investigações, cuja flexibilidade possibilitou uma análise acurada dos dados em função dos objetivos.

Neste sentido, o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences) foi uma ferramenta de ampla utilização que permitiu a transferência para outras aplicações complementares aos processos de análise. Foi inevitável o conhecimento de instrumentos de apoio à decisão estatística que abriram o campo de possibilidades de análise e testagem de hipóteses, assim como a compreensão descritiva das variáveis e as possibilidades de análise inferencial que estas nos colocaram. Utilizamos também a variância ANOVA para explicitar as diferenças entre grupos de variáveis independentes (sexo, série e escola) que fizeram parte do estudo.

Deste modo, o questionário seguiu a seguinte ordem de aplicação: iniciou com questões de identificação dos participantes e em seguida sobre motivação intrínseca e após respondidas partiu para as questões sobre motivação extrínseca.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em tabela de frequências e porcentagens considerando a concordância ou discordância de cada uma das 32 afirmações em porcentagens para melhor compreensão e também para facilitar a observação dos resultados obtidos dos questionários.

5.4 Da Análise e Discussão dos Resultados

O primeiro tópico a ser analisado foi referente ao *Bloco I (Dados sócio demográficos – Identificação do participante)* do questionário dos estudantes. O mesmo teve como objetivo contribuir com o conhecimento do perfil dos estudantes

(tabela 01) participantes da pesquisa, do Ensino Médio, que se encontravam na faixa etária de 15 a 17 anos, período que coincide com a fase da adolescência, da qual a influência do perfil observado pôde contribuir para uma ação pedagógica consciente e reflexiva do professor de Educação Física.

5.4.1 Caracterização dos Estudantes

Tabela 1 - Perfil dos estudantes do Ensino Médio, Humaitá-AM, n=300

Número de sujeitos n= 300					
<i>Itens</i>		<i>Frequência</i>	<i>%</i>	<i>% Válido</i>	<i>% Acumulado</i>
Sexo	Masculino	n=152	50,7	50,7	50,7
	Feminino	n=148	49,3	49,3	100,0
Idade	15 anos	n=87	29,0	29,0	29,0
	16 anos	n=117	39,0	39,0	68,0
	17 anos	n=96	32,0	32,0	100,0
Etnia	Branco	n=73	24,3	24,3	24,3
	Negro	n=45	15,0	15,0	39,3
	Indígena	n=09	3,0	3,0	3,0
	Pardo	n=173	57,7	57,7	100,0
Série	1ª	n=117	39,0	39,0	39,0
	2ª	n=117	39,0	39,0	78,0
	3ª	n=66	22,0	22,0	100,0
Trabalha fora de casa	Sim	n=66	22,0	22,0	22,0
	Não	n=234	78,0	78,0	100,0
Nota média	0-3	n=08	2,7	2,7	2,7
	3,1-5	n=16	5,3	5,3	8,0
	5,1-7	n=41	13,7	13,7	21,7
	7,1-8	n=127	42,3	42,3	64,0
	8,1-10	n=108	36,0	36,0	100,0
Reprovou	Sim	n=54	18,0	18,0	18,0
	Não	n=246	82,0	82,0	100,0

Fonte: A autora (2018).

Conforme podemos observar na tabela (1), da totalidade da amostra o primeiro item “sexo”, mostrou que (n=152) 50,7% são estudantes do sexo masculino e (n=148) 49,3% do sexo feminino.

Segundo Sousa e Altmann (1999) a ideia de sexo está fundada nas diferenças biológicas, ela aponta para o caráter implicitamente relacional do feminino e do masculino. Assim, sexo é uma categoria relacional porque leva em conta o

outro. Isso ocorre nos diversos espaços sociais, incluindo a escola e as aulas de Educação Física.

Dessa forma, verificou-se através da observação, estereótipos de sexo nas aulas de Educação Física nas escolas, como por exemplo, antes predominava meninos nos jogos de futsal ou futebol e em algumas atividades, e as meninas a minoria. Isso pode se dá pela ideia de determinação das atividades por sexo, por exemplo, a menina dança e o menino joga futsal ou futebol. Contudo, se o objetivo das aulas era desenvolver as qualidades físicas, e as habilidades motoras, a expressão corporal e o ritmo, a força, a busca pela saúde, a ginástica aeróbica, que são igualitárias aos dois sexos, por que um sexo ser mais privilegiado em relação às oportunidades?

Sobre essa ideia os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos mostram que no relacionamento entre meninos e meninas é comum vermos a presença de conflitos, resistências e até mesmo exclusão entre eles. Para isto, um dos objetivos dos PCN's de ensino é levar os alunos a serem capazes de participar de atividades corporais, estabelecendo interações com respeito as características físicas e de desempenho de si e dos outros, sem discriminação com seus pares.

Nesse contexto, com base no princípio da educação de forma integral, a Educação Física deve proporcionar vivências aos seus alunos que não estejam relacionadas em estereótipos de sexo, contribuindo para o desfazer de preconceitos. Portanto, cabe ao professor, desenvolver suas atividades priorizando o predomínio da igualdade para que não haja desentendimento e desmotivação por parte do sexo menos favorecido.

O item "*idade*" nos mostrou que (n=87) 29% dos estudantes estavam com 15 anos de idade, (n=117) 39% com 16 anos, sendo a maioria, e (n=96) 32% estudantes com 17 anos. Podemos analisar que todos estavam na faixa etária de idade do Ensino Médio, assim como requisito para que participassem da pesquisa. (Ver APÊNDICE 4).

É oportuno salientar que o Ensino Médio, com duração mínima de 3 anos, é voltado, idealmente, para pessoas entre 15 e 17 anos e tem como objetivos gerais: aprimorar o educando como pessoa humana e prepará-lo basicamente para o trabalho e cidadania (BRASIL, 1996). Entendendo-o deste modo, a Educação Física

escolar tem a função de colaborar com o aprimoramento do educando como pessoa humana, como cidadão e não, apenas, com a preparação física de pessoas.

Outro item analisado foi a “*etnia*”, mostrando que (n=73) 24,3% se consideraram brancos, (n=45) 15% negros, (n=9) 3% indígenas e (n=173) 57,7% declararam-se pardos. Percebeu-se que mais da metade dos estudantes eram pardos e o restante se declarou brancos, negros e indígenas. Isso nos remeteu a pensar em diferentes sujeitos, em identidades híbridas e atores de diferentes realidades e culturas. Assim, tratou-se de não somente respeitar as diferenças, mas também de questionar e problematizar a origem destas diferenças, assim como desafiar práticas homogeneizadoras identificando a pluralidade cultural.

Como o estudo era com estudantes do Ensino Médio, o item “*série*” mostrou que (n=117) 39% eram estudantes da 1ª série, (n=117) 39% estudavam na 2ª série e (n=66) 22% na 3ª série. Podemos perceber que o número de estudantes da 3ª série foi bem menor em relação às outras séries. Isso se deu pelo fato da escola (E2) ofertar apenas a 1ª e 2ª série, tanto no turno matutino quanto vespertino.

O item “*trabalha fora de casa*”, percebeu-se que (n=66) 22% trabalhavam fora de casa e (n=234) 78% não trabalhavam. Em observações realizadas nas escolas, isso nos mostrou que o trabalho não é um problema para os estudantes, pois as aulas são ministradas no mesmo período das outras disciplinas e no outro período os alunos têm tempo livre para trabalhar ou participar de algum curso profissionalizante. Somente os estudantes da E3 não se identificou algum que trabalhasse, por ser uma Escola de Tempo Integral-ETI. Os que trabalham fora afirmaram que o trabalho não influenciava no rendimento deles e que trabalhavam para ajudar na renda familiar e ter independência financeira.

Por ser uma disciplina obrigatória segundo a Lei 9.394/96, a Educação Física só é facultada para alunos que cumpram uma jornada de trabalho de seis ou mais horas, tenham mais de 30 anos e prestem serviço militar ou estejam obrigados à prática física semelhante, mas não é o caso dos estudantes participantes. Em termos legais, os alunos eram apenas dispensados das aulas práticas, quando possuíam alguma condição de saúde que não permitia a execução frequente de exercícios e estudantes grávidas. Dessa forma, os dispensados recebiam outras

tarefas para que seu desenvolvimento e sua avaliação no final do ano não fossem prejudicados.

O ideal seria a participação de todos nas aulas de Educação Física, pois segundo Betti e Zuliani (2002) a formação do jovem deve ser concebida integralmente: corpo, mente e espírito, desenvolvendo plenamente a personalidade do aluno. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Pensando dessa forma os alunos não devem encontrar motivos para não participação das aulas. E, nesse caso, o professor tem papel fundamental, conforme Júnior (2000) o professor de Educação física é considerado um fator motivador nas aulas.

Quanto ao item “*nota média*”, observou-se que (n=8) 2,7% afirmaram ter nota média (m=0-3), (n=16) 5,3% com (m=3,1-5), (n=141) 13,7% com (m=5,1-7), (n=127) 42,3% com (m=7,1-8) e (n=108) 36% com (m=8,1-10). Nesse sentido, quase metade dos estudantes possuem uma nota média boa, (m=7,1-8) e 36% possuem uma nota muito boa, (m=8,1-10). Diante das observações analisadas nas escolas, pôde-se perceber que o desempenho escolar dos estudantes estava relacionado ao conhecimento obtido pelos mesmos nas atividades propostas pelos professores, uma delas é a participação, tendo como indicadores o desempenho físico, a participação em atividades práticas e teóricas, que somadas no bimestre levavam o aluno a aprovação ou reprovação.

Assim sendo, Formiga (2004, p. 22), nos mostra que o fenômeno do rendimento escolar é atualmente uma das grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual. Por outro lado, percebemos que o item “*reprovou*”, (n=54) 18% dos estudantes já reprovaram em algum momento de sua trajetória estudantil e (n=246) 82% não tiveram nenhuma reprovação. Isso nos levou a interpretação de que dentro da escola, junto aos envolvidos na educação (professor, pedagogo, coordenação, gestão) houve sempre o acompanhamento e monitoramento do desempenho dos alunos, identificando fatores ou variáveis técnicas que comprometiam o rendimento dos estudantes e propondo alternativas para superá-los.

Dentre os fatores mais relevantes para o desempenho escolar estão as características positivas da escola, da família e do aluno. Nessa linha de

pensamento, Formiga (2004) nos revela que em relação à escola, consideraram-se as condições físicas e pedagógicas da instituição escolar e dos professores que atuam nesse contexto.

Diante dos resultados apresentados neste tópico, fez-se necessário a análise com a devida importância, pois seus impactos sobre a vida do adolescente podem se tornar permanentes. Conscientizando-se das reais necessidades dos alunos, o professor pode desenvolver seu planejamento, refletir sobre a sua ação para adequar as atividades a serem desenvolvidas dentro do perfil demonstrado e apresentado pelos seus próprios alunos.

Portanto, é importante que o professor exerça o seu papel de forma integral, receba o apoio efetivo da escola, para assim direcionar os seus objetivos a serviço de uma prática mais reflexiva e competente.

5.4.2 Infraestrutura Escolar

Tabela 2- Respostas dos estudantes ao item 8. “*Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física?*”, n=300

INFRAESTRUTURA				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	63	21,0	21,0	21,0
Em parte	102	34,0	34,0	55,0
Não	135	45,0	45,0	100,0
Total	300	100,0	100,0	

Fonte: A autora (2018).

Quanto a questão referente ao item 8 do questionário, “*Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física?*”, podemos analisar que (n=135) 45% dos estudantes afirmaram *não*, que na escola não existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física, (n=102) 34% afirmaram que existe *em parte* e (n=63) 21% disseram que *sim*, existe. Percebe-se nesse contexto que quase metade dos estudantes afirmaram não existir boa infraestrutura em suas escolas.

Nas observações foram percebidos dados diferentes entre as escolas quanto sua infraestrutura, a precariedade e escassez de materiais específicos (ver APÊNDICE 4) para a prática da Educação Física. Dentre todas as escolas (E1, E2, E3) o espaço físico para as atividades práticas não existia em uma delas, ou seja, uma quadra. Nessa escola (E1), muitas vezes, as aulas eram ministradas em espaços alternativos, como locais próximos da escola e a quadra da escola vizinha.

A escola (E3) que possuía alguns materiais disponíveis, a quadra era pequena e inadequada para a demanda de alunos por turma; e a escola (E2) que possui uma quadra poliesportiva ampla e adequada, mas em contrapartida não existiam materiais esportivos para as aulas de Educação Física. (Ver quadro 8).

Vale frisar que a Educação Física é um componente curricular que possui peculiaridades dos demais componentes curriculares, pois o espaço e os materiais didáticos destinados para a realização das atividades são diferentes. Dessa forma, a falta deles pode acarretar em aulas desmotivadoras e sem nenhum benefício para os estudantes. E isso pode ser analisado por Aguiar (2009) da qual destaca que se a disponibilidade de materiais for diferente das necessidades adequadas para a realização da atividade planejada pelo professor, a qualidade e a dinâmica das aulas podem ser influenciadas.

Corroborando com essa ideia, Farias Filho e Vago (2001) apontam que para o professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho, tem que haver no mínimo condições necessárias de trabalho adequadas.

Os autores afirmam ainda que a falta de local e materiais disponíveis para realização das atividades é um dos fatores que podem interferir, modificar e até prejudicar o planejamento e a execução das atividades propostas. Então fica evidente que a falta de uma boa infraestrutura pode comprometer a prática pedagógica do professor na elaboração de suas aulas.

Portanto, sabendo que a Educação Física possui caráter diferenciado das demais disciplinas, torna-se dever e responsabilidade do Estado atender as demandas de espaços e materiais adequados que favoreçam aplicação dos conteúdos pelo professor de modo que os estudantes possam usufruir de aulas motivadoras e dinâmicas, alcançando os objetivos curriculares propostos.

5.4.3 Desenvolvimento Escolar

Tabela 3 - Respostas dos estudantes ao item 9. “Acredita que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar? ”, n=300

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sim	259	86,3	86,3	86,3
Em parte	34	11,3	11,3	97,7
Não	7	2,3	2,3	100,0
Total	300	100,0	100,0	

Fonte: A autora (2018).

Conforme observado na tabela (3), em resposta ao item 9 do questionário “Acredita que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar?”, percebeu-se que (n=259) 86,3% dos estudantes acreditaram que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar, enquanto (n=34) 11,3% responderam que em parte e apenas (n=7) 2,3% responderam que não.

Verifica-se que grande parte dos estudantes consideram que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar, como podemos verificar em comentários dos estudantes a respeito do item em questão: “*ela ajuda no desenvolvimento físico e mental*”, “*faz bem para saúde*”, “*umenta o conhecimento sobre esportes*”, “*é bom para tirar o estresse*”, “*estimula as práticas corporais*”, “*motiva mais os alunos*”, “*ajuda na concentração*”.

Com isso, percebeu-se que os estudantes apresentam atitudes favoráveis à Educação Física, sendo uma das disciplinas de que mais gostam, por apresentar benefícios como o desenvolvimento do corpo e da mente, a melhoria da condição física e saúde e a aprendizagem de esportes. Estes estão no centro dos valores e motivações dos alunos, e que o professor de Educação Física foi fortemente valorizado como agente de aprendizagem de esportes e incentivador das atividades físicas.

Partindo dessa premissa em relação a disciplina, Fazenda (2007) afirma que cada disciplina tem sua importância e exerce seu papel no processo educativo, dessa forma, é necessário que o projeto educacional tenha intenções de construir

saberes de forma competente. Contudo, uma disciplina pode ser essencial dependendo da importância que damos a ela, principalmente a forma como os conteúdos e as estratégias são aplicados.

Nesse contexto, a Educação Física tem sua contribuição no espaço escolar e cabe ao professor ampliar essa contribuição através de uma prática educativa de significados aos seus estudantes.

Essa argumentação que vai de encontro ao pensamento de Quintão et al (2004, p. 25), quando dizem que a escola, e neste caso específico a Educação Física, tem um papel fundamental no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras e motivadoras para seus alunos.

Quintão et al (2004) ressaltam ainda que a escola deve promover aulas com qualidades, primeiro a instituição assim como seus atores educacionais devem compreender que a Educação Física possui a mesma importância que as outras disciplinas que compõem o currículo. Ou seja, ela também se faz necessária, na medida em que contribui para a formação do indivíduo.

Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais conceberam a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 1998).

Percebemos a importância da Educação Física no desenvolvimento escolar por grande parcela dos estudantes, e isso revelou a grande contribuição que a Educação Física tem para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme literatura referenciada por alguns autores neste estudo.

Portanto, pode-se concluir que os estudantes possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e veem na sua prática um aspecto positivo no que tange o desenvolvimento escolar.

5.4.4 Percepção dos Estudantes quanto as Aulas de EF na Escola

Tabela 4- Respostas dos estudantes ao item 10. “Na sua opinião, como você percebe as aulas de Educação Física na escola? ”, n=300

PERCEPÇÃO				
Itens	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Muito importante	86	28,7	28,7	28,7
Importante	170	56,7	56,7	85,3
Pouco importante	37	12,3	12,3	97,7
Não acha importante	7	2,3	2,3	100,0
Total	300	100,0	100,0	300

Fonte: A autora (2018).

Conforme tabela (4) referente ao item 10, “Na sua opinião, como você percebe as aulas de Educação Física na escola? ”, notou-se que (n=170) 56,7% dos estudantes afirmaram que na escola onde estudavam, perceberam a disciplina de Educação Física como *importante*, (n=86) 28,7% a consideraram *muito importante*. E, se somados os itens *pouco importante* e *não acha importante* totalizaram (n=44) 14,6% dos estudantes. Dessa forma, mais da metade dos estudantes consideraram que em sua escola percebem a disciplina de Educação Física como *importante* e se somados mais a alternativa *muito importante*, totalizaram-se 85,4% respostas de grau de importância da Educação Física.

Nesse contexto, a maioria dos estudantes que responderam *sim* atribuiu essa importância em seus comentários, como “*é importante por que ajuda na saúde*”, “*é importante por que incentiva o aluno a praticar mais atividade física*”, “*é um meio de se exercitar e se divertir*”, “*educa o corpo e trabalha a mente*”, “*ela é uma disciplina que previne e combate o sedentarismo*”, “*aprendemos coisas novas, como as modalidades desportivas*”. Por outro lado, vale ressaltar que alguns atribuíram significado à Educação Física, por ser uma disciplina importante, mas afirmaram que a mesma “*não é valorizada*”, “*não nos ajuda em vestibulares, somente nas atividades físicas*”, “*por que às vezes não temos aula*”, “*por que não fazemos nada de interessante*”, “*por que não são todas as pessoas que participam*”, “*por que não têm muitas atividades para praticar*”.

Foi um dado interessante, pois embora ela seja considerada importante para os estudantes, há situações contraditórias que necessitam ser repensadas por parte dos professores.

Para Betti (1995), a figura do professor é de extrema importância, uma vez que é ele geralmente responsável pela organização das aulas e escolha dos conteúdos. O autor nos mostra que a escolha dos conteúdos e as estratégias adotadas pelos docentes se apresentam como pontos primordiais dentro do processo de ensino e aprendizagem para que os alunos se sintam motivados e interessados pelas aulas, principalmente alunos do Ensino Médio, conforme literatura apresentada neste estudo.

Diante disso, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio, a Educação Física deve ter características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo.

Nesse sentido, especificamente sobre Educação Física no Ensino Médio, os autores afirmam que ela deve permitir aos adolescentes diversas experiências através de atividades motoras, apresentando um caráter essencialmente participativo, diversificado, equilibrado, agregado aos conteúdos procedimentais e conceituais, além dos atitudinais, valorizando o domínio cognitivo.

Portanto, pôde-se analisar que os estudantes percebem a importância da Educação Física na escola, porém há as divergências que desmotivam sua prática. A literatura sugere, conforme Machado (1995), que o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação.

Percebe-se diante disso, que o professor é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não.

5.4.5 Análise de Variância (ANOVA)

A ANOVA foi uma técnica estatística utilizada neste estudo afim de contribuir com os resultados e sua interpretação. Ela consistiu em um procedimento que pôde

nos mostrar a comparação de grupos em amostras independentes, como é o caso deste estudo.

Dessa forma, utilizou-se esta técnica entre a variância de grupos do sexo (masculino e feminino), a variância entre as séries (1ª, 2ª e 3ª) e a variância entre as escolas (E1, E2 e E3), que permitiu uma visão mais consistente e apurada dos resultados. Os índices descritos nas tabelas foram: ranking médio (RM), qui-quadrado (X^2), Grau de liberdade (gl) e significância (sig.).

5.4.5.1 Variância entre os Grupos de Sexo

O primeiro teste denominado *Kruskal-Wallis*¹⁹ consistiu na verificação da variância entre estudantes do sexo masculino e do sexo feminino das escolas participantes da pesquisa. Os dados do teste foram descritos nas tabelas (5 e 6):

Tabela 5 - Diferenças de sexo - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM		X^2	gl	Sig.
		Masculino	Feminino			
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	131,12	169,26	17,226	1	0,000
	2. As aulas dão-me prazer	135,5	166,37	10,809	1	0,001
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	139,01	162,30	6,264	1	0,012
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	2. Dedico-me ao máximo à atividade	156,57	164,80	8,755	1	0,003
	4. As atividades dão-me prazer	135,99	165,40	9,523	1	0,002
A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.	164,06	136,57	8,023	1	0,005
	2. Não sinto prazer na atividade proposta	163,81	136,83	7,771	1	0,005
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	162,76	137,91	6,637	1	0,010
	4. Exercito pouco o meu corpo.	164,61	136,01	8,800	1	0,003

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X^2 =Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

¹⁹ O teste de *Kruskal-Wallis* é também conhecido como análise de variância de um fator. É um método não paramétrico usado para comparar duas ou mais amostras independentes de tamanhos iguais ou diferentes.

Podemos observar na tabela (5) que as análises de variância tiveram diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, sendo favorável ao sexo feminino nos itens 1, 2 e 3 da questão A1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*) e nos itens 2 e 4 da questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*). Já na questão A3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), os itens 1, 2, 3 e 4 foram favoráveis ao sexo masculino.

A avaliação dos índices de variâncias da questão A1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*) foram mais significativos nos itens 1. “gosto de atividades físicas”, sendo RM 169,26 (n=152) para o sexo feminino e masculino RM 131,12; o qui-quadrado 17,226; gl 1 e sig. 0,000. O item 2. “as aulas dão-me prazer” com RM 166,37 (n=152) para o sexo feminino e RM 135,5 (n=148) para o sexo masculino, qui-quadrado 10,809; gl 1 e sig. 0,001. O item 3. “gosto de aprender novas habilidades”, teve RM 162,30 para o sexo feminino (n= 152) e 139, 01 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 6,264; gl 1 e sig. 0,012.

Na avaliação comparativa da questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*), os itens que apresentaram variância significativa foram: o item 2. “dedico-me ao máximo a atividade” com RM 164,80 (n=152) para o sexo feminino e RM 156,57 (n=148) para o sexo masculino e o item 4. “as atividades dão-me prazer” teve RM 165,40 (n=152) para o sexo feminino e 135,99 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 9,523; gl 1 e sig. 0,003.

Na avaliação comparativa da questão A3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), os participantes do sexo masculino pontuaram mais em quatro itens: 1. “Não consigo realizar bem as atividades propostas”, com RM 164,06 (n=152) para o sexo masculino e 136, 57 (n=148) para o sexo feminino; o item 2. “não sinto prazer na atividade proposta”, teve RM 163,81 (n=152) para o sexo masculino e 136,57 (n=148) para o sexo feminino; qui-quadrado 8,023; gl 1 e sig. 0,005; o item 3. “quase não tenho oportunidade de jogar”, teve o RM 162,76 (n=152) para o sexo masculino e 137,91 (n=148) para o sexo feminino, qui-quadrado 6,637; gl 1 e sig 0,010. E, o item 4. “exercito pouco o meu corpo” teve o RM 164, 61 (n=152) para o sexo masculino e 136,01 (n=148) para o sexo feminino, qui-quadrado 8,800; gl 1 e sig 0,003.

Os resultados obtidos da variância de grupo **sexo** evidenciaram estudantes do sexo feminino e do sexo masculino motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto** para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas na questão relacionada ao motivo de **não gosto**.

Tabela 6- Diferenças de sexo - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM		X ²	gl	Sig.
		Masculino	Feminino			
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	133,84	167,61	6,264	1	0,000
	4. Quero tirar boas notas.	140,34	160,93	0,178	1	0,020
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	3. Sinto-me integrado na turma.	138,04	163,30	8,755	1	0,009
	5. Sou melhor que os meus colegas.	136,45	164,93	9,523	1	0,002
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma.	160,37	140,36	1,624	1	0,036

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Em relação a motivação extrínseca, podemos observar na tabela (6), as análises de variância tiveram diferenças estatisticamente significativas também entre sexo masculino e feminino, sendo favorável ao sexo feminino na questão B1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*), da qual os índices de variâncias foram significativos nos itens 3. “*o meu rendimento é melhor que o de meus colegas*”, sendo RM 167,61 (n=152) para o sexo feminino e masculino RM 133,84 (n=148); o qui-quadrado 6,264; gl 1 e sig. 0,000 e o item 4. “*quero tirar boas notas*”, o RM 160,93 (=152) para o sexo feminino e (n=148) masculino RM 140,44; o qui-quadrado 0,178; gl 1 e sig. 0,020 e na questão B2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*), os itens que apresentaram variância significativa foram: o item 3. “*sinto-me integrado na turma*” com RM 164,30 (n=152) para o sexo feminino e RM 138,04 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 8,755; gl 1 e sig. 0,009. O item

5. “sou melhor que os meus colegas” teve RM 164,93 (n=152) para o sexo feminino e 136,45 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 9,523; gl 1 e sig. 0,002.

Já na avaliação comparativa da questão B3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), foi favorável apenas ao sexo masculino no item 1. “*não me sinto integrado na turma*”, sendo o RM 160,37 (n=152) para o sexo masculino e 140,36 (n=148) para o sexo feminino; qui-quadrado 1,624; gl 1 e sig. 0,036.

Os resultados obtidos da variância de grupo **sexo** evidenciaram estudantes do sexo feminino mais motivados extrinsecamente para as aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto** também para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas a um item da questão relacionada a **não gosto**.

5.4.5.2 Variância entre as Séries

O segundo teste *Kruskal-Wallis* consistiu na verificação da variância entre estudantes das escolas participantes da pesquisa por série, sendo 1ª, 2ª e 3ª série.

Os dados do teste estão descritos nas tabelas (7 e 8):

Tabela 7- Diferenças de séries - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM			X ²	gl	Sig.
		1ª	2ª	3ª			
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	131,40	155,87	172,66	12,415	2	0,002
	2. As aulas dão-me prazer	128,29	164,46	165,14	13,911	2	0,001
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	139,03	146,77	177,44	10,002	2	0,007
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Aprendo uma nova habilidade	131,70	154,79	176,23	13,496	2	0,001
	4. As atividades dão-me prazer	134,02	160,55	161,89	7,661	2	0,022
	5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	140,93	147,92	172,05	6,320	2	0,042

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Observa-se na tabela (7) que as análises de variância tiveram diferenças estatisticamente significativas entre as séries, sendo favorável à 3ª série em quase todos os itens da questão A1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*), da qual os índices de variâncias foram significativos nos itens 1. “*gosto de atividades físicas*”, sendo RM 172,66 (n=66) para a 3ª série, RM 155, 87 (n=177) para a 2ª série e 1ª série RM 131,40 (n=177); o qui-quadrado 12,415; gl 2 e sig. 0,002. O item 2. “*as aulas dão-me prazer*” o RM 165,14 (n=66) para a 3ª série, para a 2ª série RM 164,46 (n=177) e 1ª série RM 128,29 (n=177); qui-quadrado 13,911; gl 2 e sig. 0,001. O item 3. “*gosto de aprender novas habilidades*”, teve RM 177,44 para a 3ª série (n=66), RM 146,77 (n=177) para a 2ª série e RM 139, 03 (n=177) para a 1ª série; qui-quadrado 10,002; gl 2 e sig. 0,007.

Na questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*), os itens que apresentaram variância significativa foram:

O item 1. “*aprendo uma nova habilidade*” com RM 176,23 (n=66) para a 3ª série, RM 154,79 (n=177) para a 2ª série e RM 131,70 (n=177) para a 1ª série; qui-quadrado 13, 496; gl 2 e sig. 0,001.

O item 4. “*as atividades dão-me prazer*” teve RM 161,89 (n=66) para a 3ª série, para a 2ª série RM= 160, 55 (n=177) e 134,02 (n=177) para a 1ª série; qui-quadrado 7,661; gl 2 e sig. 0,022.

O item 5. “*o que eu aprendo faz-me querer praticar mais*” teve RM 172,05 (n=66) para a 3ª série, para a 2ª série RM 147,92 (n=177) e 140,93 (n=177) para a 1ª série; qui-quadrado 6,320; gl 2 e sig. 0,042.

Na questão 3 (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*) não houve significância nos itens referentes a essa questão.

Diante da análise comparativa entre a variância de grupo **séries**, os resultados obtidos evidenciaram estudantes da terceira série mais motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes a todas as questões relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto**.

Tabela 8 - Diferenças de séries - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM			X ²	gl	Sig.
		1 ^a	2 ^a	3 ^a			
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	129,15	160,55	170,52	13,372	2	0,001
	4. Quero tirar boas notas.	137,94	153,99	166,58	6,271	2	0,043

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Na tabela (8), relativo a motivação extrínseca, podemos observar que as análises de variância tiveram diferenças estatisticamente significativas também na 3^a série, sendo dois itens apenas à questão B1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*).

No item 3. “*O meu rendimento é melhor que o de meus colegas*”, teve RM 170,52 para a 3^a série, a 2^a série RM 160, 55 e 129,15 para a 1^a série; qui-quadrado 13,372; gl 2 e sig. 0,001. No item 4. “*quero tirar boas notas*”, teve o RM 166,58 para a 3^a série, a 2^a série RM 153, 99 e 137,94 para a 1^a série; o qui-quadrado 6,271; gl 2 e sig. 0,043.

Já em relação a motivação extrínseca, os resultados obtidos da análise comparativa entre a variância de grupo **séries**, evidenciaram estudantes da terceira série mais motivados extrinsecamente para as aulas de Educação Física.

Nesse sentido, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes a questão relacionada ao motivo de **participação**.

5.4.5.3 Variância entre as Escolas

Finalmente, procurou-se explicitar diferenças na qualidade da motivação dos estudantes, de acordo com a escola em que estavam matriculados.

O terceiro teste *Kruskal-Wallis* consistiu na verificação da variância entre as escolas (E1, E2 e E3), participantes da pesquisa.

Os dados do teste estão descritos nas tabelas (9 e 10):

Tabela 9 - Diferenças das escolas - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM			X ²	gl	Sig.
		E1	E2	E3			
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	158,93	159,78	132,78	7,238	2	0,027

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Observa-se, na tabela (9) que em relação à motivação intrínseca a avaliação comparativa foi estatisticamente significativa à E2 na questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*) da qual teve variância significativa no item 3. “*compreendo os benefícios das atividades propostas*”, da qual o RM 159, 78 (n=100) da E2, RM 158,93 (n=100) da E1 e RM 132, 78 (n=100) da E3, qui-quadrado 7,238; gl 2 e sig. 0,027.

Tabela 10- Diferenças das escolas - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM			X ²	gl	Sig.
		E1	E2	E3			
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	4. Os meus colegas riem das minhas falhas.	160,32	158,38	132,82	6,693	2	0,035

Fonte: A autora (2018).

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Na tabela (10), notou-se que em relação à motivação extrínseca, a avaliação comparativa foi estatisticamente significativa para E1 na questão B3. (*Não gosto das aulas de Educação Física quando*) relativo ao item 4. “*os meus colegas riem das minhas falhas*”, da qual o RM foi de 160,32 (n=100) para a E1, RM 158,38 (n=100) para a E2 e a E3 o RM de 132,82 (n=100); qui-quadrado 6,693; gl 2 e sig. 0,035.

Conforme os resultados da análise comparativa entre a variância de grupo **escolas**, os resultados obtidos evidenciaram estudantes da E2 mais motivados intrinsecamente, da qual revelaram-se resultados significativos em um item da questão referente ao motivo de **gosto**, enquanto que a E1, houve evidências de

estudantes mais motivados extrinsecamente no item referente a questão relacionada ao motivo de **não gosto**.

5.4.6 Motivação Intrínseca

Conforme objetivo proposto neste estudo, a tabela (5) trouxe de uma forma geral os resultados da motivação intrínseca dos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM.

Tabela 11- Dados relativos a *Motivação Intrínseca* dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	Respostas em %					
		Concordam		Em dúvida		Discordam	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	253	84,6	20	6,7	27	8,7
	2. As aulas dão-me prazer	195	65	45	15	60	20
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	241	80,3	25	8,3	34	11,4
	4. Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	243	81	37	12,3	20	6,7
	5. Sinto-me saudável com as aulas	236	78,7	38	12,7	26	8,6
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Aprendo uma nova habilidade	247	82,3	29	9,7	24	8
	2. Dedico-me ao máximo à atividade	205	68,3	44	14,7	51	17
	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	224	74,7	60	20	16	5,3
	4. As atividades dão-me prazer	204	68	39	13	57	19
	5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	228	76	36	12	36	12
	6. Movimento o meu corpo.	223	74,3	24	8	53	17,7
A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.	138	46	38	12,7	124	41,3
	2. Não sinto prazer na atividade proposta	115	38,3	44	14,7	141	47
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	87	29	43	14,3	170	56,7
	4. Exercito pouco o meu corpo.	116	38,7	32	10,7	152	50,6
	5. Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	177	59	17	5,7	91	30,3

Fonte: A autora (2018).

Foram apresentados o conhecimento que se pretendeu obter dos alunos sobre os motivos do porquê da **participação**, do **gosto** e do **não gosto** das aulas de Educação Física.

Quanto aos dados referentes a motivação intrínseca, podemos observar quanto a 1ª questão, A1: "*Participo nas aulas de Educação Física porque*":

O item 1, *gosto de atividades físicas*, (253) 84,6% responderam que gostam de AF, enquanto (n=27) 8,7% disseram não concordar e (n=20) 6,7% não opinaram por dúvida. Dessa forma, Brito (1989) revela que gostar de atividade física é um fundamento importante para a aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Conforme Darido (2004), a atividade física na escola é de suma importância, pois os alunos têm que vivenciar as atividades corporais como um todo, e não apenas aos jogos (vôlei, futebol, basquete). Devendo mostrar que tais atividades corporais são um fator importante para o bom desenvolvimento físico e mental. Contudo, o professor deve atentar para esclarecer aos alunos sobre a importância da AF, tornando assim bem aceita no contexto disciplinar.

O item 2, *as aulas dão-me prazer*, (n=195) 65% responderam que concordam, (n=60) 20% não concordam e (n=45) 15% estão em dúvida. Betti (1991) também destaca a relevância do prazer nas aulas de Educação Física, considerando-o a chave da aprendizagem de um movimento, pois ao sentirem prazer nas atividades, os alunos se envolvem completamente.

O item 3, *gosto de aprender novas habilidades*, (n=241) 80,3% dos estudantes responderam concordar, (n=34) 11,4% não concordam e (n=25) 8,3% responderam que estão em dúvida. Percebeu-se que a maioria dos estudantes demonstraram interesse em aprender novas habilidades. Isso é importante para o processo ensino e aprendizagem, portanto é importante que haja motivação do aluno em aprender novas habilidades nas aulas de Educação Física, principalmente com estudantes do Ensino Médio.

O item 4, *acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos*, mostrou que (n=243) 81% concordam, (n=20) 6,7% não concordam e (n=37) 12,3 responderam que estavam em dúvida. Dessa forma, com relação à Educação Física, os PCNs, indicam algumas propostas para o seu desenvolvimento orientando, de maneira objetiva, os profissionais da disciplina para

que possam trabalhar de forma lúdica e educativa, permitindo que o aluno aprenda diferentes conteúdos, tornando-se um cidadão capaz de resolver diferentes situações da vida cotidiana. Isso mostra que o papel do professor de Educação Física de acordo com Chicati (2000) é ainda maior porque os seus conteúdos necessitam de maior motivação, e nem sempre os alunos se encontram prontos para algum tipo de atividade física.

O item 5 e último *sinto-me saudável com as aulas*, referente a questão A1, mostrou que (n=236) 78,7% responderam que concordam, enquanto (n=26) 8,6% não concordam e (n=38) 12,7 responderam que têm dúvida. Observa-se neste item que grande parte dos estudantes, se sentiam saudáveis nas aulas, demonstrando que a motivação intrínseca estava presente quando se tratava de uma aula saudável.

Nesse sentido, Betti (1992) afirma que a motivação torna mais prazerosa a aprendizagem, mas ela deve vir de propostas diversas, pois assim pode-se perceber uma ligação entre motivação e prazer. O autor acrescenta que nem sempre a motivação é uma garantia de prazer, pois este depende de condições internas e externas do indivíduo; entende-se, portanto, que há necessidade da motivação intrínseca para que se vivencie o prazer.

Em relação a 2ª questão, A2. *“Eu gosto das aulas de Educação Física quando”*, pôde-se verificar que:

O item 1, *aprendo uma nova habilidade*, (n=247) 82,3% concordam com a afirmativa, (n=24) 8% não concordam e (n=29) 9,7% ficaram em dúvida na afirmativa. Então, concluiu-se que houve motivação intrínseca por parte dos estudantes e que a maioria teve o desejo de aprender novas habilidades.

Dessa forma, para que as aulas sejam mais motivantes, Paes (2002) declara que a mesma poderá ocorrer privilegiando seu caráter lúdico, proporcionando aos escolares a oportunidade de conhecer, de aprender, de tomar gosto, de manter o interesse pela ação desportiva e ainda de contribuir para consolidar a Educação Física como uma disciplina.

O item 2, *dedico-me ao máximo à atividade*, (n=205) 68,5% responderam que concordam, enquanto (n=51) 17% não concordam e (n=44) 14,7% ficaram em dúvida. Podemos verificar que quase 70% dos estudantes dedicam-se ao máximo

quando estavam nas aulas de Educação Física, demonstrando sempre fazer o melhor nas atividades propostas por seus professores. Com isso, evidenciou a concepção de Kobal (1996) da qual ela afirma que a importância da competência percebida na motivação do indivíduo, significa a satisfação inerente em exercitar e ampliar a própria capacidade.

O item 3, *compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas*, (n=224) 74,7% responderam concordar com a afirmativa, enquanto (n=16) 5,3% não concordam e (n=60) 20% ficaram em dúvida na afirmativa. Podemos analisar que a maioria dos estudantes compreendem os benefícios da prática da Educação Física. Neste contexto, a EF no Ensino Médio estando inserida como disciplina na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias, tem com proposta de acordo com os PCN's: fazer com que os alunos do Ensino Médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis, possibilitando uma maior autonomia na vivência, criação, elaboração e organização dessas práticas corporais, assim como uma postura crítica quando esses estiverem no papel de espectadores das mesmas (BRASIL, 1998).

Corroborando com essa ideia, Darido et al. (1999) afirmam que a EF no Ensino Médio deve promover atitudes discursivas sobre todas as práticas corporais conforme situações vivenciadas na sociedade em que vive, pois assim, os alunos pensam criticamente seus valores e compreendem as possibilidades e necessidades de transformar ou não esses valores. Por isso, o professor tem um papel fundamental nesse processo de criação de possibilidades de vivências corporais, uma vez que os estudantes pensam positivamente sobre a importância da Educação Física quanto aos seus benefícios.

O item 4, *as atividades dão-me prazer*, (n=204) 68% concordam com a afirmativa, (n=57) 19% não concordam e (n=39) 13% afirmam ter dúvida na afirmativa. Percebeu-se uma grande maioria motivada em se tratando de gostar das aulas de Educação Física por ter prazer nas atividades propostas. E isso vem reafirmar a teoria de Bergamini (1993) quando ele diz que a motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa e que as pessoas dedicam mais tempo às atividades para as quais estão motivadas e dão prazer na sua realização.

O item 5, *O que eu aprendo faz-me querer praticar mais*, mostrou que (n=228) 76% afirmam concordar, enquanto (n=36) 12% afirmam não concordar, assim como em dúvida. Verifica-se que quando a aprendizagem acontece nas atividades propostas pelos professores, faz com que os estudantes se sintam mais motivados. E conseguindo realizar e aprender certas atividades os mesmos têm ainda mais interesse em gostar das aulas de Educação Física.

Darido (2004), acrescenta que o tratamento contextualizado propicia uma aprendizagem significativa para o aluno, pois estabelece uma relação de reciprocidade entre ele e o conteúdo. É possível ainda associar essa contextualização com experiências cotidianas e conhecimentos adquiridos espontaneamente, fazendo com que o aluno deixe a condição de espectador. Para que essa condição de espectador seja diminuída, também é interessante trabalhar o planejamento participativo, onde o conteúdo é formulado de acordo com os interesses dos alunos.

Nesse contexto, Drews et al (2011) salientam que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor influenciam sobre a qualidade das aulas e, conseqüentemente, sobre a motivação do aluno. O professor que leva a sério o que faz que alie à sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o professor leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a EF, por si só é uma prática motivadora.

O item 6, *movimento o meu corpo*, mostra que (n=223) 74,3% concordam com a afirmativa, (n=53) 17,7% não concordam e (n=24) 8% afirmaram dúvida na afirmativa. Verifica-se que grande parte dos participantes da pesquisa tem motivação intrínseca em movimentar o corpo.

Em relação a 3ª questão, A3. *“Não gosto das Aulas de Educação Física quando”*, pode-se verificar que:

O item 1, *não consigo realizar bem as atividades*, mostrou que (n=138) 46% responderam que concordam, (n=124) 41,3% não concordam e (n=38) 12,7% ficaram em dúvida. Verificou-se que quase metade dos estudantes, 46% tiveram

desinteresse porque não conseguem realizar as atividades propostas pelo professor e com isso não gostam da aula porque não aprenderam a fazer corretamente.

Nesse contexto, compreende-se que o papel do professor como agente motivador na escola é primordial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a recompensa intrínseca está na resolução de um desafio mental, em superar as próprias limitações ou descobrir algo que se considere útil, segundo Souza e Filho (2008).

Por outro lado, um ponto percebido neste item 1, é que 41,3% dos estudantes são discordantes, mostrando que quase metade também dos estudantes conseguem realizar as atividades propostas pelo professor. É um número bem expressivo comparado aos concordantes, então, deve-se levar em consideração fatores preponderantes a motivação desses estudantes, como a ação pedagógica do professor, espaço e materiais didáticos e esportivos.

No item 2, *não sinto prazer na atividade proposta*, (n=115) 38,3% responderam que concordam, enquanto (n=141) 47% afirmaram que não concordam e (n=44) 14,7% tiveram dúvida. Verifica-se que quase metade sentem prazer nas atividades propostas pelo professor.

O item 3, *quase não tenho oportunidade de jogar*, (n=87) 29% confirmaram que concordam, (n=170) 56,7% não concordam e (n=43) 14,3% ficaram em dúvida. Percebeu-se mais da metade foram discordantes, ou seja, eles afirmaram que têm oportunidade de jogar.

O item 4, *exercito pouco o meu corpo*, mostra que (n=116) 38,7% afirmam concordar com a afirmativa, (n=152) 50,6% que não concordam e (n=32) 10,7% ficaram em dúvida.

Finalizando, o item 5, *não há tempo para praticar tudo o que gostaria*, (n=177) 59% concordam, enquanto (n=91) 30,3%, dos estudantes não concordam e ficaram em dúvida (n=17) 5,7%.

Como podemos perceber a terceira questão (tabela11), tiveram um percentual maior no caso dos não concordantes no que diz respeito aos itens: "*não sinto prazer na atividade proposta*", "*quase não tenho oportunidade de jogar*", "*exercito pouco o meu corpo*". Estes resultados demonstraram a importância desta tendência

motivacional para a aprendizagem e também a importância da vivência de prazer nas atividades físicas.

Apenas o item “*não há tempo para praticar tudo o que gostaria*” teve um resultado mais elevado 59% de concordantes, ou seja, mais da metade dos estudantes. Percebeu-se que a maioria dos estudantes não gostam de participar das aulas quando não conseguem realizar tudo o que queriam.

Este fato, observado nas aulas de EF ocorre devido à dificuldade quanto ao número de estudantes por turma, estrutura física, e o tempo das aulas que é pouco quando se trata de Educação Física para os adolescentes.

Nesse contexto, Kobal (1996) nos mostra em relação a isso que é preocupante que os fatores estruturais e tempo influenciem nas atividades praticadas nas aulas pois acaba afetando a motivação dos escolares. A falta de tempo para praticar o que gostam implica em um desinteresse por parte dos escolares em participar das aulas de Educação Física.

Os resultados das três primeiras questões do questionário, analisadas quantitativamente indicaram maior concordância em quase todos os itens, demonstrando que os estudantes participantes da pesquisa estavam motivados intrinsecamente.

5.4.7 Motivação Extrínseca

A variável sobre a motivação extrínseca foi também um fator levado em consideração quanto a análise da participação dos estudantes em aulas de Educação Física.

A motivação extrínseca é aquela da qual o controle da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado da interação entre ambos.

Dessa forma, os dados abaixo, evidenciados na tabela (12) mostraram os resultados decorrentes da motivação extrínseca dos estudantes do Ensino Médio, participantes desta pesquisa nas escolas públicas de Humaitá-AM.

Tabela 12- Dados relativos a *Motivação Extrínseca* dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	Respostas em %					
		Concordam		Em dúvida		Discordam	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Faz parte das disciplinas da escola.	251	83,7	17	5,7	32	10,6
	2. Estou com os meus Amigos.	212	70,7	22	7,3	66	22
	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	67	22,3	81	27	152	50,7
	4. Quero tirar boas notas.	270	90	9	3,0	21	7
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Esqueço-me das outras aulas	124	41,3	35	11,7	141	47
	2. O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	158	52,6	71	23,7	71	23,7
	3. Sinto-me integrado na turma.	183	61	61	20,3	56	18,7
	4. As minhas opiniões são aceites	140	46,6	84	28	76	25,4
	5. Sou melhor que os meus colegas.	31	10,3	51	17	218	72,7
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma.	78	26	45	15	177	59
	2. Não Simpatizo com o professor.	55	18,3	32	10,7	213	71
	3. O professor compara o meu rendimento com o de outro colega.	71	56,6	59	19,7	170	23,7
	4. Os meus colegas riem das minhas falhas.	113	37,7	45	15	142	47,3
	5. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	184	61,4	36	12	80	26,6
	6. Tiro notas baixas	87	29	37	12,3	176	58,7
	7. As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor.	114	38	57	19	129	43

Fonte: A autora (2018).

Conforme podemos observar quanto a questão B1: *“Participo nas Aulas de Educação Física porque”*:

O item 1, *faz parte das disciplinas da escola*, mostrou que (n=251) 83,7% concordam com a afirmativa, já (n=32) 10,6% não concordam e (n=17) 5,7%

responderam em dúvida. Dessa forma, podemos analisar que houve motivação extrínseca dos estudantes, pois participam das aulas e a disciplina faz parte do currículo escolar e percebeu-se que eles cumprem com o objetivo, obter aprovação e 10,6% apenas discordam disso.

Sobre esse resultado Kobal (1996) em seus estudos afirma que concordar que um dos motivos para a participação das aulas é o fato delas fazerem parte do currículo da escola, pode não estar revelando o predomínio de nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontestável, pois nesta faixa de escolaridade os alunos não podem optar por ter aulas desta ou daquela disciplina.

Dessa forma, a participação dos alunos foi inevitável, tanto, pois eles participam pela necessidade de obterem boas notas e também pelo fato de a disciplina estar no currículo escolar, o que demonstrou estarem motivados para a prática das aulas de Educação Física.

Pôde-se observar quanto ao item 2 “*estou com os meus amigos*” que (n=212) 70,7% concordam, enquanto (n=66) 22% não concordam e (n=22) 7,3% ficaram em dúvida. Nesse contexto, verificou-se que os alunos afirmam participar das aulas de Educação Física por estarem com seus amigos, teve um índice de concordância elevado. Isso demonstrou que os estudantes estão motivados extrinsecamente quando estão com os colegas.

Mas ao analisarmos o item 3, *o meu rendimento é melhor que o de meus colegas*, observou-se que (n=67) 22,3% dos estudantes concordam, enquanto (n=152) 50,7% não concordam e (n=81) 27% responderam que estão em dúvida. Então, mais da metade dos estudantes foram discordantes, demonstrando que o rendimento não é um fator que depende do aproveitamento individual e não coletivo. Nessa perspectiva, observou-se que (n=270) 90%, sendo a maioria, pretendem tirar boas notas.

Considerando a primeira questão sobre motivação extrínseca o que foi considerado é o fato dos alunos gostarem de estar com os colegas e não acharem importante a comparação do rendimento dele com o do outro colega, mesmo que as aulas aplicadas pelos professores evidenciassem conteúdos diversificados e metodologias que visassem a aprendizagem.

Com isso, conclui-se que os alunos ao participarem das aulas de Educação Física apontaram para a concordância dos três motivos, *“faz parte do currículo da escola”*, *“estou com meus amigos”* e *“preciso tirar notas boas”*, sendo que o único motivo para a discordância foi *“meu rendimento é melhor que o de meus colegas”*.

Em relação a questão B2: *Eu gosto das aulas de Educação Física quando*, a tabela (12) revelou quanto ao item 1, *esqueço-me das outras aulas*, que (n=124) 41,3% concordam com a questão, (n=141) 47% não concordam e (n=35) 11,7% dos estudantes responderam estar em dúvida. Percebeu-se, no entanto, que quase metade dos estudantes foram discordantes. Por outro lado, verificou-se que quase 42% revelaram esquecer das outras aulas. Isso nos leva a interpretação de que as aulas de Educação Física acontecem em vários espaços da escola, no caso específico da disciplina em questão, na quadra, campo de futebol, entre outros, conforme observações durante as aulas.

Além da importância dada à Educação Física pelos estudantes pesquisados (tabela 04), houve também a compreensão da importância que os estudantes também aplicam as outras disciplinas escolares.

O item 2, *o professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho*, verificou-se que (n=158) 52,6% concordam, enquanto (n=71) 23,7% não concordam e ficaram em dúvida (n=71) 23,7% dos estudantes. Com isso, verificou-se que mais da metade dos estudantes são concordantes, ou seja, eles entendem que o reconhecimento por parte do professor e dos colegas os motivam extrinsecamente, nesse caso, ficou evidente o papel do professor nesse processo.

Isso pode ser enfatizado por Bracht (1992) quando ele diz que o educador tem um papel fundamental na construção das relações em aula, pois é ele que tem autoridade dentro do espaço e do tempo da execução das atividades, é ele quem decide como os alunos interagirão ao escolher as tarefas, conteúdos e exercícios da aula. Se o professor não estiver focado para atuar no aspecto social do momento de aula, ele pode acabar criando transtornos comportamentais sérios, que afetarão o educando em diversas dimensões do ser humano.

O item 3, *sinto-me integrado na turma*, observou-se que (n=183) 61% dos estudantes concordam com a afirmativa, (n=56) 18,7% não concordam e (n=61) 20,3% ficaram em dúvida. Analisando o motivo *“sinto-me integrado ao grupo”*,

verificou-se que este se encontrou vinculado ao item “*estar com os amigos*” (referente a 1ª questão sobre motivação extrínseca – tabela 12), o que comprovou que o aspecto social foi um dos motivos que fez com que os alunos pesquisados gostam e frequentam as aulas de Educação Física na escola.

Bracht (1992) quanto aos aspectos sociais nas aulas de Educação Física, focaliza na importância em falar sobre os aspectos sociais que permeiam as aulas de Educação Física, pela natureza das atividades que exigem contato físico, convivência, trabalho coletivo e união do grupo. Estes aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência social do sujeito.

Nesse sentido, o autor enfatiza ainda que:

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de Educação Física (BRACHT, 1992, p. 74).

Diante da ideia do autor, entende-se que a Educação Física tem papel importante na formação global dos alunos, através de sua integração social. Ele enfatiza que as aulas de Educação Física, são momentos apropriados e privilegiados para o desenvolvimento da socialização.

Vale ressaltar para que esse trabalho tivesse significativo foi necessário a grande contribuição do professor na busca de uma atuação com atitudes de vivências saudáveis que puderam construir boas relações e integração sociais. Para obtenção de êxito, nesse sentido, a motivação, foi um fator primordial para o sucesso de seus objetivos na sua prática pedagógica.

O item 4, *as minhas opiniões são aceites*, notou-se que (n=140) 46,6% dos estudantes concordam, enquanto (n=76) 25,4% não concordam e (n=84) 28% responderam estar em dúvida. Verificou-se que quase metade dos estudantes se sentem motivados extrinsecamente quando suas opiniões são aceites.

O item 5, *sou melhor que os meus colegas*, verificou-se que (n=31) 10,3% concordam com a afirmativa, (n=218) 72,7% não concordam e (n=51) 17% responderam estar em dúvida. Percebeu-se, neste item que a maioria dos estudantes discordam da afirmativa. Ficou claro que não houve uma motivação externa por parte dos estudantes, pois o resultado de 72,7% dos estudantes não

gostarem das aulas quando se saem melhor que seus colegas, nos revelou não haver rivalidade ou simples fato de não querer ser melhores que seus colegas. Isso mostrou que a preocupação dos estudantes é a participação nas aulas sem a preocupação de superação dos outros colegas e sim a obtenção de boas notas, da qual o item 4, *quero tirar boas notas*, mostra (referente a 1ª questão motivação extrínseca- tabela 12).

Em relação à análise dos itens relativos à motivação extrínseca da 2ª questão demonstrados pelos estudantes pesquisados, que gostam das aulas de Educação Física, principalmente quando “*o professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho*”, “*sinto-me integrado no grupo*”, “*as minhas opiniões são aceitas*”, analisou-se que os aspectos sociais e de integração são fatores preponderantes a motivação externa dos estudantes em aulas de Educação Física, conforme demonstrados por Bracht, autor que contribuiu significativamente na questão 2, deste estudo sobre motivação extrínseca.

Em relação a questão B3 (*Não gosto das aulas de Educação Física quando*), o item 1, *não me sinto integrado na turma*, (n=78) 26% dos estudantes são concordantes e (n=177) 59% discordam. Percebe-se que mais da metade dos estudantes não gostam da aula quando não se sentem integrado com a turma.

Quanto ao item 2, *não simpatizo com o professor*, (n=55) 18,3% dos estudantes responderam que concordam e (n=213) 71% discordam. Verifica-se que a maioria dos estudantes são discordantes neste item, dessa forma, analisa-se que os estudantes estão motivados extrinsecamente no que se refere as atividades propostas pelos professores e a relação entre eles. Estas reflexões remetem à discussão a respeito da influência da relação professor/aluno na motivação para a aprendizagem, abordada no capítulo 3, deste estudo. Nessa linha de pensamento, Kobal (1996), enfatiza que a relação professor/aluno reveste-se de fundamental importância, pois pode deixar marcas no indivíduo por muito tempo.

O item 3, *o professor compara o meu rendimento com o de outro colega*, (n=71) 23,7% dos estudantes foram concordantes, enquanto (n=170) 56,6% foram discordantes. Verificou-se que mais da metade dos estudantes foram discordantes, ou seja, os estudantes não deixam de gostar de participar das aulas quando o professor compara seu rendimento com o seu colega. Isso se deve ao fato de que

há uma boa relação professor/aluno, aluno/aluno, devido as concordâncias relativas aos itens integração com a turma, simpatia com o professor (a), que apresentaram resultados positivos quanto a motivação externa.

O item 4, *os meus colegas riem das minhas falhas*, (n=113) 37,7% dos estudantes afirmam concordar e (n=142) 47,3% não concordam. Percebeu-se que quase metade dos estudantes não gostam das aulas de Educação Física quando os colegas riem das falhas, dos erros ocorridos na prática da Educação Física. Com isso, fica claro que a participação dos estudantes é afetada quando ocorre brincadeiras, risadas de seus colegas, quando há algum erro.

Quanto ao item 5, *alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros*, (n=184) 61,4% dos estudantes foram concordantes e (n=80) 26,6% foram discordantes. Isso nos remete a ideia de que a maioria dos estudantes não gostam quando os outros colegas se acham melhores que os outros.

O item 6, referente a afirmativa *tiro boas notas*, (n=87) 29% dos estudantes disseram que concordam, enquanto (n=176) 58,7% não concordam com a afirmativa. Percebeu-se que mais da metade dos estudantes são discordantes em relação a não gostar das aulas de Educação Física quando tiram boas notas. Isso nos remete a ideia de que eles participam por que sabem que a disciplina é importante e precisam tirar boas notas pelo fato da disciplina fazer parte de uma disciplina da escola. Dessa forma, podemos analisar na tabela (13) em relação ao item 6, sobre a questão das notas/médias, em termos de participação nas aulas:

Tabela 13- Médias dos estudantes do EM, Humaitá-AM, n=300

Médias	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
0- 3	8	2,7	2,7	2,7
3,1 - 5	16	5,3	5,3	8,0
5,1 - 7	41	13,7	13,7	21,7
7,1 - 8	127	42,3	42,3	64,0
8,1 - 10	108	36	36,0	100,0
Total	300	100,0	100,0	

Fonte: A autora (2018).

Os resultados da tabela (13) nos mostraram que 42,3% dos estudantes têm uma nota média ($m= 7,1 - 8$) e 36% com nota média variando de ($m=8,1 - 10$). Esses resultados mostram que quase metade dos estudantes possuem uma nota média favorável à aprovação dos mesmos e explicam também a análise dos dados referente a motivação extrínseca, ou seja, os estudantes estão motivados externamente para a participação nas aulas quando tiram boas notas.

E por fim, o item 7, *as minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor*, mostram que ($n=114$) 38% dos estudantes concordam e ($n=129$) 43% não concordam. Verificou-se, nesse caso, que quase metade dos estudantes foram discordantes em relação ao item, nos remetendo a ideia de que os estudantes entendem que isso não é motivo para não gostarem das aulas de Educação Física. Por outro lado, boa parte dos estudantes, 38% foram concordantes quanto a essa afirmativa, demonstrando que suas falhas fazem com que não pareçam bons para o professor. No entanto, é importante frisar o professor tem influência na motivação do estudante quando o mesmo se sente desprezado nas suas falhas.

Analisando os resultados relativos à motivação dos estudantes das escolas públicas de Humaitá-AM, e das questões aplicadas a eles, percebeu-se que os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação para as aulas de Educação Física que os motivos extrínsecos.

Diante disso, Marzinek (2004) nos mostra que a motivação intrínseca é mais duradoura e persistente, pois está relacionada com a própria prática e com os sentimentos que ela provoca nos indivíduos, sendo motivos internos o prazer, a alegria da realização e a satisfação da aprendizagem, que auxiliam no desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana. Kobal (1996, p.35) complementa ainda sobre essa ideia quando diz que [...] “esta visão educacional supõe o aluno como centro do processo educacional, com sua participação muito mais ativa do que passiva, sendo sua aprendizagem baseada no comprometimento e na autoiniciativa” [...].

Vale ressaltar, portanto, que independente deste resultado, a motivação foi um dos fatores imprescindíveis nas aulas de Educação Física, pois pôde auxiliar e contribuir na aprendizagem dos estudantes.

5.5 Da Entrevista: a voz dos professores

Este tópico traz os resultados referentes a entrevista com os professores de Educação Física realizada nas escolas públicas da rede estadual de ensino. Elas buscaram informações sobre aspectos inerentes à prática pedagógica e as percepções pessoais e profissionais dos professores nas aulas de Educação Física.

Vale ressaltar que em diferentes momentos da carreira, os professores revelam necessidades, expectativas, anseios, satisfação ou insatisfação de forma diferente. Os depoimentos dos professores entrevistados permitiram verificar que os mesmos apresentam características diferentes.

As entrevistas aconteceram após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CONEP e em seguida se procedeu a entrega do TCLE dos professores e a combinação de horários para sua realização, conforme disponibilidade dos professores em seus locais de trabalho.

Elas foram gravadas, transcritas e, posteriormente, devolvidas aos participantes para validar o seu conteúdo e elevar o nível de confiabilidade do estudo (MOLINA NETO et al, 1999). A duração média das entrevistas foi de 30 minutos e sua transcrição exigiu aproximadamente 5 dias, disponibilizando 2h do dia.

A análise de conteúdo proposto por Bardin (2011) foi utilizada para avaliar os dados qualitativos, buscando compreender os diversos tipos de comunicação, assegurando a objetividade e sistematização dos conteúdos. Para elucidá-los, seguem as análises dos resultados das variáveis em articulação com os depoimentos de vida pessoal e profissional delineados pelos objetivos do estudo.

Dessa forma, a técnica da entrevista foi de fundamental importância, com isso, ela foi estruturada em dois blocos: o primeiro constituído por um roteiro cujo esquema apresentava dados de identificação do perfil pessoal e profissional dos professores participantes e o segundo bloco, constava da identificação dos dados referentes a infraestrutura do ambiente de trabalho, dos conteúdos ministrados em suas aulas, fatores motivacionais e percepção sobre a Educação Física no contexto das escolas da qual os professores atuavam.

A tabela (14) mostra os resultados do perfil dos professores das escolas públicas da rede estadual de ensino que trabalhavam no nível, Ensino Médio:

Tabela 14- Perfil dos professores de Educação Física, Ensino Médio, Humaitá-AM, n=4

Itens		Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Sexo	Masculino	02	50,0	50,0	50,0
	Feminino	02	50,0	50,0	100,0
Ano de formação	2006	01	25,0	25,0	25,0
	2012	03	75,0	75,0	100,0
Vínculo profissional	Efetivo	02	50,0	50,0	50,0
	Temporário	02	50,0	50,0	100,0
Tempo que leciona na área de EF	5 anos	01	25,0	25,0	25,0
	6 anos	02	50,0	50,0	50,0
	12 anos	01	25,0	25,0	100,0
Turnos de trabalho	1 turno	-	-	-	-
	2 turnos	04	100,0	100,0	100,0

Fonte: A autora (2018).

Conforme os dados observados na tabela (14), quanto ao item sexo, verifica-se que (n=2) 50% eram professores do sexo masculino e (n=2) 50% do sexo feminino.

A partir dessa perspectiva, a questão de sexo, homem ou mulher atuando no âmbito escolar não existem distinções ou motivos que levem ao preconceito quanto ao aprendizado dos estudantes. Então, entendeu-se que hoje, não se julgam procedimentos de que com o professor homem se aprende mais ou professora mulher se aprende menos, ou vice-versa, os estudantes aprendem conforme a identidade do professor, cada professor independente do sexo tem seu papel no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Quanto ao item *ano de formação*, percebeu-se (n=1) 25% dos professores formaram-se em 2006 e (n=3) 75% dos professores formaram-se em Educação Física no ano de 2012. Observou-se que os professores são graduados na área, são na maioria iniciantes na carreira e desenvolvem sua docência em escolas públicas.

Sobre essa ideia Tardif (2017) afirma que nesta etapa da carreira inicial que os docentes representam sua continuidade na aprendizagem docente já iniciada quando no ingresso na escola básica. Para o autor nessa fase vislumbram um professor capaz de apropriar-se de um pensamento autônomo, baseando-se na reflexão de todo o processo que envolve suas ações docentes e nas experiências advindas da sua prática cotidiana, e capaz de atuar como principal agente da formação e transformação da sua realidade, assumindo-se como sujeito do seu desenvolvimento e na construção da sua profissão docente.

Portanto, eles buscam diferentes alternativas para as dificuldades enfrentadas, desde que estas contribuam para amenizar suas angústias e ansiedades, seja utilizando seus conhecimentos aprendidos nos estudos de sua formação inicial, investindo em alguma possibilidade formativa no seu contexto de trabalho, utilizando outros meios e procurando outros espaços de aprendizagem profissional.

O item sobre *vínculo profissional* mostrou que (n=2) 50% dos professores possuem vínculo efetivo e (n=2) 50% estão em regime temporário. Percebeu-se, nesse contexto que metade dos professores estavam profissionalmente estabilizados, mas por outro lado, a outra metade desses profissionais foram contratados por tempo determinado, pois, ao ser dispensado de suas funções, em geral ao término do ano letivo, ficam sem trabalho e, conseqüentemente, sem salário, à espera de recontração.

Assim, isso evidencia a não continuidade do trabalho pedagógico, pois cada novo ano letivo representa uma incógnita na vida profissional do temporário, sendo uma situação que pode interferir negativamente sobre a qualidade do ensino ministrado na rede e conseqüentemente em sua motivação e dos seus alunos.

Portanto, conforme observações realizadas nas aulas de Educação Física, percebeu-se que apesar das diferenças existentes entre o contrato dos docentes efetivos e temporários, os mesmos realizam trabalhos iguais ou similares e as condições de trabalho são as mesmas nas escolas públicas (E1, E2 e E3), além disso, o professor temporário ver essa situação como uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho, devido à necessidade de sobreviver, por constituir uma classe que efetivamente vive do seu trabalho.

Quanto ao *tempo que leciona na área de Educação Física*, percebeu-se que 50% dos professores, ou seja, a metade, possuem quase 06 anos de serviço e 25% dos participantes possuem 5 anos e 12 anos, respectivamente. Verificou-se que metade dos professores possuem poucos anos de carreira e apenas um já possuía 12 anos de carreira profissional na área.

Isso nos levou a entender que a maioria dos professores possuem 06 anos atuando na área. Eles tinham poucos anos de vivência do processo de trabalho docente, mas Lima (2004), por exemplo, constata que a literatura desta fase da carreira tem mostrado que neste período o professor marca seus principais traços de identidade e de estilo que caracterizarão toda a sua vida profissional, fato percebido pelos professores participantes.

Demonstram também que apesar de poucos anos de experiências, tem significativas vivências como docente trazidas durante a formação inicial e das experiências nas escolas, além do sentimento de segurança, bem-estar e satisfação em sua carreira profissional.

O último item *turno de trabalho*, verificou-se que (n=4) 100% dos professores trabalhavam em dois turnos. Os professores efetivos e temporários são contratados com carga horária de 40h, dessa forma, os turnos trabalhados são, o matutino e vespertino.

Em termos gerais, os professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas públicas mostraram-se motivados e empenhados com o seu trabalho na profissão, tentam fazer um bom trabalho, desenvolvem os conhecimentos aprendidos em sua formação, tentam inovar e utilizar metodologias diferenciadas de sua disciplina, apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar.

A esse respeito, Cavaco (1992) ainda acrescenta dois fatores positivos:

1) a preferência dos alunos pelos docentes iniciantes e a afetividade manifestada por eles, e;

2) o sentido social encontrado na profissão, ou seja, a escolha do ensino é reafirmada ou fortalecida, resultando numa identificação com a docência, que se mostra resistente as dificuldades.

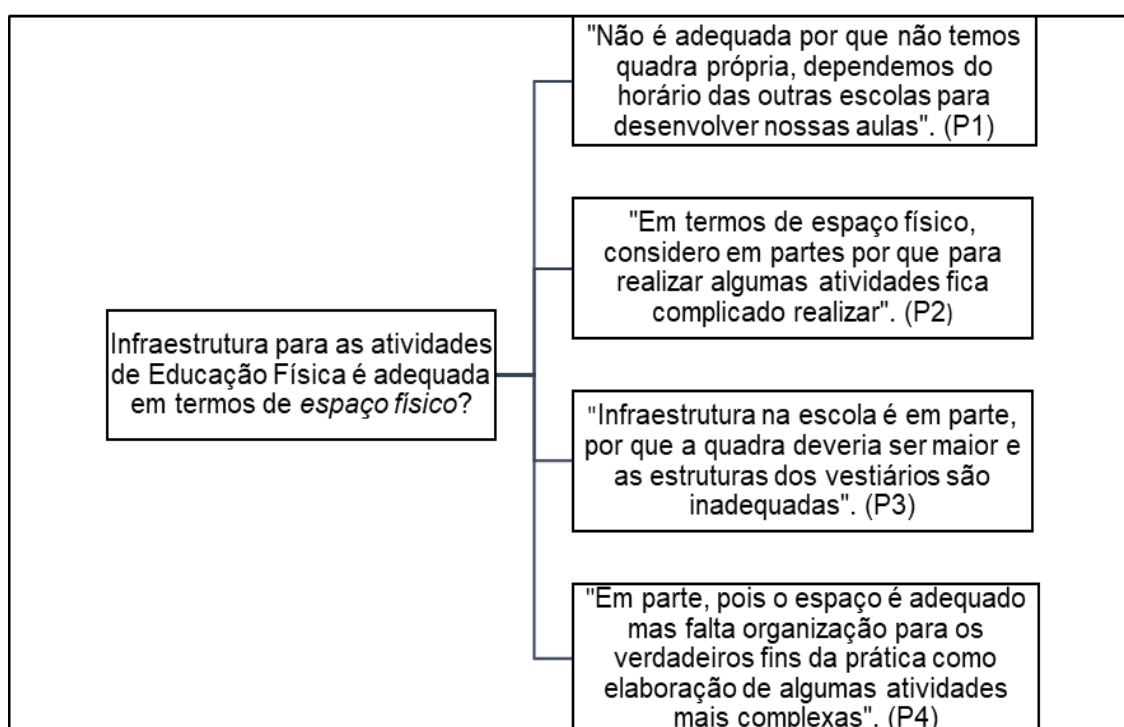
Portanto, este tópico objetivou o conhecimento do perfil dos professores de Educação Física que trabalham com o Ensino Médio, considerando algumas

características marcantes que permeiam sua prática docente, evidenciando aspectos específicos da disciplina de Educação Física.

5.5.1 Informações da Infraestrutura das Escolas

Este tópico traz as informações referentes a infraestrutura das escolas, sendo *espaço físico e recursos materiais*, conforme mostra as figuras (8 e 9):

Figura 8: Infraestrutura em relação ao *espaço físico*



Fonte: A autora (2018).

Observa-se na figura (8) quanto a infraestrutura relacionada ao *espaço físico*, os professores P2, P3 e P4 relatam que o espaço é adequado mais em parte. Esses professores têm a quadra para desenvolver suas atividades, mas muitas vezes algumas modalidades não são trabalhadas por falta de materiais adequados (E2), a quadra é pequena para realizar atividades mais complexas. (E3).

Já o P1, relata que não há espaço, ou seja, a escola não possui quadra própria para o desenvolvimento das aulas práticas. Fato esse comentado pelos estudantes da E1, no questionário.

Nesse contexto, a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educativas, seja ela em qualquer disciplina, necessita de infraestrutura adequada.

Rodrigues e Darido (2008) ressaltam que muitas vezes um fator que limita o professor de Educação Física a um número específico de atividades a serem trabalhadas nas aulas é a falta ou a inadequação dos espaços. A dificuldade em adequar a atividade proposta ao espaço disponível, acaba reduzindo a qualidade das aulas de Educação Física.

A Educação Física possui suas diferenças e objetivos, segundo Betti (1994) é que a Educação Física precisa aos poucos e de forma cuidadosa, conduzir o aluno a formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da cultura corporal de movimento.

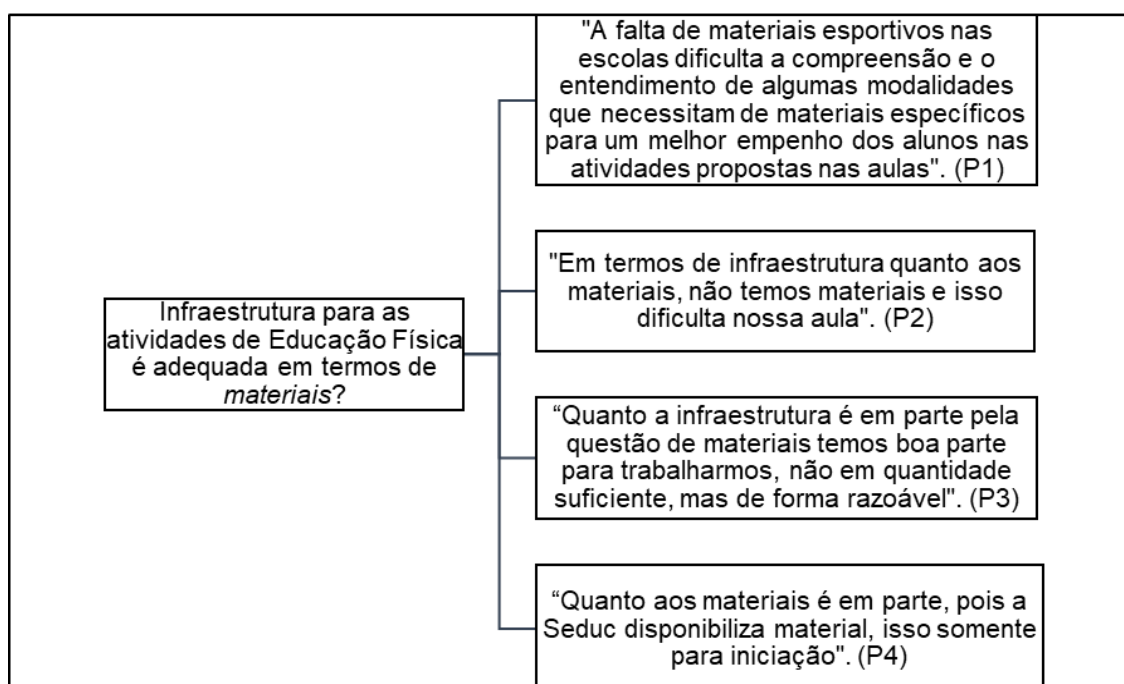
Para alcançar esses objetivos, ela precisa ser trabalhada com mais adequações, por tratar do trabalho da cultura corporal de movimento, de alunos com idades e desenvolvimento diferentes, com culturas diferentes, com pensamentos e ideias diferentes.

A questão espaço, deve ser tratado com mais dignidade e mínimas condições de uso. Nesse sentido, a importância da infraestrutura pode ser justificada no discurso de Beltrame e Moura (2011, p. 4), o qual nos afirmam que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto.

Neste sentido, compreende-se que o espaço físico é gerado por atores sociais de forma permanente, organizada e hierarquizada, afim de desenvolver interações sociais com objetivo de melhorar os aspectos sociais, afetivos e cognitivos, visando sempre a aprendizagem dos alunos.

Figura 9: Infraestrutura em relação aos *materiais*



Fonte: A autora (2018).

Quanto a infraestrutura relativa à questão *materiais*, percebeu-se na fala dos professores (Figura 9) que as dificuldades apresentadas são relativas à falta de materiais adequados em número e qualidade para as práticas corporais dos alunos, contudo, Bracht (2003, p. 39) afirma que, "a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico".

Foi observado que diante dessa situação, há um esforço dos professores de Educação Física, em realizar seu trabalho com criatividade, empenho e iniciativa, para que seus objetivos possam ser alcançados na medida do possível, mesmo assim ainda há fracasso, por falta de espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

As deficiências de infraestrutura das escolas (espaço físico e material esportivo) faz com que os professores de Educação Física, enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade. Fato esse constatado na pesquisa de Krug (2004), onde destaca que a falta de materiais e espaço físico disponível para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação

Física. Reforçando esse pensamento em estudos sobre infraestrutura nas aulas de Educação Física, Damásio e Silva (2008, p. 10) nos mostram que:

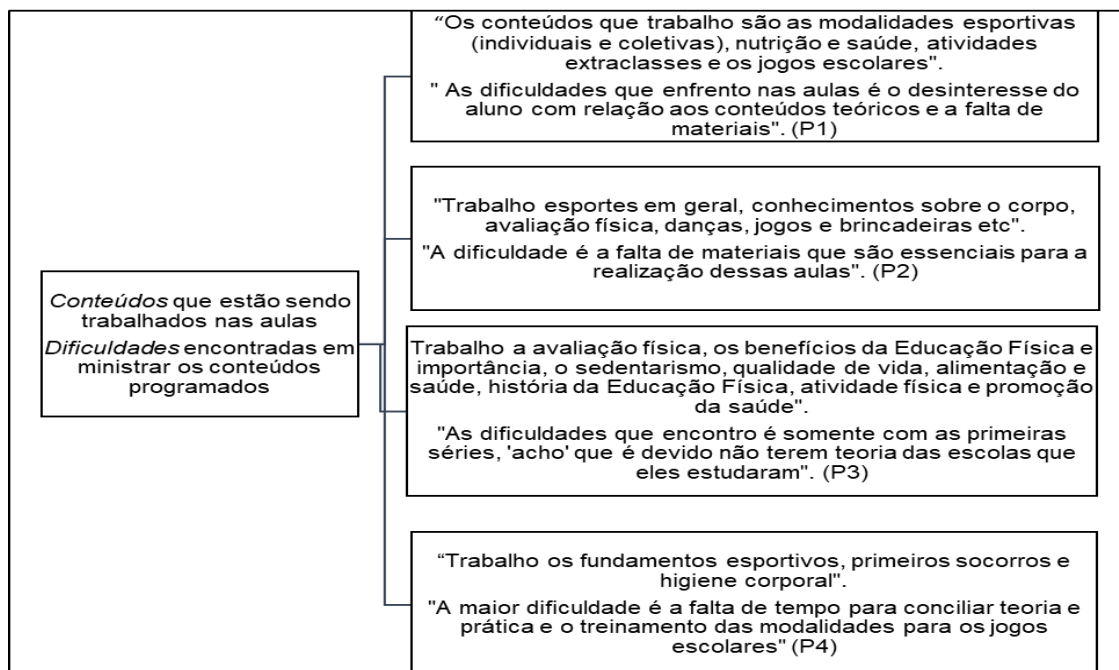
[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Dessa forma, as autoras enfatizam que os problemas como falta de materiais pedagógicos, e condições precárias de infraestrutura, interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física, podendo essas dificuldades interferir na produção e superação dessas dificuldades.

Portanto, como alternativa os professores apontam mais interesse dos órgãos mantenedores das escolas públicas, que os mesmos atuem efetivamente com mais compromisso e responsabilidade, dando condições de trabalho para os professores, inclusive na oferta dos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

5.5.2 Conteúdos Trabalhados e Dificuldades Enfrentadas

Figura 10: Conteúdos trabalhados e dificuldades em ministrá-los



Fonte: A autora (2018).

Conforme mostra a figura (10) sobre a entrevista dos professores de Educação Física em relação aos conteúdos trabalhados e suas dificuldades em ministrá-los, verificou-se prioridade no conteúdo esportes (P1, P2 e P4) e suas dificuldades estão na falta de materiais e falta de tempo para desenvolver o treinamento das modalidades esportivas para os Jogos Escolares do Amazonas – JEA'S.

Quando se trata dos conteúdos trabalhados no Ensino Médio, Correia (1996) nos mostra que o Ensino Médio deve ter aulas participativas, pois aumenta o nível de participação e motivação dos alunos nas atividades, a valorização da disciplina pelos alunos, a união de outros grupos não interessados.

Mas, por outro lado, percebeu-se que o professor teve um maior desgaste no sentido de providenciar recursos materiais, como a escassez de materiais didáticos e esportivos para o Ensino Médio. Com isso, Betti e Zuliani (2002) concluem que no Ensino Médio a Educação Física deve possuir características particulares, inovadoras e diferenciadas em relação à fase cognitiva, física, social, cultural e afetiva em que os adolescentes estão vivendo. E isso é um desafio para a maioria dos professores, quando enfrentam as dificuldades de infraestrutura, por exemplo, em seu local de trabalho.

Nas escolas públicas estaduais, observou-se que os professores muitas vezes, realizam o treinamento das modalidades esportivas fora do seu horário de trabalho e sem condições materiais. Alguns momentos, a Secretaria de Educação auxilia o professor em seu planejamento, mas por outro lado, não oferecem condições e não ofertam recursos materiais para a prática desportiva.

Dessa forma, é importante o conhecimento das principais dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, pois assim, faz-se uma análise de suas implicações para desenvolver estratégias pedagógicas efetivas para solucioná-las. Só assim, o professor poderá desempenhar seu trabalho com êxito. Para Souza (2013, p. 25):

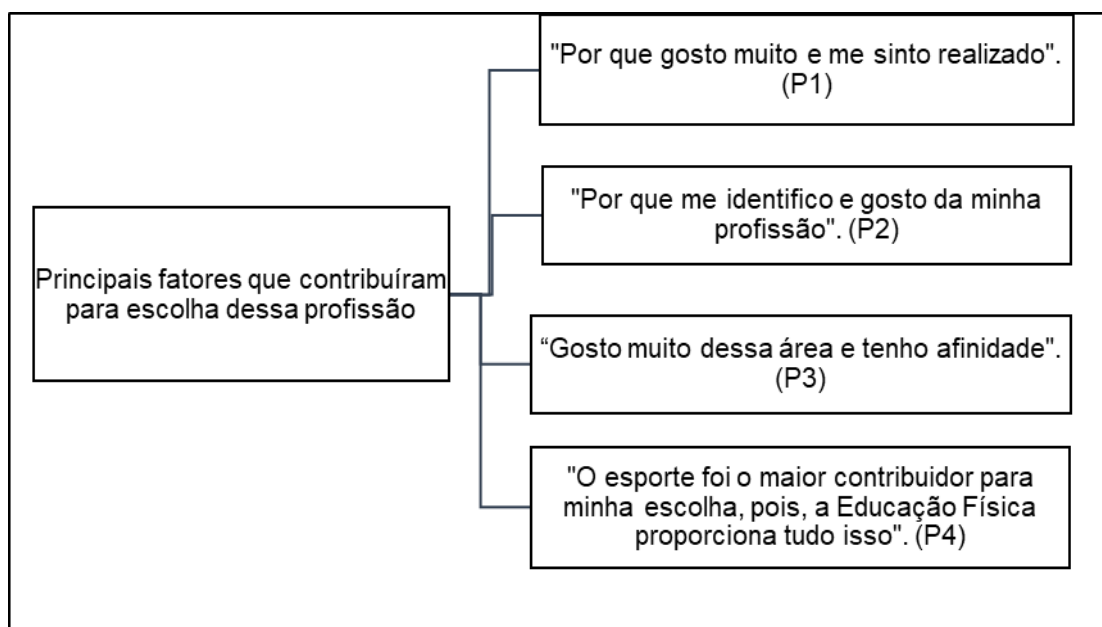
Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos.

Assim sendo, o autor nos mostra que o professor é que irá sistematizar os conteúdos durante as aulas que vai transformar ou não um conteúdo motivante, sem se esquecer que no Ensino Médio o professor para construir novos saberes e competências, descritos na LDB (BRASIL, 1996), além de levar em conta o conhecimento já construído pelos alunos no Ensino Fundamental.

Portanto, para que as aulas de Educação Física possam ser ministradas, a escola deve possuir condições de infraestrutura, um profissional com formação superior de licenciatura em Educação Física, como é o caso dos professores entrevistados, cujo exercício da profissão requer algumas especificidades, tais como, espaço físico e materiais adequados para a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos propostos pelo projeto pedagógico.

5.5.3 Fatores Motivacionais

Figura 11: Fatores contribuintes para escolha da profissão



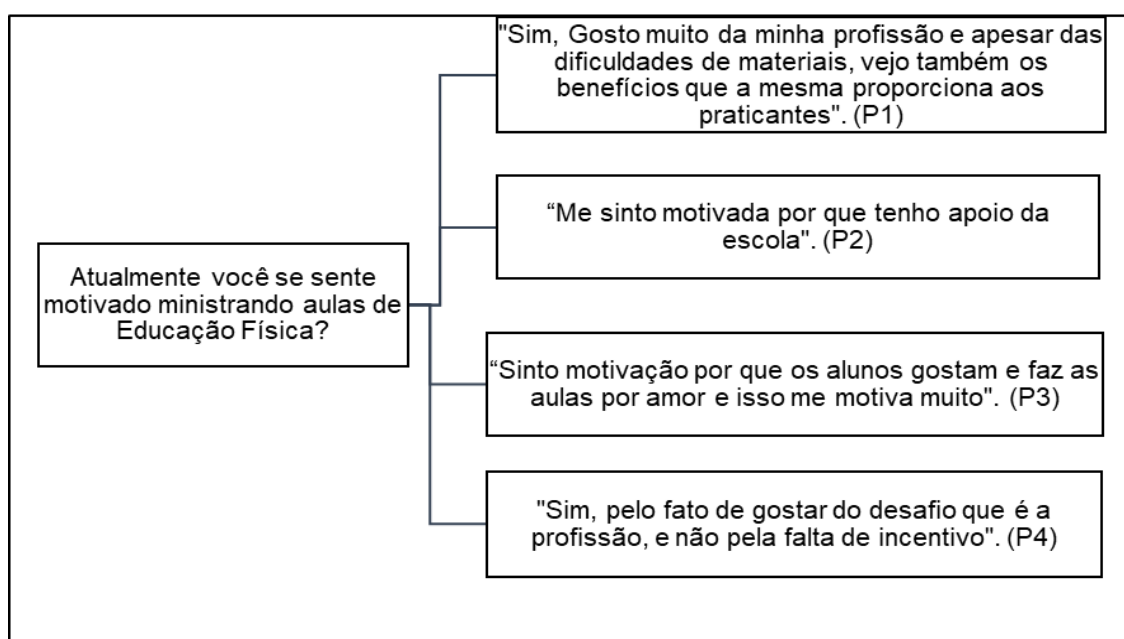
Fonte: A autora (2018).

Em relação aos fatores motivacionais demonstrados na fala dos professores na figura (11), verificou-se nesse sentido, que os depoimentos dos professores revelam o gosto pela Educação Física, conforme mostra P1, P2 e P3, enquanto o P4 revela que o gosto e a decisão pela profissão possui relação com a prática de esportes.

Isso nos mostrou que todos estavam motivados intrinsecamente, apesar das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar como citados anteriormente, nos depoimentos dos professores. Contudo, alguns estudos apontam, como o de Santini e Molina Neto (2005) que apesar de muitos profissionais de Educação Física se sintam satisfeitos e gratificados pelo exercício de sua profissão, quanto à sua função social, há alguns que se demonstram exauridos, frustrados e desmotivados com seu papel de professor.

Como é o caso deste estudo, Canestraro et al (2008) mostra a dramática situação da Educação Física escolar, pois os professores apresentaram queixas quanto à falta de materiais e infraestrutura precária desmotivando-se, fazendo com que busquem trabalhar de forma “adaptada”, interferindo de maneira negativa no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, como podemos analisar que a motivação é fundamental à profissão docente, isso se refere tanto na sua formação docente quanto no seu desempenho e experiência profissional, podendo interferir de forma positiva ou negativa na execução dos seus objetivos e perspectivas pessoais e profissionais.

Figura 12: Motivação em ministrar aulas de EF



Fonte: A autora (2018).

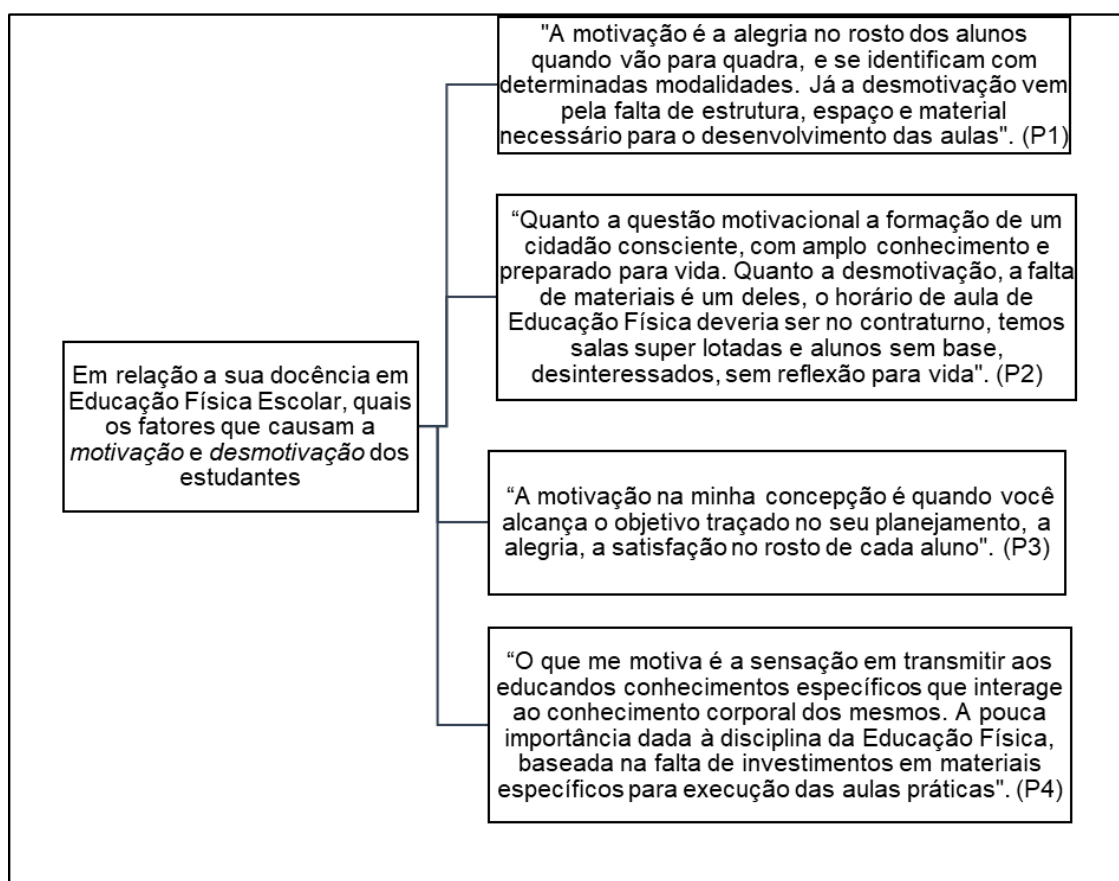
Seguindo o depoimento dos professores, podemos verificar quanto a motivação em ministrar aulas de Educação Física, atualmente. Os mesmos relatam

motivação, apesar das dificuldades e os desafios da profissão, pois veem a disciplina como contribuinte para a vida de seus alunos e recebem apoio da gestão escolar. Sobre essa premissa, pode-se perceber na ideia de Júnior et al (2009):

A motivação é um fator preponderante nas aulas de Educação Física, fenômeno que se faz presente no processo de ensino-aprendizagem, que interfere no comportamento de professores e alunos. O profissional motivado pode transformar sua aula em um atrativo, proporcionando a seus alunos um maior prazer e satisfação, além dos conhecimentos gerais e específicos da Educação Física.

Dessa forma, o autor nos mostra que a motivação profissional interfere positivamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento pessoal e profissional do próprio professor.

Figura 13: Fatores da motivação e desmotivação dos estudantes



Fonte: A autora (2018).

Conforme podemos observar na figura (13), percebeu-se no depoimento dos professores (P1, P3) que os fatores de motivação têm relação com alegria e

satisfação dos estudantes e o alcance dos objetivos traçados no planejamento. Já os fatores que causam desmotivação nos estudantes segundo todos os professores, é a falta de infraestrutura para execução das aulas práticas, e apenas o P2 relatou que além da “ [...] falta de materiais, o horário de Educação Física deveria ser no contraturno²⁰, temos salas superlotadas, alunos sem base, desinteressados [...]” .

Mas há aqueles que defendem o contraturno se apoiando em argumentos relacionados ao rendimento nas demais disciplinas, pois as aulas de Educação Física fora do período escolar interferem menos na rotina da escola e, argumentos relacionados à higiene, destacando que a ausência de estrutura física nas escolas dificulta e desestimula os alunos como, por exemplo, não ter vestiários adequados e chuveiros suficientes para atender às necessidades dos alunos que, muitas vezes, retornam à sala de aula suados.

Vale ressaltar que os fatores internos de motivação destacados pelos professores foram analisados no tocante à Educação Física, que os motivos a essa situação dependem muito dos motivos individuais dos alunos para que um determinado elemento motivacional tenha uma função positiva, ou seja, um aluno pode se sentir mais motivado às atividades do seu interesse ou a forma como o professor conduz suas atividades.

Nessa perspectiva, Machado (1995) nos mostra que o professor no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Quanto a desmotivação, os problemas são os mesmos destacados também pelos estudantes, conforme análise do questionário, os problemas de infraestrutura são, portanto, fatores de desmotivação nas aulas de Educação Física.

Conforme Rodrigues e Darido (2008), se torna possível afirmar que as condições inadequadas do espaço físico e materiais pedagógicos são fatores que

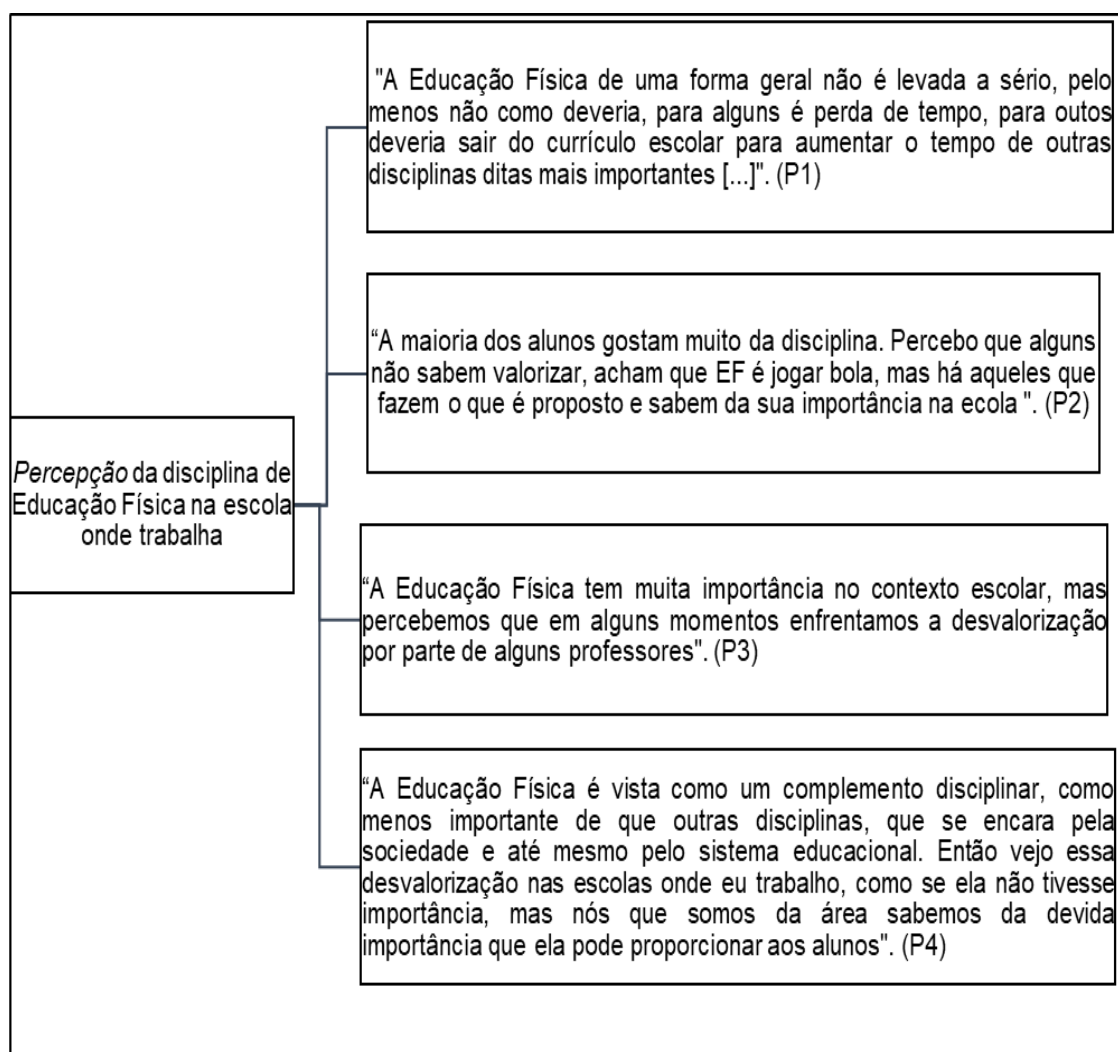
²⁰ Contraturno é o período contrário ao horário formal de aula, ou seja, os alunos frequentam a aula pela manhã, o contraturno é a tarde e vice-versa.

impossibilitam uma aula de qualidade. A satisfação do professor aumenta de acordo com que o mesmo consegue aplicar uma aula de qualidade.

Verificou-se através deste estudo, que entre os professores entrevistados, os quatro (4) se encontravam nessa situação: não atingem um melhor nível de satisfação por conta da limitação educacional que os materiais e espaços físicos proporcionam a eles.

5.5.4 Percepção dos Professores em Relação à Educação Física na Escola

Figura 14: Percepção dos professores



Fonte: A autora (2018).

Conforme mostra a figura (14) sobre as percepções da EF, percebemos nos depoimentos do P1, P2, P3 e P4, a EF é uma disciplina desvalorizada no contexto escolar, mas o P4 enfatiza que ela tem sua devida importância para os alunos.

O P1 nos traz um fato recente que está acontecendo na realidade educacional brasileira, a não obrigatoriedade da disciplina nos currículos escolares do Ensino Médio, “[...] para outros deveria sair do currículo escolar para aumentar o tempo de outras disciplinas [...]” (P1).

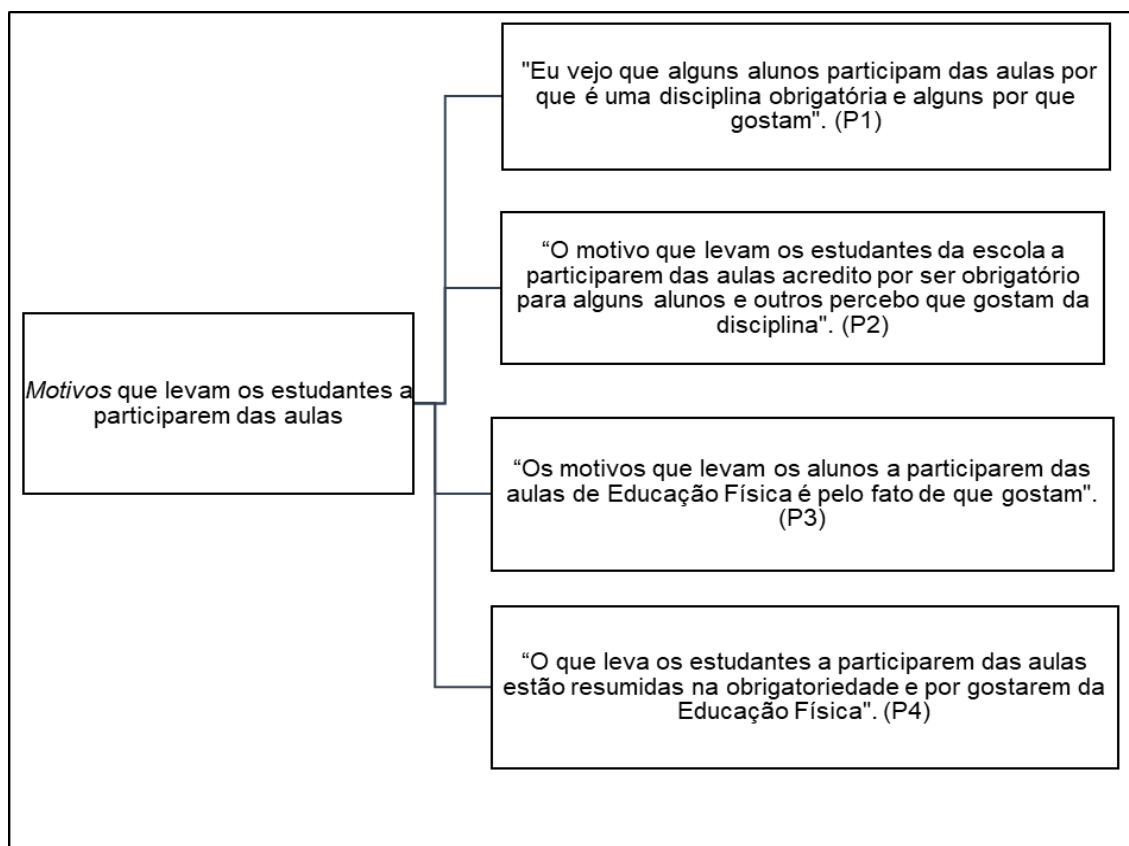
Para tanto, nota-se que a Educação Física vem perdendo espaço, resultando em alunos e professores desmotivados, dificultando a implementação de um trabalho pedagógico bem aplicado. (ANDRADE et al, 2014). Consequentemente suas aulas estão sendo reduzidas, especificando como exemplo, o que ocorreu recentemente quando o governo federal encaminhou para o congresso nacional uma medida provisória que acaba com a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Médio.

A disciplina de Educação Física, apesar dos avanços ainda sofre processos de desvalorização no espaço escolar, ou seja, ela ainda é vista por muitos professores como menos importante que as outras disciplinas e até mesmo por parte dos alunos, como comenta a P2, “[...] percebo que alguns alunos não sabem valorizar, acham que a EF é só jogar bola [...]”.

Este cenário enfraquece pedagogicamente a disciplina, fazendo com que a mesma seja interpretada apenas como um momento de recreação e lazer para os alunos. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental na mudança de atitudes frente a (des)valorização da Educação Física no âmbito escolar.

Deve-se entender que ela possui suas características, suas especificidades, suas contribuições que vai além do que a vivência de práticas corporais na escola. Desse modo, é necessário que o professor em sua ação educativa leve os alunos à compreensão da importância da disciplina no espaço escolar e construa conhecimentos conjuntamente que os levem a compreender o porquê da sua prática.

Figura 15: Motivos que levam os estudantes a participarem das aulas



Fonte: A autora (2018).

Segundo depoimento dos professores P1, P2 e P4 (figura 15), podemos perceber os motivos que levam os estudantes a participarem das aulas: por obrigação e por gostarem da prática da Educação Física. Apenas P3 relatou que os estudantes participam por que gostam.

Diante desse contexto, os motivos extrínsecos destacados, como a participação das aulas por ser uma disciplina obrigatória do currículo escolar, pode ser observado no item 1 do questionário da qual teve um alto índice de concordância pelos estudantes, 83,7% e os motivos intrínsecos quanto ao gosto de atividades físicas, 84,6% dos estudantes foram concordantes, demonstrando um amplo conhecimento dos professores quanto a motivação dos seus estudantes.

Corroborando com essa ideia, Lovisolo (1997, p. 1) nos mostra que há três motivos que se destacam ao observar a atividade das pessoas de modo descritivo, sob o ponto de vista de como explicam suas condutas. Para o autor "as pessoas acreditam que fazem coisas ou agem porque: a) seguem uma norma (lei, regra), b)

pretendem alcançar algum objetivo ou finalidade e c) gostam ou derivam algum prazer daquilo que fazem. ”

Portanto, essa teoria do autor foi fundamentada na ação das pessoas em determinadas situações relacionado aos motivos da norma e do gosto que se tentará identificar as relações da mesma com o estudo dos significados da Educação Física Escolar pelos estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Humaitá-AM.

6 FINALIZANDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao final dessa caminhada em busca de respostas ao problema proposto, ressalto a grande contribuição deste estudo na minha formação. Sei que é apenas mais uma etapa de saber e conhecimento, mas estes serão transformados em ações e atitudes reflexivas, pois hoje a profissão de professor requer atitudes comprometidas e desafiadoras, por isso a mudança só é possível se o profissional tiver comprometido com sua prática pedagógica.

Acreditando no melhor caminho para se chegar há lugares nunca navegados, percebi que a busca do conhecimento deve ser constante e é a melhor saída para a solução de muitos problemas e desafios da profissão, professor (a).

Buscar, pesquisar, ensinar e aprender são verbos que devem sempre fazer parte da vida de um profissional da educação. E isso, sabemos que não é tarefa fácil, mas é possível quando queremos alcançarmos o principal objetivo da educação, a aprendizagem dos nossos estudantes.

Dessa forma apresento algumas considerações dos resultados destacados neste estudo:

No **perfil dos estudantes** relativo ao *bloco I*, houve resultados significativos, sendo em relação ao sexo, um percentual equilibrado de meninos e meninas, da qual o relacionamento entre eles foi considerado favorável no que diz respeito a presença de conflitos ou de exclusão; todos estavam na faixa etária de idade, predominando estudantes de 16 anos de idade; a maioria se declararam pardos; o número de estudantes da 3ª série foi bem menor em relação as outras séries, mas isso se deu pelo fato da escola (E2) ofertar apenas a 1ª e 2ª série, tanto no turno matutino quanto vespertino, no entanto, podemos inferir que não influenciou nos resultados; a maioria não trabalha fora, mas há aqueles que necessitam ajudar na renda familiar e ter independência financeira; a nota média foi considerada boa pela maioria e poucos reprovaram em sua trajetória estudantil.

Dessa forma, podemos concluir que é necessário identificar o perfil dos estudantes com a devida importância, pois seus impactos sobre a vida do adolescente podem se tornar permanentes. Conscientizando-se das reais necessidades dos alunos, o professor pode desenvolver seu planejamento, refletir

sobre a sua ação para adequar as atividades a serem desenvolvidas dentro do perfil demonstrado e apresentado pelos seus próprios alunos. Portanto, é importante que o professor exerça o seu papel de forma integral, receba o apoio efetivo da escola, para assim direcionar os seus objetivos a serviço de uma prática mais reflexiva e competente.

Quanto a questão referente **infraestrutura** para as atividades de Educação Física, identificou-se a precariedade e escassez de materiais específicos. Portanto alguns autores apontam que para o professor de Educação Física desenvolver um bom trabalho, tem que haver no mínimo condições necessárias de trabalho adequadas.

Nesse sentido, torna-se dever e responsabilidade do Estado atender as demandas de espaços e materiais adequados que favoreçam aplicação dos conteúdos pelo professor de modo que os estudantes possam usufruir de aulas motivadoras e dinâmicas, alcançando os objetivos curriculares propostos.

Em relação ao **desenvolvimento escolar**, concluiu-se que os estudantes consideram a Educação Física importante, pois em seus comentários, ela: “*ajuda no desenvolvimento físico e mental*”, “*faz bem para saúde*”, “*aumenta o conhecimento sobre esportes*”, “*é bom para tirar o estresse*”, “*estimula as práticas corporais*”, “*motiva mais os alunos*”, “*ajuda na concentração*”.

Com isso, percebeu-se a importância da Educação Física no desenvolvimento escolar por grande parcela dos estudantes, evidenciando a grande contribuição que a disciplina tem para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme literatura referenciada por alguns autores neste estudo. Portanto, pode-se concluir que os estudantes possuem uma imagem fortemente valorizada da Educação Física, e veem na sua prática um aspecto positivo no que tange o desenvolvimento escolar.

Quanto a **percepção dos estudantes** quanto as aulas de EF na escola, a maioria considera que em sua escola percebem a disciplina de Educação Física como *importante* e atribuem essa importância aos aspectos relacionados à saúde, incentivo à prática de atividade física, ao exercício e à diversão, à educação do corpo e mente, ao combate do sedentarismo e aprendizagem das modalidades esportivas, demonstrados em seus comentários: “*é importante por que ajuda na saúde*”, “*é importante por que incentiva o aluno a praticar mais atividade física*”, “*é*

um meio de se exercitar e se divertir”, “educa o corpo e trabalha a mente”, “ela é uma disciplina que previne e combate o sedentarismo”, “aprendemos coisas novas, como as modalidades desportivas”.

Por outro lado, alguns atribuem significado à Educação Física, por ser uma disciplina importante, mas afirmam que a mesma *“não é valorizada”, “não nos ajuda em vestibulares, somente nas atividades físicas”, “por que às vezes não temos aula”, “por que não fazemos nada de interessante”, “por que não são todas as pessoas que participam”, “por que não têm muitas atividades para praticar”.* Essas situações contraditórias necessitam ser repensadas por parte dos professores, pois traduzem melhor direcionamento das metodologias aplicadas pelos professores. Portanto, pôde-se analisar que os estudantes percebem a importância da Educação Física na escola, porém há as divergências que desmotivam sua prática.

Em relação ao *bloco II* referente ao questionário dos estudantes, podemos concluir que os estudantes estão intrinsecamente motivados, contudo, os resultados obtidos da variância de grupo **sexo** evidenciaram estudantes do sexo feminino mais motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões A1 e A2, relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto** para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas na questão relacionada ao motivo de **não gosto**.

E quanto ao grupo **séries**, os resultados obtidos evidenciaram estudantes da terceira série mais motivados intrinsecamente para as aulas de Educação Física. Nesse sentido, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes a todas as questões A1 e A2, relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto**.

E conforme os resultados da análise comparativa entre a variância de grupo **escolas**, os resultados obtidos evidenciaram estudantes da E2 mais motivados intrinsecamente, da qual revelaram-se resultados significativos em um item da questão referente ao motivo de **gosto**, enquanto que a E1, houve evidências de estudantes mais motivados extrinsecamente no item referente a questão relacionada ao motivo de **não gosto**.

Em relação à **motivação extrínseca**, considerando a questão B1, conclui-se que os alunos ao participarem das aulas de Educação Física apontaram para a concordância dos três motivos de *participação*, *“faz parte do currículo da escola”*, *“estou com meus amigos”* e *“preciso tirar notas boas”*, sendo que o único motivo para a discordância o *“meu rendimento é melhor que o de meus colegas”*.

Em relação a questão B2, o motivo do *gosto*, os estudantes demonstraram gostar das aulas de Educação Física, quando *“o professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho”*, *“sinto-me integrado no grupo”*, *“as minhas opiniões são aceitas”*, analisou-se que os aspectos sociais, de integração, aceitação no grupo, relação professor e aluno são fatores preponderantes a motivação externa dos estudantes em aulas de Educação Física.

Nessa linha de pensamento, Kobal (1996), enfatiza que a relação professor/aluno reveste-se de fundamental importância, pois pode deixar marcas no indivíduo por muito tempo.

Em relação a questão B3, nos itens *“não me sinto integrado na turma”*, *“não simpatizo com o professor”*, *“o professor compara o meu rendimento com o de outro colega”*, *“os meus colegas riem das minhas falhas”*, *“tiro boas notas”*, *“as minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor”*, a maioria dos estudantes são discordantes quanto ao motivo *não gosto*, demonstrando os estudantes estão motivados extrinsecamente no que se refere a integração, com relação ao professor, a comparação do rendimento com outro colega, quando os alunos riem de algo, tira boas notas e a percepção do professor em relação as falhas, os estudantes não deixam de gostar das aulas de Educação Física por esses motivos, ou seja, os estudantes estão motivados externamente à participação nas aulas, porém os resultados relativos à motivação dos estudantes, evidenciou-se que os motivos intrínsecos foram considerados mais importantes sobre a motivação para as aulas de Educação Física que os motivos extrínsecos.

Na análise comparativa, os resultados obtidos da variância de grupo **sexo** evidenciaram estudantes do sexo feminino mais motivados extrinsecamente para as aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de **participação** e **gosto** também para os estudantes do sexo feminino, enquanto para

os estudantes do sexo masculino, apenas a um item da questão relacionada a **não gosto**.

Já em relação a motivação extrínseca, os resultados obtidos da análise comparativa entre a variância de grupo **séries**, evidenciaram estudantes da terceira série mais motivados extrinsecamente para as aulas de Educação Física, nesse sentido, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes a questão relacionada ao motivo de **participação**. Conforme os resultados da análise comparativa entre a variância de grupo **escolas**, os resultados obtidos evidenciaram estudantes da E2 mais motivados extrinsecamente, da qual revelaram-se resultados significativos em um item da questão referente ao motivo de **gosto**, enquanto que a E1, houve evidências de estudantes mais motivados extrinsecamente no item referente a questão relacionada ao motivo de **não gosto**.

Quanto aos resultados obtidos na entrevista com os professores, o bloco I, referente ao **perfil dos professores**, evidenciou-se que a metade dos professores é do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino; a maioria são formados recentemente e desenvolvem sua docência em escolas públicas; possuem vínculo efetivo e em regime temporário, tem poucos anos de carreira e todos trabalham com carga horária de 40h.

No bloco II, referente aos impactos da motivação nas aulas, a **infraestrutura** relacionada ao *espaço físico*, a maioria relata que o espaço é adequado em parte, mas muitas vezes algumas modalidades não são trabalhadas por falta de materiais adequados limitando e dificultando a adequação de atividades, acabando por reduzir a qualidade das aulas de Educação Física.

Quanto à questão *materiais*, evidenciou-se à falta de materiais adequados em número e qualidade para as práticas corporais dos alunos, porém observou-se que diante dessa situação, há um esforço dos professores de Educação Física, em realizar seu trabalho com criatividade, empenho e iniciativa, para que seus objetivos possam ser alcançados na medida do possível, mesmo assim ainda há fracasso, por falta de espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Portanto, como alternativa os professores apontam mais interesse dos órgãos mantenedores das escolas públicas, que os mesmos atuem efetivamente com mais

compromisso e responsabilidade, dando condições de trabalho para os professores, inclusive na oferta dos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.

Em relação aos **conteúdos trabalhados e suas dificuldades** em ministrá-los, evidenciou-se prioridade no conteúdo esportes e suas dificuldades estão na falta de materiais e falta de tempo para desenvolver o treinamento das modalidades esportivas para os JEA's, onde muitas vezes, realizam o treinamento das modalidades esportivas fora do seu horário de trabalho e sem condições materiais. Em alguns momentos, recebem apoio das escolas em seu planejamento, mas por outro lado, não oferecem condições e não ofertam recursos materiais para a prática desportiva. Nesse sentido, para que as aulas de Educação Física possam ser ministradas, a escola deve possuir condições de infraestrutura, um profissional com formação superior de licenciatura em Educação Física, cujo exercício da profissão requer algumas especificidades, tais como, espaço físico e materiais adequados para a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos propostos pelo projeto pedagógico.

Em relação aos **fatores motivacionais**, evidenciou-se, professores motivados intrinsecamente, apesar das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar como citados anteriormente. Apesar de muitos profissionais de Educação Física se sentirem satisfeitos e gostarem da profissão, há alguns que se demonstram desmotivados com seu papel de professor.

Para eles os fatores de motivação têm relação com alegria e satisfação dos estudantes e o alcance dos objetivos traçados no planejamento. Por outro lado, a desmotivação segundo os professores é a falta de infraestrutura para execução das aulas práticas, além da falta de materiais, o horário de Educação Física deveria ser no contraturno, as salas superlotadas, alunos desinteressados. Enfim, os problemas de infraestrutura são, portanto, fatores de desmotivação nas aulas de Educação Física.

Em relação a **percepção dos professores** quanto à Educação Física, evidenciou-se a desvalorização da disciplina no contexto escolar, contudo enfatizam que ela tem sua devida importância para os alunos. Para tanto, a disciplina, apesar dos avanços ainda sofre processos de desvalorização no espaço escolar, ou seja,

ela ainda é vista por muitos professores como menos importante que as outras disciplinas e até mesmo por parte dos alunos.

Este cenário enfraquece pedagogicamente a disciplina, fazendo com que a mesma seja interpretada apenas como um momento de recreação e lazer para os alunos. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental na mudança de atitudes frente a (des)valorização da Educação Física no âmbito escolar.

E os motivos que levam os estudantes a participarem das aulas, a maioria dos professores afirmaram por obrigação e por gostarem da prática da Educação Física.

Pôde-se compreender, neste sentido que a motivação é fundamental à profissão docente, isso se refere tanto na sua formação docente quanto no seu desempenho e experiência profissional, podendo interferir de forma positiva ou negativa na execução dos seus objetivos e perspectivas pessoais e profissionais.

Portanto, fica evidente nesta pesquisa que a Educação Física tem papel importante na formação integral dos alunos, mas cabe ao professor a tarefa de conduzir em suas aulas de Educação Física, momentos apropriados e privilegiados para que os estudantes participem e interajam na busca de uma aprendizagem significativa. Para obtenção de êxito, nesse sentido, a motivação, é um fator primordial para o sucesso de seus objetivos na sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. S. Construção de Materiais curriculares na Educação Física Escolar. **X EnFEFE** - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/>. Acessado em 13 de agosto de 2018.

ANDRADE, L.G. et al. Valorização da Educação Física escolar: a importância de um trabalho pedagógico relevante. **Revista Digital**. Buenos Aires, I I Jornada Científica da Faculdade Do Futuro. Ano 19, nº 191. Abril de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd191/valorizacao-da-educacao-fisicaescolar>. Acesso: 25 de julho de 2018.

BARBOSA, C. L. **Educação Física Escolar da alienação à libertação**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARBOSA, R.M.S.P. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo, de Markus Vinicius Nahas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.513-518, abr./jun. 2012

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRAME, M. B.; MOURA, Graziella R. S. Edificações Escolares: Infra-Estrutura necessária ao Processo de Ensino e Aprendizagem Escolar. Projeto Saber. **Revista Travessias**, Vol. 3, Nº 2. 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br>. Acessado em: 25 de julho de 2018.

BERGAMINI, C. W. **Motivação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 139 p.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano I, n.1, 2002. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>. Acessado em 7 de abril de 2018.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus. Educação Física para que? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Vol (13), nº2. 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000142&pid=S1980657420100030002400003&lng=pt. Acessado em 26 de setembro de 2018.

_____. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vol.16, n.1, p. 14-21, 1994. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/revista-brasileira-ciencias-esporte-1994-n1-v16/>. Acessado em 12 de abril de 2018.

_____. A Educação Física não é mais aquela. **Revista Motriz**. vol. I, n. 1, p.81-3, 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/10>. Acessado em 5 de maio de 2018.

BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura do Movimento ou Cultura Corporal do Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, p. 97-106, 2005.

_____. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1992.

_____. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto/1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em 23 de agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria da Educação Fundamental**. - 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 96p: il; 16x23cm.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 1ª versão**. Brasília, DF, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Decreto** - Lei nº 58.130, de 31 de março de 1966.

_____. **Decreto** - Lei nº 69.450, de 1 de novembro de 1971.

_____. **Decreto** - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Decreto** - Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001.

_____. **Decreto** – Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003.

CANESTRARO, Juliana de F. et al. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e

sua influência no trabalho escolar. In: **VIII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. 2008. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/maria_kogut/publication/263579983_principais_dificuldades_que_o_professor_de_educacao_fisica_enfrenta_no_processo_ensino_a_prendizagem_do_ensino_fundamental_e_sua_influencia_no_trabalho_escolar/links/0046353b443b77c7c6000000/. Acessado em 13 de maio de 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CAVACO, M.H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992. p.155-191.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n. 1, p. 97-105. 2000. Disponível em: https://www.google.com.br/search?rlz=1C1NHXL_ptBRBR734BR734&ei=zJOqW8K-EC4KnwqS42Ktg&q. Acessado em 25 de junho de 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORREIA, Walter Roberto. Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º grau. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996. Disponível em: https://www.google.com.br/search?rlz=1C1NHXL_pt-BRBR734BR734&ei=BJWqW7byBMijwATNga2ABw&q=CORREIA%2C. Acessado em 03 de agosto de 2018.

_____. Educação Física no ensino médio: subsídios para um projeto crítico e inovador. Motriz. **Revista de Educação Física**. UNESP, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 740-740, jul./set. 2009.

_____. Educação Física no ensino médio: questões insólitas. In: Carreira Filho D, Correia, W. R. (Org.). **Educação Física escolar: docência e cotidiano**. Curitiba: CRV; 2010. v. 1, p. 165-76

COSTA, G. D. Relação entre as orientações motivacionais e o desempenho escolar de alunos da 7ª série do ensino fundamental em matemática na resolução de equação do 1o grau. **Dissertação de Mestrado**. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMÁSIO, Márcia S.; SILVA, Fátima P. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a prática**. V. 11, nº 2. 2008. Disponível no site: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590>. Acessado em 15 de agosto de 2018.

DARIDO, Suraya C.; GALVAO, Z.; FERREIRA, A.L.; FIORIN, G. **Educação Física no ensino médio: reflexões e ações**. São Paulo, v.5,p.138-144, 1999.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes.** São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>. Acessado em 21 de julho de 2018.

_____. Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: Formação de professores didática geral.** São Paulo: cultura acadêmica, 2012. P. 51-75, v.16.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and the “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, 11, p. 227-268. 2000.

DREWS, Ricardo et al. Interesse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física através do Projeto Cultura Esportiva na Escola, PIBID, CAPES. EFDeportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Disponível no site: <http://www.efdeportes.com/>. Acessado em 18 de agosto de 2018.

GATTI, Bernadete A. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.º 1, janeiro/abril 2004, p. 11-30. Disponível no site <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>. Acessado em 25 de maio de 2018.

GOUVEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física.** Campinas: Papirus, 2007.

GONZÁLES, F. J; FRAGA, A. B. Caderno do professor: Educação Física. In: Rio Grande do Sul. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, artes e Educação Física.** Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.

FARIAS FILHO, L. M.; VAGO, T. M. Entre relógios e tradições: elementos para uma história dos tempos escolares em Minas Gerais. In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (Orgs.) **Tópicos em história da educação.** São Paulo: Edusp, p. 117-136. 2001.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática.** ULBRA, 2007.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia: teoria e prática,** São Paulo, v. 6, n. 1, p.13-29, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>. Acessado em 12 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNIOR, J.M. O professor de educação física e a educação física escolar: *como motivar o aluno?* **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v.11, n.1, 107-117, 2000. Disponível no site: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805>. Acessado em 05 de junho de 2018.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LIMA, E.F. de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Cadernos de Educação**. Santa Maria, v.29, n.2, p.85-98, 2004.

LOVISOLO, H. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

MACHADO, A. A. Importância da motivação para o movimento humano. Coletânea de estudos: comportamento motor In: Pelegrini A.M; Corrêa U. C. **Revista Movimento**, São Paulo, 1997.

MACHADO, A. A. Interação: um problema educacional. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí/ São Paulo: Litearte, 1995.

MASCARENHAS. Suely A. do N.; MORAIS, L. M. Motivação para aprender e rendimento no Ensino Superior. IN: MASCARENHAS. Suely A. do N. **Determinantes do rendimento e do bem-estar psicossocial em contextos educativos formais**. Pesquisas em educação, Psicopedagogia e Psicologia na Amazônia. Humaitá, AM: UFAM/ Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, 2013.

MARCONI, M. A LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 7. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MARZINEK, Adriano. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MARTINELLI, S. C.; GENARI, C. H. M. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. Estudos de Psicologia, 2009, 14(1), 13-21. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2009000100003&script=sci_abstr act&tlng=pt. Acessado em 12 de maio de 2018.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, E. D.S. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. In: **8º Encontro de Iniciação Científica e 8ª Mostra de Pós-Graduação**, 2008. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória-PR. União da Vitória, 2008. p. 1-6.

MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (orgs.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Universidade/UFRGS/Sulina, 1999. p.61-93.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Aptidão Física e Saúde**. Florianópolis/SC: Material Didático, 1997.

NEIRA, Marcos G.; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**. V. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NETO, Leo José Tessele. A participação nas aulas de Educação Física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas. **Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De Rose Junior, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PAIM, Maria C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

PAIVA, M. O. A. Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário. **Dissertação de Doutorado**. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2008.

PRONI, Marcelo W. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.788-798, jul./set. 2010.

QUINTÃO, Dalila et al. A Educação Física e o desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 1, n. 2, nov. 2004.

SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ PÉREZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SANTINI, Joarez; NETO, Vicente Molina. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.

SILVA, Lucas S.; MACHADO, Afonso A. Motivação e Educação Física Escolar: um olhar da Psicologia do Esporte sobre as expectativas dos alunos. Artigo do campo, <http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital**- Buenos Aires - Año 14 - Nº 134 - Julho de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm>. Acessado em 29 de junho de 2017.

SIMÕES, José L. **Educação Física na adolescência**: a defesa da educação Física no currículo do Ensino Médio e sua importância na adolescência. Recife: Liceu, 2017.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Agosto, 1999.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, _____, responsável pela Escola, autorizo a realização da Pesquisa intitulada **“FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM”**, que tem por objetivo analisar os fatores motivacionais que são demonstrados nas aulas de Educação Física pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM.

Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade de ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA, e concordo que a mesma seja realizada no período de 2018, nesta instituição de ensino.

“Declaro ter lido e concordar com o este termo de anuência da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidade como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Atenciosamente,

Nome, assinatura e carimbo do Responsável pela Instituição

Pesquisador responsável: _____

ANEXO B – QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-IEAA
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES-PPGECH**

**PROJETO DE PESQUISA: FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS
PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**

Adriana Lúcia Leal da Silva, mestranda PPGECH, UFAM, IEAA, 2017.

Orientadora: Suely A. do N. Mascarenhas, Docente PPGECH, UFAM, IEAA, 2017.

Co-orientador: Rosenir de Souza Lira, Docente colaborador do PPGECH, UFAM, IEAA,
2018.

APRESENTAÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa ao abrigo do Programa de pós-graduação, Ensino de Ciências e Humanidades, UFAM, IEAA onde analisaremos o impacto da Educação Física sobre a motivação para o estudo no ensino médio. As informações são confidenciais e será preservado o anonimato dos participantes. Agradecemos sua colaboração respondendo às perguntas abaixo. Não existem respostas certas nem erradas.

Município: _____ **Local:** _____ **Data:** ____ / ____ / ____

I BLOCO: DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS – IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

1.Sexo: () M () F 2. Idade: _____

3.Etnia: () Branco () Negro () Indígena () Outra. 3.1. Qual?

4.Escola: _____ Série: _____

5. Trabalha fora de casa? Sim () Não () 5.1. Se sim, onde?

6.Nota média até o momento: () 0 – 3 () 3,1 – 5 () 5,1-7 () 7,1- 8 () 8,1-10

7.Já Reprovou alguma vez? () Sim () Não.

7.1. Se sim, quantas vezes? _____

8. Acredita que em sua escola existe uma boa infraestrutura para as atividades de Educação Física? () Sim () Em Parte () Não

8.1.Comente: _____

9. Acredita que a Educação Física é importante para o desenvolvimento escolar? () Sim () Em parte () Não

9.1.Comente: _____

10. Na sua opinião, como você percebe as aulas de Educação Física na escola:

- () Muito importante
 () Importante
 () Pouco importante
 () Não acha importante

10.1. Comente: _____

II BLOCO: DADOS SOBRE MOTIVAÇÃO INTERNA E EXTERNA DOS ESTUDANTES

Questionário de motivação dos alunos (Marília Corrêa Kobal, 1996)

Indica-se a seguir um conjunto de motivos que podem levar os alunos a gostar ou não da disciplina de Educação Física. Para preencher este questionário, basta assinalar com um X o nível de importância que atribuis a cada uma das afirmações. Não existem respostas certas ou erradas. Responda a todas as questões de acordo com a tua opinião. O questionário é anônimo pelo que as respostas são confidenciais e ninguém terá acesso a elas, exceto o (a) pesquisador (a).

A- MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA						
Questões	Itens	Concordo muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	1	2	3	4	5
	2. As aulas dão-me prazer.	1	2	3	4	5
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	1	2	3	4	5
	4. Acho importante aumentar os meus conhecimentos sobre os desportos e outros conteúdos.	1	2	3	4	5
	5. Sinto-me saudável com as aulas.	1	2	3	4	5
A2. Eu gosto das aulas de	1. Aprendo uma nova habilidade.	1	2	3	4	5

Educação Física quando:	2. Dedico-me ao máximo à atividade.	1	2	3	4	5
	3. Compreendo os benefícios das atividades propostas nas aulas.	1	2	3	4	5
	4. As atividades dão-me prazer.	1	2	3	4	5
	5. O que eu aprendo faz-me querer praticar mais.	1	2	3	4	5
	6. Movimento o meu corpo.	1	2	3	4	5
A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.	1	2	3	4	5
	2. Não sinto prazer na atividade proposta	1	2	3	4	5
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	1	2	3	4	5
	4. Exercito pouco o meu corpo.	1	2	3	4	5
	5. Não há tempo para praticar tudo o que gostaria.	1	2	3	4	5

B- MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

Questões	Itens	Concordo muito	Concordo	Estou em dúvida	Discordo	Discordo Muito
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Faz parte das disciplinas da escola.	1	2	3	4	5
	2. Estou com os meus amigos.	1	2	3	4	5
	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	1	2	3	4	5
	4. Quero tirar boas notas.	1	2	3	4	5
B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	1. Esqueço-me das outras aulas	1	2	3	4	5
	2. O professor e/ou meus colegas reconhecem o meu desempenho.	1	2	3	4	5
	3. Sinto-me integrado na turma.	1	2	3	4	5
	4. As minhas opiniões são aceites	1	2	3	4	5
	5. Sou melhor que os meus colegas.	1	2	3	4	5

B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma.	1	2	3	4	5
	2. Não Simpatizo com o professor.	1	2	3	4	5
	3. O professor compara o meu rendimento com o de outro colega.	1	2	3	4	5
	4. Os meus colegas riem-se das minhas falhas.	1	2	3	4	5
	5. Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.	1	2	3	4	5
	6. Tiro notas baixas	1	2	3	4	5
	7. As minhas falhas fazem com que eu não pareça bom aluno para o professor.	1	2	3	4	5

Agradecemos sua colaboração.

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO-CONEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CONEP

DADOS DO PROJETO

Título da Pesquisa: FATORES PREPONDERANTES PARA (DES)MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisadora: ADRIANA LUCIA LEAL DA SILVA

Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Versão: 4

CAAE: 92157018.6.0000.5020

Área Temática:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Número do Parecer: 2.943.946

DADOS DO PARECER

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1128372.pdf, de 19/07/2018) e/ou do Projeto Detalhado (PROJETO_ADRIANAok.pdf, de 19/07/2018).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Resumo: Estudo transversal, de natureza mista (Qualitativa e Quantitativa).
 Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de mestre ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
 Patrocinador: financiamento próprio.
 Número de participantes incluídos no estudo: 300.
 Não haverá armazenamento de amostras em banco de material biológico.
 Previsão de início do estudo: outubro de 2018.
 Previsão de encerramento do estudo: dezembro de 2018

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

Não foram observados óbices éticos no estudo proposto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto. Situação: **Protocolo aprovado.**

Situação do Parecer: Aprovado

BRASILIA, 06 de julho de 2018

FRANCISCA VALDA DA SILVA
(Coordenadora)

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA DOS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE - IEAA
 MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES-PPGECH

PROJETO DE PESQUISA: **FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Adriana Lúcia Leal da Silva, mestranda PPGECH, UFAM, IEAA, 2017

Orientadora: Suely A. do N. Mascarenhas, Docente PPGECH, UFAM, IEAA, 2017.

Co-orientador: Rosenir de Souza Lira, Docente colaborador do PPGECH, UFAM, IEAA, 2018.

APRESENTAÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa ao abrigo do Programa de Pós-graduação, Ensino de Ciências e Humanidades, UFAM, IEAA onde analisaremos o impacto da Educação Física sobre a motivação para o estudo no Ensino Médio. As informações são confidenciais e será preservado o anonimato. Agradecemos sua colaboração respondendo às perguntas abaixo. Não existem respostas certas nem erradas.

Município: _____ **Local:** _____ **Data:** _____

I BLOCO: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

1. Sexo: () M () F 2. Idade: _____
2. Ano de conclusão da formação em Educação Física: _____
3. Tipo de vínculo de profissional: Efetivo () Temporário ()
4. Tempo de serviço: _____ anos
5. Quantos turnos trabalha? () 1 () 2 () 3

II BLOCO: DADOS SOBRE O IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

1. Infraestrutura das escolas

1.1. Infraestrutura para as atividades de Educação Física é adequada em termos de espaço físico

1.2. Infraestrutura para as atividades de Educação Física é adequada em termos de materiais

2. Conteúdos trabalhados e dificuldades enfrentadas

2.1. Conteúdos que estão sendo trabalhados nas aulas

2.2. Dificuldades encontradas em ministrar os conteúdos programados

3. Fatores motivacionais

3.1. Principais fatores que contribuíram para escolha dessa profissão

3.2. Atualmente você se sente motivado ministrando aulas de Educação Física?

3.3. Em relação a sua docência em Educação Física Escolar, quais os fatores que causam a motivação e desmotivação dos estudantes

4. Percepção dos professores

4.1. Percepção da disciplina de Educação Física na escola onde trabalha

4.2 Motivos que levam os estudantes a participarem das aulas

Agradecemos sua colaboração.

APÊNDICE B - TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS POR ESTUDANTES)

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**, sob a responsabilidade da pesquisadora **ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA**, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, cel: (97) 3373-1180, email: drikaluleal@hotmail.com, sendo a professora orientadora Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, telefone: (97) 3373-1180, email: suelyanm@ufam.edu.br, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá-AM, a qual pretendem analisar os fatores motivacionais nas aulas de Educação Física demonstrada pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM. Os objetivos específicos são: -Identificar as práticas da Educação Física no contexto das aulas do Ensino Médio em escolas de Humaitá-AM; -Verificar se há materiais esportivos e outros recursos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas alvo; -Analisar as práticas de ensino, os conteúdos e metodologias que são trabalhadas pelos professores que atuam nas disciplinas de Educação Física participantes da pesquisa; -Analisar os motivos que levam os estudantes a participar das aulas de Educação Física; - Identificar a percepção dos alunos e professores em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas alvo.

Caso você autorize a participação do seu/sua filho (a) na pesquisa, a pesquisa consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas para ser utilizada na análise de dados e posteriormente descartada permanecendo confidenciais.

Toda a pesquisa com seres humanos envolve um risco específico caracterizado como “dano”. Dessa forma os **riscos** da pesquisa são com possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. Nesta pesquisa poderá haver alguns danos, como: invasão e divulgação de dados confidenciais; cansaço ou aborrecimento ao

responder o questionário; tomada de tempo para responder ao questionário/entrevista. Esses danos poderão ser “associados ou decorrentes da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa”, conforme Resolução 466/2012 – II – Termos e definições. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão assegurados a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades e terão o direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Caso isso ocorra haverá ressarcimento conforme Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012. Dessa forma, estão assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7)”.

Se você aceitar a participação do seu (sua) filho (a), os **benefícios** serão em contribuir com o conhecimento sobre o tema abordado e melhorias no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas do município de Humaitá-AM, além de proporcionar uma análise crítica e reflexiva no âmbito acadêmico e profissional no que diz respeito as práticas do ensinar e do aprender em contexto das aulas de Educação Física na contemporaneidade, disseminando o conhecimento científico nas mais diversas esferas educacionais, principalmente na realidade do nosso estado e município.

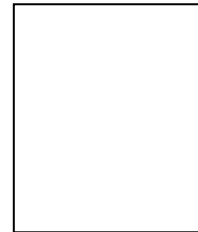
Se depois de consentir a participação do seu/sua filho (a) e o mesmo queira desistir de continuar participando, o Sr. (a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá-AM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM, cel: (97) 98101-1723, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa –

CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, Ramal 2004, email: cep.ufam@gmail.com.

Consentimento Pós-Infirmação

Eu, _____ (colocar o nome legível dos pais/responsável) declaro que concordo a participação do (a) filho (a) na pesquisa.

Humaitá/AM, ____ de _____ de 20____.



Pais ou responsável

Impressão Dactiloscópica

*Adriana Lúcia Leal da Silva
(Pesquisador responsável)*

*Profª Dra. Suely Aparecida do N. Mascarenhas
(Orientadora da pesquisa)*

APÊNDICE C - TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PROFESSORES)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**, sob a responsabilidade da pesquisadora **ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA**, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, cel: (97) 3373-1180, email: drikaluleal@hotmail.com, sendo a professora orientadora Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, telefone: (97) 3373-1180, email: suelyanm@ufam.edu.br, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá-AM, a qual pretendem analisar os fatores motivacionais nas aulas de Educação Física demonstrada pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM. Os objetivos específicos são: -Identificar as práticas da Educação Física no contexto das aulas do Ensino Médio em escolas de Humaitá-AM; -Verificar se há materiais esportivos e outros recursos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas alvo; -Analisar as práticas de ensino, os conteúdos e metodologias que são trabalhadas pelos professores que atuam nas disciplinas de Educação Física participantes da pesquisa; -Analisar os motivos que levam os estudantes a participar das aulas de Educação Física; - Identificar a percepção dos alunos e professores em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas alvo.

Sua participação é voluntária e consistirá apenas por meio de uma entrevista semiestruturada que será gravada em áudio e/ou imagem para ser utilizada na análise de dados e posteriormente descartada permanecendo confidenciais.

Toda a pesquisa com seres humanos envolve um risco específico caracterizado como “dano”. Dessa forma os **riscos** da pesquisa são com possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. Nesta pesquisa poderá haver alguns danos, como: invasão e divulgação de dados confidenciais; cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário; tomada de tempo para responder ao

questionário/entrevista. Esses danos poderão ser “associados ou decorrentes da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa”, conforme Resolução 466/2012 – II – Termos e definições. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão assegurados a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades e terão o direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Caso isso ocorra haverá ressarcimento conforme Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012. Dessa forma, estão assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7)”.

Se depois de consentir sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá-AM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM, cel: (97) 98101-1723, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, Ramal 2004, email: cep.ufam@gmail.com.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Humaitá/AM, ____ de _____ de 20__.

Participante da pesquisa



Impressão Dactiloscópica

*Adriana Lúcia Leal da Silva
(Pesquisador responsável)*

*Profª Dra. Suely Aparecida do N. Mascarenhas
(Orientadora da pesquisa)*

APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO PARA MENORES DE 18 ANOS (ESTUDANTES)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **FATORES MOTIVACIONAIS À PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DA CIDADE DE HUMAITÁ-AM**, sob a responsabilidade da pesquisadora **ADRIANA LÚCIA LEAL DA SILVA**, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, cel: (97) 3373-1180, email: drikaluleal@hotmail.com, sendo a professora orientadora Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, telefone: (97) 3373-1180, email: suelyanm@ufam.edu.br, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá-AM, a qual pretendem analisar os fatores motivacionais nas aulas de Educação Física demonstrada pelos estudantes do Ensino Médio na cidade de Humaitá-AM. Os objetivos específicos são: -Identificar as práticas da Educação Física no contexto das aulas do Ensino Médio em escolas de Humaitá-AM; -Verificar se há materiais esportivos e outros recursos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física nas escolas alvo: -Analisar as práticas de ensino, os conteúdos e metodologias que são trabalhadas pelos professores que atuam nas disciplinas de Educação Física participantes da pesquisa; -Analisar os motivos que levam os estudantes a participar das aulas de Educação Física; - Identificar a percepção dos alunos e professores em relação as aulas de Educação Física no Ensino Médio das escolas alvo.

Os estudantes que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 17 anos de idade. Seus pais permitiram que você participe, mas sua participação é voluntária e consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Toda a pesquisa com seres humanos envolve um risco específico caracterizado como “dano”. Dessa forma os **riscos** da pesquisa são com possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano. Nesta pesquisa poderá haver alguns danos, como: invasão e divulgação de dados confidenciais; cansaço ou aborrecimento ao

responder o questionário; tomada de tempo para responder ao questionário/entrevista. Esses danos poderão ser “associados ou decorrentes da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa”, conforme Resolução 466/2012 – II – Termos e definições. Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, serão assegurados a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades e terão o direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa. Caso isso ocorra haverá ressarcimento conforme Item IV.3.g, da Resolução CNS nº. 446 de 2012. Dessa forma, estão assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7)”.

Se você aceitar participar, os **benefícios** serão em contribuir com o conhecimento sobre o tema abordado e melhorias no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas do município de Humaitá-AM, a promoção da construção do ser humano através de uma prática diferenciada, voltado para conteúdos estratégicos, de atividades motivadoras, colaborando na formação integral dos estudantes e de sua participação ativa na sociedade, além de subsidiar uma análise crítica e reflexiva no âmbito acadêmico e profissional no que diz respeito as práticas do ensinar e do aprender em contexto das aulas de Educação Física na escola, disseminando o conhecimento científico nas mais diversas esferas educacionais, principalmente na realidade do nosso estado e município.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, você poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá-AM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM, cel: (97) 98101-1723, ou poderá entrar em contato

com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-1181, Ramal 2004, email: cep.ufam@gmail.com.

Consentimento Pós–Informação

Eu, _____, declaro que concordo em participar da pesquisa.

Humaitá/AM, ____ de _____ de 20____.

Participante da pesquisa

*Adriana Lúcia Leal da Silva
(Pesquisador responsável)*

*Profª Dra. Suely Aparecida do N. Mascarenhas
(Orientadora da pesquisa)*